GARCÍA MÁRQUEZ VISTO POR IRINEU GARCIA (NO SUPLEMENTO LITERÁRIO)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUINTA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1970 N.º 17 011 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

Por não poderem esperar 10 anos por um aumento de 300$00

PROFESSORES PRIMÁRIOS ABANDONAM O ENSINO

—afirmou o deputado Dias das Neves

«A CLASSE dos professores primários pode considerar-se uma classe sem acesso; mais exactamentemente, para 30 000 agentes de ensino, há 50 lugares de inspector, outros tantos de directores escolares e seus adjuntos. A promoção é feita por diuturnidades, de 10 anos cada, de montante irrisório, que nada dignifica essa classe» — afirmou, esta manhã, na Assembleia Nacional, o deputado Júlio Dias das Neves, ao abordar problemas do ensino, no período antes da ordem do dia.

«O professor primário necessita de esperar 10 anos para atingir uma diuturnidade, a ver o seu vencimento aumentado de 300$00; 10$00 por cada ano de serviço?» — perguntou depois de ter recordado o recente ajustamento de vencimentos.

«Estes agentes do ensino — afirmou — *depois de 5 anos de liceu e mais 2 de escola normal foram equiparados na escala de vencimentos (letra R) a profissões para as quais se exige apenas a 4.ª classe (guarda-fios de 1.ª classe, oficial de diligências do tribunal de Lisboa e Porto, motorista de serviço fluvial, etc...). A sua entrada no quadro faz-se numa categoria equivalente á de 3.º oficial, para o qual se exige apenas o 5.º ano, ou equivalente, mas, enquanto este, um lugar de acesso, vai até 1.º oficial, ou mais, aquele nunca atinge o vencimento desta categoria.»*

(Continua na página central)

Profissionais de cinema — VÃO SER ENTREGUES, DENTRO EM BREVE, NO GRÉMIO NACIONAL DAS EMPRESAS DE CINEMA, PARA NEGOCIAÇÃO, DOIS PROJECTOS DE CONTRATOS COLECTIVOS DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE CINEMA DOS RAMOS DE EXIBIÇÃO E DE DISTRIBUIÇÃO. A GRAVURA MOSTRA-NOS UM ASPECTO DA REUNIÃO EFECTUADA ESTA MANHÃ, ENTRE OS NÚCLEOS DOS PROJECCIONISTAS E DOS BILHETEIROS E A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE CINEMA, A QUE PRESIDE O CINEASTA JORGE BRUM DO CANTO. (LER NA PÁG. CENTRAL)

SUEZ: O maior ataque de «comandos» egípcios

CAIRO, 30 — (A. N. I. e R.) — O Egipto lançou o seu maior ataque de «comandos» desde a guerra dos seis dias, ontem á noite e hoje de manhã, lançando um batalhão motorizado contra posições israelitas na margem oriental do Canal de Suez — anunciou no Cairo um informador militar.

Este precisou que pouco antes da meia-noite um batalhão inteiro de infantaria, com todo o seu equipamento, atravessou o Canal de Suez ao sul de Ismailia.

A força egípcia atacou fortificações israelitas causando pesadas baixas em vidas e material, acrescentou.

Um avião israelita foi abatido e outro atingido bem como vários carros blindados e tanques quando acorreram em auxílio das posições atacadas.

A artilharia egípcia fez fogo de cobertura concentrado sobre a margem leste do canal enquanto durou a operação.

«As nossas forças regressaram de madrugada depois de terem completado com êxito a sua missão», disse o informador.

ATAQUE ISRAELITA

TEL-AVIV, 30 — (R.) — Jactos israelitas atacaram hoje objectivos militares egípcios ao longo do Canal de Suez durante mais de uma hora a seguir a um

(Continua na página central)

MILHARES DE EGÍPCIOS assistiram, no Cairo, á passagem dos féretros de três pilotos mortos num ataque a Israel

40 mil contos para construção de casas para famílias pobres

— prevê o segundo orçamento suplementar do Município

(na última pág.)

HOJE 36 PÁGS. VISADO PELA CENSURA

Amanhã, como igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando por isso o «Diário de Lisboa».

DE ONTEM PARA HOJE

A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

A permanência de um povo em qualquer meio, é sobretudo a permanência cultural. Mais do que dominações políticas e até dos laços económicos ou de sangue, é a cultura que une os povos e os mantém. O primeiro dos elos é a língua. Daí se compreendem bem as palavras do prof. Veiga Simão, ministro da Educação Nacional, no acto da posse do novo reitor da Universidade de Lourenço Marques, prof. Vítor Crespo. «A batalha decisiva da eterna permanência portuguesa em África trava-se nos domínio cultural, social e económico». Antes de mais, o cultural. E a permanência será tanto mais duradoira, já que para eterna lhe falta o ter tido princípio, quanto mais for a todas as gentes, penetrando-as na sua maneira de ser e dando-lhes o instrumento de comunicação que é a língua. Será tanto mais permanente e duradoiro quanto mais se estender ás massas, quanto for mais democrática. Disse-o também o prof. Veiga Simão, que não receia o emprego de termos tabus: «Um princípio fundamental que me não canso de repetir e deve estar sempre presente na mente dos universitários é o da necessidade de uma autêntica democratização do ensino que, sem excepção, permita a qualquer jovem ocupar na sociedade o lugar que lhe compete em exclusiva dependência da sua capacidade intelectual e sem condicionalismos sociais e económicos.» E ás palavras do ministro respondeu o seu sucessor na reitoria da Universidade de Lourenço Marques, dizendo: «A Universidade só pode ser moderna e verdadeiramente digna desse nome se a investigação nela realizada tiver larga significado. Compreende-se, por isso, que o valor real das Universidades de hoje seja aferido mais pelo que investigam do que pelo que ensinam. É que se subentende que a qualidade do ensino está intimamente relacionada com a da investigação». E o mesmo reitor soube tocar um dos pontos fulcrais: «Sem minimizar as dificuldades resultantes da carência de meios materiais e de instalações, cremos que a maior dificuldade que, entre nós, obsta ao prosseguimento normal da investigação, reside na penúria dos meios humanos». Penetração cultural funda e ampla, na maior das democratizações do ensino, origina naturalmente a vinda á superfície daquele escol de investigadores que são a nata da cultura; pelo contrário, quanto mais se restringe a cultura em quantidade, mais ela se torna superficial, restrita, mais perde em influência. E a cultura é o grande laço que prende os povos. Não o esqueçamos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio de Belém, o escritor e jornalista brasileiro dr. Teófilo de Andrade, que se encontra de visita ao nosso País, onde veio proferir conferências e estabelecer contactos com os meios culturais portugueses. O encontro foi muito amistoso, proporcionando ampla troca de impressões sobre assuntos que interessam á Comunidade Luso-Brasileira. Pelo sr. Presidente da Republica foram recebidos também, os srs. embaixador dos Países Baixos; eng.º Duarte do Amaral, deputado por Braga; almirante Tierno Bagulho, vice-chefe do Estado-Maior da Armada; general Monteiro do Amaral, provedor da Irmandade da Senhora da Saude; D. Luís Pereira Coutinho, vice-governador do Banco Nacional Ultramarino; eng.º Nunes Sitau Monteiro Ferreira da Silva, e rev. prior da freguesia de Belém.

PORTUGAL E A IRLANDA

Na Sociedade de Língua Portuguesa, falou ontem o segundo comandante da Academia Militar, brigadeiro Pereira da Conceição. O tema da conferência foi «Portugal e Irlanda — laços de uma civilização atlântica, na bruma dos séculos». Disse que se criou uma bacia de civilização marítima, uma verdadeira confederação dos povos atlântico-ocidentais, precursora de muitos milénios das actuais ideias da defesa ocidental expressa pela O T A N.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Três operários de uma fábrica de Gandara dos Olivais regressavam de bicicleta a casa. Na Ortigosa, perto de Leiria, uma camioneta colheu-os. Morreu o sr. Manuel Jesus Rosário, de 39 anos, casado, e ficaram feridos os srs. Raul da Conceição Rodrigues, de 28 anos, e João Gonçalves da Cruz, de 36 anos.

HOMENAGEM DA S. E. C. T. P.

«Augusto de Castro podia ter nascido em Parma». Disse-o ontem o dr. Luís de Oliveira Guimarães, na homenagem que a Sociedade de Escritores e Compositores Portugueses rendeu ao director do «Diário de Notícias» e autor de «Amor à Antiga». Podia ter nascido na Anadia. Em Lisboa, em Anadia ou no Porto é o mais parisiense dos dramaturgos e dos jornalistas portugueses. Até à parisiense escreve como quem fuma, daí o ter dado a um feixe de escritos o título de «O Fumo do Meu Cigarro». À homenagem assistiram muitas personalidades literárias.

NOVOS GRÉMIOS

O dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência, deu ontem a homologação aos estatutos de dois novos grémios nacionais — o dos Fabricantes de Material Eléctrico e o dos Industriais de Tintas e Vernizes.

A MORTE DO TRACTORISTA

No hospital regional de Abrantes foi morrer o sr. Manuel Maria Silvestre, de 39 anos, de Ponte de Sor. Conduzia um tractor com rama de eucaliptos. Ia a descer uma barreira e a viatura voltou-se, sofrendo ele fractura da bacia e esmagamento dos rins, indo morrer áquele estabelecimento hospitalar.

BANQUETE DIPLOMÁTICO

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e esposa ofereceram ontem no Palácia das Necessidades, um almoço de despedida em honra do sr. embaixador dos Países Baixos e da sr.ª baronesa Van Ittersum. Antes do almoço o sr. dr. Rui Patrício impôs ao sr. barão Van Ittersum as insignias da grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique, com que foi agraciado pelo sr. Presidente da Republica.

Correio Diese

Saiu já mais um número do CORREIO DIESE, que inclui assuntos de capital importância para a saúde da população portuguesa, entre os quais destacamos:

— O indesejável colesterol
— A saude no Mundo
— Homens cansados, deprimidos...
— A alimentação pode comprometer o futuro
— Nada resiste ao mel
— O apetite, esse desconhecido
— A saude de seu filho
— Venenos escondidos
— Extravagancias e complexos dos modernos processos da agricultura
— e outros artigos de interesse sobre alimentação e saude.

Se está interessado em receber graciosamente este número do CORREIO DIESE basta recortar o cupão abaixo e enviá-lo à DIESE — Apartado 1382 — Lisboa-1

DL — 33

Agradeço remetam, sem mais encargos para mim, o número do CORREIO DIESE, acima mencionado.

Nome _____

Morada _____

O JUIZ CONSIDEROU NULAS AS DECLARAÇÕES DOS PRESOS feitas sem a presença do respectivo advogado

PORTO, 29 — Acaba de subir ao Tribunal da Relação do Porto o recurso de uma decisão do até há pouco juiz de direito da comarca de Lousada, dr. Jorge Celestino da Guerra Pires, onde proficientemente, e com minuciosa fundamentação, foram reparados dois agravos interpostos pelo advogado desta cidade, dr. Arnaldo Mesquita, em que se versava a questão da nulidade das declarações prestadas na instrução preparatória dos processos criminais pelos arguidos presos, quando desacompanhados de advogado ou defensor oficioso.

No processo era arguido um causídico de uma comarca próxima, no qual, com base nas declarações prestadas, chegou a estar pronunciado. Porém, no prazo de cinco dias a contar da junção do seu advogado aos autos da procuração, veio a ser argüida pelo aludido defensor a questão da nulidade das ditas declarações prestadas pelo incriminado na Polícia Judiciária desta cidade. A argüição foi feita ainda na sub directoria da referida Polícia e ali desatendida. Lavrado o despacho de pronuncia foi então interposto novo recurso ao qual foi dado provimento, sendo o incriminado despronunciado

É deste despacho que agora recorre o Ministério Público, tendo o processo acabado de chegar á Relação do Porto, e sendo seu relator o desembargador dr. Ferreira da Costa. Sabido que a Ordem dos Advogados há muito que defende aquele mesmo ponto de vista, objecto de intervenções do deputado dr. Sá Carneiro sobre a necessidade de os arguidos serem assistidos nos interrogatórios pelos seus advogados (aliás, ainda os jornais de hoje dão notícia de mais um requerimento do referido deputado em que se aborda a mesma questão) é, pois, grande a expectativa em todos os meios forenses sobre a decisão final deste recurso.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nas seguintes Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de conservação e ampliação das nossas redes:

3.ª Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Guilherme Anjos, Rua Arco Carvalhão, Casal Ventoso de Cima (parte), Rua dos Sete Moinhos, Escadinhas dos Terramotos (das 8 ás 12 horas).

2.ª Sector — Doca do Bom Sucesso (parte), (das 8 ás 12 horas).

5.ª Sector — Rua dos Poiais de S. Bento de 49 a 96 e de 1 a 11, Rua Pedro Dias de 2 a 36 e de 1 a 49, Trav. dos Poiais de S. Bento de 2 a 8 e de 1 a 15, Rua da Vala de 2 a 30 e de 1 a 36 (das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Cascais: Pampilheira — Bairro Novo** (das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — Cascais: Av. Valbom, Rua Sebastião José de Carvalho e Melo, Rua Frederico Arouca, Rua Dr. Isacy Doyle, Largo da Estação e imediações (das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — Alvide incluindo o B.º Irene (das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Sintra:** Idanha, Venda Seca, Quinta da Oliveirinha e Pendão (das 8 ás 15 horas).

5.ª Zona — Montelavar, Pero Pinheiro (parte) a norte do Chafariz (das 8 ás 15 horas).

6.ª Zona — Abelheira (das 8 ás 15 horas).

7.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** Alverca do Ribatejo (parte), Póvoa (parte) e rede de baixa tensão da Quinta de Bolonha (das 8 ás 14 horas).

NA FRONTEIRA SINO-SOVIÉTICA (conclusão)

III — TESES E PROPAGANDAS

Nos dois artigos anteriores que descreviam as fronteiras sino-soviéticas do Extremo-Oriente e da Ásia Central, Alain Bouc mostrou que o diferendo entre Pequim e Moscovo destruiu os laços tradicionais, baseados no comércio e nas solidariedades étnicas. Neste último artigo, o autor analisa a posição dos dois países quanto à questão territorial e de fronteiras.

Por ALAIN BOUC
(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

Quando aceitaram encontrar-se, á volta de um tapete verde, no mês de Outubro, os dirigentes soviéticos e chineses afastaram, por algum tempo, a ameaça da guerra. A retirada das tropas dos dois lados da fronteira foi anunciada em Moscovo, mas, segundo os chineses, esta decisão não foi completamente aplicada. Partidários de uma operação preventiva contra as instalações militares do Sequião manifestaram-se na U. R. S. S. e as dificuldades encontradas nas negociações mostram que o relativo apaziguamento, verificado desde o Outono nas relações entre os dois países, se revela precário.

Uma das manifestações mais marcantes da hostilidade dos dois países é a da guerra das ondas, que se vem processando há já vários anos. Os emissores de Moscovo, são, de longe, os mais potentes. Os programas são bem audíveis no conjunto do território chinês e nos países vizinhos, em chinês de Pequim, em língua de Xangai e de Cantão, em mongol em uigur. As estações de Tachkent e de Alma-Ata encarregam-se, especialmente, do Ocidente chinês.

Os locutores soviéticos exprimem-se numa língua um pouco diferente da de Pequim, quanto a vocabulário e dicção. As suas emissões têm uma musicalidade superior á dos seus colegas de Rádio Pequim, que se exprimem em fórmulas incisivas, com uma dicção voluntáriamente sincopada.

Guerra das ondas e interferências

A ornamentação sonora opõe igualmente os dois programas: de um lado, as citações do presidente Mao Tse Tung, cantadas por coros de *guardas vermelhos;* do outro, a musica maciça e sincopada de uma qualquer marcha militar. De tempos a tempos, capta-se uma musica pesada e metálica, a da Mongólia, acompanhando uma língua tão saltitante como a dos coreanos ou os frágeis harpejos da rádio japonesa que vem cantar os méritos do crescimento económico nipónico, enquanto as anteriores nos fazem logo chegar o cheiro de pólvora ás narinas.

Os programas de Pequim em chinês não sofrem interferências. Em russo são inaudíveis em Khabarovsk mas perfeitamente claros no Casaquestão. Terá Moscovo duas políticas, segundo as regiões ou será o «contrôle» intermitente? A U. R. S. S. anuncia os seus progressos técnicos e o auxílio que presta aos países socialistas: Vietnam ou Coreia, por exemplo. Denuncia os «crimes» contra a causa comunista e a humanidade cometidos pela «*clique de Mao Tse Tung*». Pequim localiza o essencial dos seus ataques no plano ideológico e esforça-se por demonstrar como «*os novos czares restauraram o capitalismo em toda a linha*».

Num ponto, *mutatis mutandis*, são idênticas as teses das duas capitais: uma e outra se acusam mutuamente de oprimir as suas minorias nacionais. Pequim garante que Moscovo mantém o «contrôle» sobre a Ásia Central, graças ao aparelho policial. A União Soviética entregar-se-ia, nas republicas meridionais, a uma opressão racial sistemática.

O Kremlin acentuaria a sua pressão militar nessas regiões pela chegada de tropas, organização de grandes manobras, fomento de estradas estratégicas e difusão de uma educação militarista. Pequim anuncia que, no Uzbequistão teriam rebentado greves, em 1962, e manifestações de trabalhadores, em 1967 e 1968.

Os programas soviéticos destinados á China são colocados, em parte, sob a responsabilidade de um antigo secretário geral do Partido Comunista Chinês, Wang Ming, formado em Moscovo, que deteve a direcção do Partido de 1931 a 1935 e perdeu toda a influência, a partir de 1942. Wang Ming, embora reeleito para o Comité Central em 1965, não deixou de constituir oficialmente em Pequim «*um exemplo pela negativa*». Em 1967 encontrava-se novamente em Moscovo, onde permanece ainda.

O antigo dirigente chinês tem absoluta falta do sentido das *nuances*. Sobre a questão negra, nos E. U. A., diz ele: «*De facto, Mao-Tse Tung toma partido pelos racistas brancos. A prova é que denegriu Martin Luther King, leader do movimento para os direitos cívicos, amado por todos os negros da América*». «*Mao Tse Tung sauda a guerra de agressão dos E. U. A. contra o Vietnam e gostaria que ela durasse o mais possível e assumisse a máxima amplitude... Já há vários anos que estende amigàvelmente a mão aos círculos dirigentes neo-fascistas e militaristas da Alemanha Ocidental.*» «*Por que é que* — pergunta Wang Ming—*Mao Tse Tung se mostra tão impaciente por provocar uma guerra americano-soviética e mundial? Porque gostaria de realizar assim os seus objectivos extremamente individualistas e cúpidos.*»

Sobre a questão mais precisa dos problemas fronteiriços, Moscovo apresenta os dirigentes chineses como imperialistas dispostos a deitarem a mão a uma grande parte do Casaquistão ou da Sibéria Oriental. «*O desejo de restaurar a antiga grandeza da China segundo ideias sino-centristas modernas e conceitos feudais chauvinistas*», explica o objectivo real, ainda que camuflado, que os chineses têm em vista: «*A recuperação de todos os territórios que fizeram parte do império chinês e a restauração do poder político e militar do Estado até ao ponto que lhe seja possível usar de «diktats» nas relações internacionais.*»

Uma discussão com jovens soviéticos nestas regiões fronteiriças mostra que esta propaganda é eficaz. «*A China quer retomar o Casaquistão até ao Lago Balkach, ouvimos nós em Rádio Pequim*», afirmam os nossos interlocutores. «*A prova é que a rádio deles, numa emissão meteorológica, deu a temperatura de Alma-Ata como se fizesse parte da China.*» Desde 1964, Pequim abandonou formalmente toda a pretensão sobre os territórios cedidos pelos tratados do século passado, mas Moscovo não faz grande coisa para corrigir certos erros, que, no fim de contas, lhe poderiam ser úteis.

«*Esse Mao é uma espécie de rei e é louco*», dizia-nos um estudante. «*Manda os seus bandos de analfabetos procurarem a morte em ataques inúteis contra o nosso povo, razoável e pacífico e, se há mortos, é bem feito.*» Em resumo, os chineses merecem uma boa lição: eles é que a vêm buscar.

Se a opinião chinesa está submetida sistemàticamente a uma tensão psicológica extrema desde que há conflito aberto nas fronteiras, nem por isso deixa de estar menos informada acerca das posições de Moscovo. O *Quotidiano do Povo* publicou, *in extenso*, as duas longas declarações soviéticas, de 29 de Março e de 13 de Junho de 1969, sobre as questões fronteiriças. Sendo esse jornal a leitura quotidiana obrigatória dos militantes do Partido, todos os militantes estarão ao corrente da argumentação soviética sobre o «chauvinismo» do seu Governo. Em compensação, a *Pravda* não publicou as análises de Pequim datadas de 24 de Maio e de 8 de Outubro.

A troca de argumentos

As duas partes publicaram, cada uma, duas longas declarações sobre os problemas fronteiriços. O texto exacto dos tratados a que se referem é de difícil acesso e só assume o seu sentido preciso no contexto das circunstâncias concretas em que se produziram os acordos. Mas, partindo apenas dos documentos disponíveis, não podemos deixar de pensar que os *dossiers* são de força desigual.

É certo que os chineses nem sempre são convincentes na sua resposta às acusações do Kremlin. Os direitos teóricos de que o império podia valer-se no actual Extremo Oriente soviético antes dos «tratados desiguais» do século passado materializaram-se tangivelmente nes-

(Continua na 12.ª página)

NA PRÓXIMA LOTARIA TRIPLICA O NÚMERO DE PRÉMIOS GRANDES

Pela primeira vez, a Lotaria Nacional vai realizar um sorteio em que serao atribuídos três primeiros, três segundos e três terceiros prémios, que contemplarao nove bilhetes de números diferentes na única série emitida para a Lotaria Comemorativa da Descoberta do Brasil.

Além dos referidos prémios maiores, serão ainda designados mais 34.728 bilhetes com direito a prémios de aproximação, centenas, de três e dois algarismos finais e de terminaçao.

Os actos da extracçao sao públicos e iniciam-se pelas 18 horas de Sábado próximo.

Nota do dia

A CASA E O TERRENO

AS RENDAS DE CASA subiram. Queremos dizer que subiram até à Assembleia Nacional, o que não quer dizer necessàriamente que tenham subido o seu valor, mas simplesmente que a discussão do assunto chegou àquele alto areópago político, por intermédio do deputado portuense dr. José da Silva. Preconizou aquele deputado as vantagens de se ter assegurada a estabilidade das rendas, com o que naturalmente, se tem correspondentemente assegurada uma certa medida de estabilidade social, o que não deixará de ter por importante, ao menos para contrabalançar tantas razões de insegurança que todos os dias hoje saltam ao caminho.

O citadão vulgar ganhará uma certa sensação de relativo sossego ao dar conta de que naquela mesma tribuna, donde têm saído por vezes algumas opiniões que não deixarão de inquietar as pessoas na sua condição de inquilinos, também agora se fez ouvir o outro dobre do sino. No fundo, essa nos parece dever ser a virtualidade de uma assembleia política de tipo representativo, fazer ouvir todas as vozes que sejam a expressão do País inteiro. Não é dizer que devem falar senhorios e inquilinos (isso seria outra Câmara Corporativa) mas esperar que haja lugar para se manifestarem todas as opiniões com circuito no País.

Claro que o problema das rendas de casa, com a necessidade de travar onde seja possível como contrapartida e equilíbrio à especulação desenfreada que se nota no mesmo sector, não se corrigirá dos manifestos desequilíbrios actuais sem se ir à raiz. E aí é bem a raiz do problema, por ser de bens de raiz que se trata. Por mais voltas que se lhe dê, enquanto se mantiver livre (livre no mau, no péssimo sentido) a especulação com os terrenos, que atinge as proporções sabidas de toda a gente, não pode haver grandes esperanças. Com razão aqui se pode dizer que o problema é profundo, está nas profundezas da terra.

Qual o remédio? Não se espera naturalmente que o comentarista apressado de um canto do jornal, a quem compete dar expressão aos problemas vivos sem que isso implique trazer a solução na algibeira, decida aqui de uma penada a panaceia universal para uma crise que vem lá dos fins do tempo, mas que todos vemos agravar-se todos os anos. Mas, reconhecendo o mal, temos de clamar a urgência do remédio, tanto mais quanto se trata de alguma coisa que tem que ver, como se sabe, com os verdadeiros fundamentos do sistema social em que vivemos e que de todos os lados está hoje a ser alvejado.

Não é preciso ir buscar o exemplo de países de economia socialista para entrever um determinado tipo de medidas capazes de exercer acção correctiva sobre a especulação do mercado. Em países que têm e mantêm o seu equilíbrio social dentro das normas por que se rege o mundo ocidental, não se hesitou na política de fomentar progressivamente a posse dos terrenos ou pelo Estado ou pelas autarquias locais, permanecendo a construção no seu estatuto actual. O regime, aliás, está admitido entre nós pela Lei 2030, sob a designação de propriedade superficiária. Essa intervenção de fundo talvez não esteja muito fora do alcance das realidades possíveis. Quem dá o sinal para a experiência?

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

BOA MORADIA
CAVE, R/C. E 1.º ANDAR
Garagem, arrecadação, cozinha, lavagens, lavabo, sala de estar e comer, quarto serviçal c/q. banho, 5 quartos, 3 casas de banho, hall de distribuição, águas quentes e frias, terreno cerca 1000 m2. Nova Oeiras — Alameda Conde de Oeiras, 19.
Base 1750 c. Sujeito oferta.
Trata: C. Ajuda, 137-3.º, dt.º — Lisboa.

Lugar para as crianças na programação do Vox

O Cinema Vox tem tentado apresentar, ao longo do seu curto ano de existência, cinema de qualidade que lhe prestigie o nome e satisfaça as necessidades de um publico cada vez mais exigente e vasto. Foi assim que naquela sala se projectaram obras de Joseph Losey, Peter Hall, Bob Fosse, Marcello Fondatto e Donald Siegel, por exemplo.

Inicia agora o Cinema Vox uma nova forma de espectáculo que espera ir despertar um interesse invulgar. Criando o «Fim-de-Semana Vox» pensa-se ir ao encontro do publico, oferecendo-lhe hipóteses novas na exploração cinematográfica lisboeta. Assim, com «Meia-Noite Fantástica» pretende-se alinhar com as outras capitais e exibir, a partir da meia-noite, filmes fantásticos, projectados na hora exacta. Para tanto, seleccionaram-se as melhores películas de entre as que se tenham estreado entre nós e que vão buscar o seu tema central á fantasia, quer se trate de viajar até ignorados mundos extra-terrenos, quer se inscrevam na exploração das zonas mais nebulosas e fantasmagóricas da existência humana. Do terror á ficção científica, do onirismo á perversão, do macabro ao humor, tudo ali terá o seu lugar, desde que servido com invenção e destreza. Aparecerão, portanto, os actuais mestres do género: Roger Corman, Terence Fisher, Mario Bava, William, Castle Freddie Francis, Jacques Tourneur, André de Toth e Edgar Ulmer, num desfile que deve interessar o publico que gosta de ser sacudido pela emoção.

Nas «manhãs infantis» houve o propósito de servir o publico: neste caso um publico jovem, tantas vezes esquecido nas salas de cinema. Afinal, um publico donde sairão os espectadores do futuro. Para tanto, e para que todos eles (os «maiores de 6 anos») possam ver cinema foram reduzidos os preços das entradas para 50 %, abrindo as bilheteiras do Cinema Vox ás bolsas magras dos miudos de Lisboa e facultando-lhes «Charlot», «Bucha e Estica», «Tom e Jerry» ou «Peter Pan». Para eles são as manhãs de domingo, um cinema onde, mercê da sua programação extremamente adulta, eles não tinham ainda podido entrar (excepto na curta série de exibições de «No País das Aventuras»).

E pronto. O Vox passa a funcionar de manhã á noite, em fins-de-semana que prometem ficar memoráveis na recordação de todos os publicos e de todas as idades. A selecção dos filmes apresentados na «Meia-Noite Fantástica» e nas «Manhãs Infantis» é da responsabilidade do crítico de cinema e nosso prezado colaborador Lauro António.

Em «Meia-Noite Fantástica» poderemos ver:

Dia 2 — «Frankenstein Criou a Mulher» («Frankenstein Created a Woman»), de Terence Fisher, com Peter Cushing, Susan Denberg e Thorley Walter.

Dia 9 — «A Máscara do Demónio» («La Maschera del Demónio»), de Mario Bava, com Barbara Steele, John Richardson e Ivo Carrani.

Dia 16 — «O Terror» («The Terror»), de Roger Corman, com Boris Karloff, Jack Nicholson e Sandra Knight.

Dia 23 — «O Estrangulador de Baltimore» («Chamber of Horrors»), de Hy Averback, com Cesar Danova, Laura Devon e Patrick O'Neal.

Dia 30 — «A Velha Casa Sombria» («The Old Dark House»), de William Castle, com Tom Poston, Robert Morley e Janette Scott.

Programação inicial de «Manhã Infantil»:

Dia 3 — «O Garoto de Charlot» («The Kid»), de Charles Chaplin, com Charles Chaplin, Carl Miller, Edna Purviance e Jackie Coogan.

Dia 10 — «Há Festa na Aldeia» («Jour de Fête»), de Jacques Tati, com Jacques Tati, Guy Decomble e Paul Franken.

Dia 17 — «Os Campeões de Oxford» («Bonnie Scotland»), de James Horne, com Laurel e Hardy («Bucha e Estica»).

Dia 24 — «As Aventuras de Peter Pan» («Peter Pan»), de Walt Disney (desenhos animados).

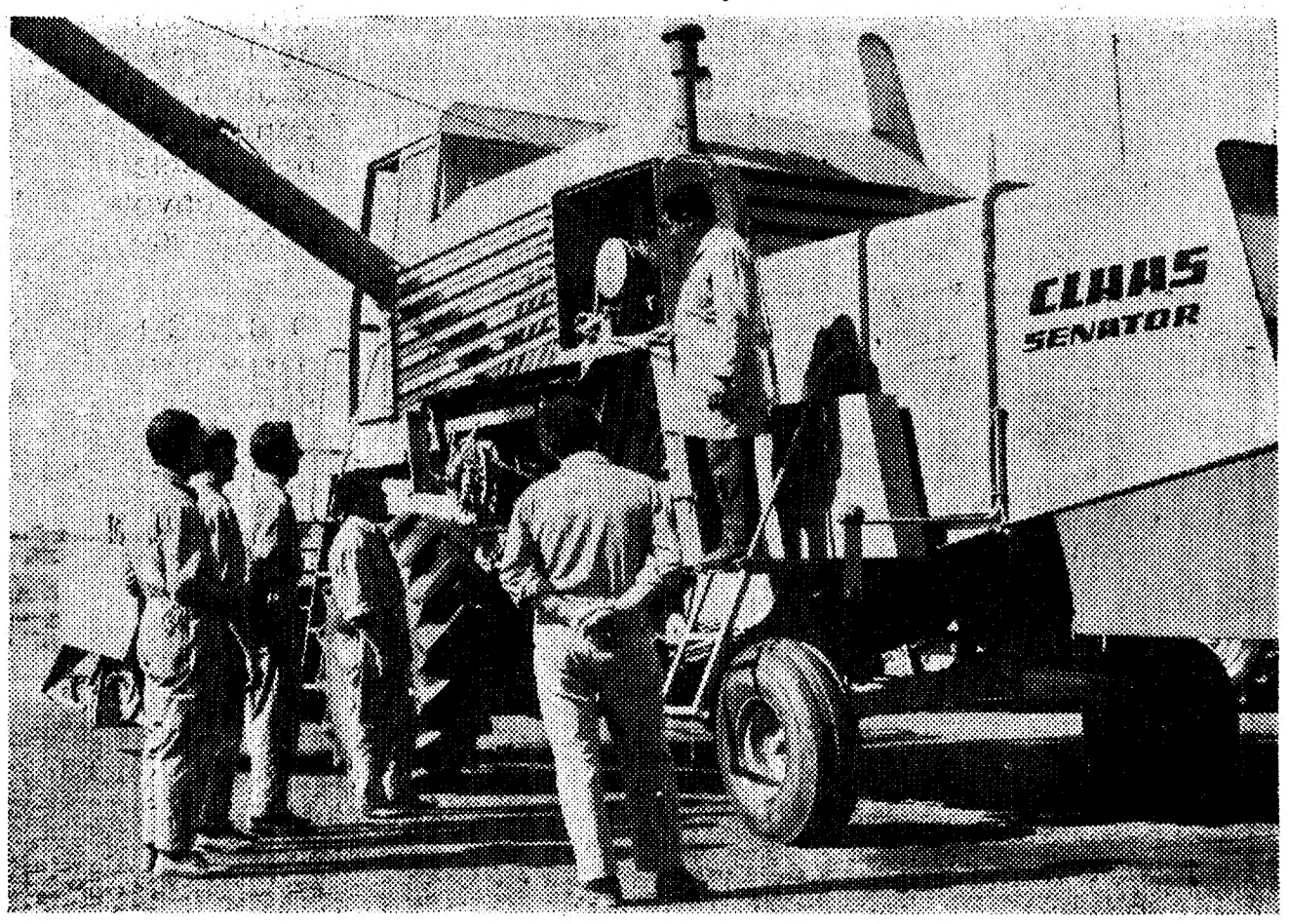
Dia 31 — «Uma Noite na Ópera» («A night at the Opera») de Sam Wood, com Harpo Marx, Groucho Marx e Chico Marx.

COLABORAMOS CONSIGO

damos-lhe o perfeito conhecimento da sua ceifeira-debulhadora

Os nossos Cursos de Ensino e Treino proporcionam-lhe a prática necessária para o melhor rendimento

Para que a sua Ceifeira-Debulhadora dê o melhor rendimento, necessario se torna conhecê-la a fundo, saber manobrá-la de modo a obter dela tudo o que as suas capacidades oferecem. É por isso, Senhor Lavrador, que organizamos, Cursos de Ensino e Treino, gratuitos, destinados à preparação dos futuros manobradores. Inscreva-se desde já



SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, LDA.

Ceifeiras-Debulhadoras

CLAAS '70

claas

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET (ADULTOS)
QUASE HÁ
MEIO ANO
FAZENDO RIR
HOJE, AS 21 E AS 23 HORAS
DOMINGO, também, às 16 horas

VASCO DE LIMA COUTO é o Sr. Baguinha porque é casado com a Madame Baguinha e é outras coisas pela mesma razão, na comédia
O VISON VOADOR
com
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA
«O VISON VOADOR»
É O FIM DA GARGALHADA

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
12.ª SEMANA DE ÊXITO
DA
DIVERTIDISSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também ás 16 h.
Na tarde de sábado e, nos 2 espectáculos de domingo, os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50 % de desconto
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro

A
B
C
T. 366745
JOSE MIGUEL
apresenta a revista
PEGA DE CARAS
com IVONE, TONI, NICOLAU, F. BAPTISTA, Óscar Acurcio, Linda Silva, Clarisse Bela e Maria Eva, à frente de um grande elenco.
DOMINGO «MATINÉE»

SE TEM AUTOMOVEL
realize dinheiro s. hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt. — Telef. 40049 - 563751
Aguardo sua visita e telefoneme.

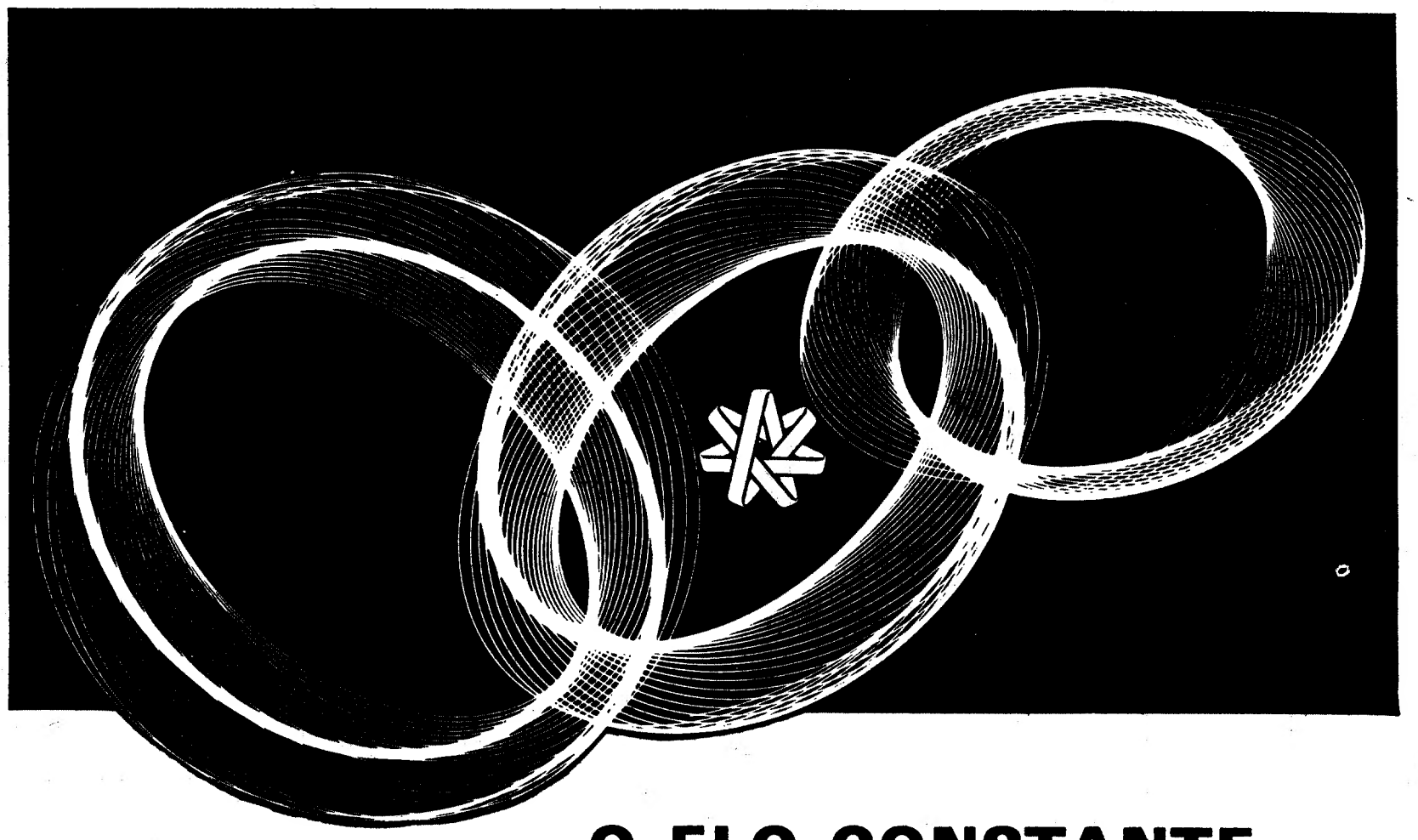
Depoimento sobre «A Relíquia»

A propósito do artigo «Depoimento sobre A Relíquia», publicado num dos ultimos suplementos literários do «Diário de Lisboa», recebemos algumas cartas de leitores, nas quais se foca e se comenta o teor do referido artigo. Para além do que possa haver de divergente entre a opinião do nosso colaborador (que assina o referido artigo) e as opiniões expressas nas citadas cartas, compete ao «Diário de Lisboa» esclarecer os nossos correspondentes de que jamais pôs em duvida a honestidade da empresa do teatro onde se representa «A Relíquia», empresa essa á qual é justo apontar a virtude de exercer a sua actividade no sentido de interessar cada vez mais o nosso publico pelas coisas de teatro.

VIDA MUSICAL

Concerto de homenagem a Francisco de Lacerda

A Camara Municipal de Cascais promove, esta noite, no Museu Conde de Castro Guimarães uma sessão integrada no sexto centenário do concelho de Cascais, durante a qual haverá um concerto de homenagem ao maestro Francisco de Lacerda, com a colaboração da cantora Helena Cláudio, acompanhada pelo maestro Filipe de Sousa, e uma palestra pelo prof. dr. Vitorino Nemésio intitulada «Evocação de Francisco de Lacerda».



O ELO CONSTANTE
COM O FUTURO

Confiar as suas economias
ao Banco de Fomento
é obter uma retribuição
compensadora e é contribuir
para acelerar
o desenvolvimento
económico-social do País.

O BANCO DE FOMENTO NACIONAL
passa a remunerar à taxa de juro de
5,5% ao ano
os depósitos a prazo superior a um ano.
Isenção total de impostos.
Disponibilidade dos depósitos
por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:
LISBOA,
Rua Mousinho da Silveira, 26
PORTO
Av. dos Aliados, 58

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EUROPA

TÍTULO — «O Barão de Frankenstein» («Frankenstein Must Be Destroyed»).
REALIZAÇÃO — Terence Fisher, 1969 (Inglaterra).
ARGUMENTO — Bert Batt.
FOTOGRAFIA — Arthur Grant (Technicolor).
MÚSICA — James Bernard.
INTÉRPRETES — Peter Cusing, Veronique Carlson, Freddie Jones, Simon Ward, Thorley Walters, etc.

Certamente admirável é a nova adaptação do romance de Mary Shelley empreendida para a Hammer Films pelo cineasta britanico Terence Fisher. Uma obra que, há dois ou três anos, seria ainda tida como mera fantasia, adquire hoje um índice de plausibilidade que fascina e atemoriza o publico simultaneamente. «*O Barão de Frankenstein*», realizado em 1969 e visto em Lisboa em Abril de 1970, não é já um filme de terror, mas uma obra de antecipação Com tudo o que isto comporta de mágico e profético. O que não pode deixar de se referir é que tanto os responsáveis pelo filme como os espectadores repensaram o mito á luz das novas hipótesis da medicina (Banard p. ex.).

Repleto de sugestões e de leituras possiveis, de um recorte cinematográfico notável, «*O Barão de Frankenstein*» é um dos mais belos filmes fantasticos que nos visitaram nos ultimos anos. Trata-se de uma película que não só os «fans» do género não devem perder, como qualquer espectador normal adepto do bom cinema. Hoje aqui fica o aviso. Sobre o filme mais detalhadamente falaremos em próximo artigo.

P. S. — Curioso tem sido o acolhimento do publico que tem quase esgotado diáriamente o cinema Europa. *Frankenstein não morre!*

L. A.

«Vítor ou as crianças no poder» estreia-se hoje no Vasco Santana

Hoje, ás 21 e 45, subirá á cena, no palco do Teatro Vasco Santana, numa apresentação da Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa, uma peça notável: «Vítor ou as crianças no poder», de Roger Vitrac, o poeta, dramaturgo e ensaísta que fez parte do movimento surrealista e cuja obra dramática acusa nitidamente a influência daquele movimento. Comparado a Swift, Roger Vitrac desfere rudes golpes, servindo-se de uma sátira contundente, contra uma sociedade enraizadamente burguesa e fossilizada no seu comportamento social e humano. Um dos nossos críticos literários definiu o surrealismo como «a mais forte recusa do nosso tempo em jogar com cartas adulteradas». Esta síntese define bem a forma e o conteúdo de «Vítor ou as crianças no poder», em que o autor satiriza não só uma sociedade decadente como o faz dentro de uma estrutura convencional do teatro do primeiro quartel do nosso século.

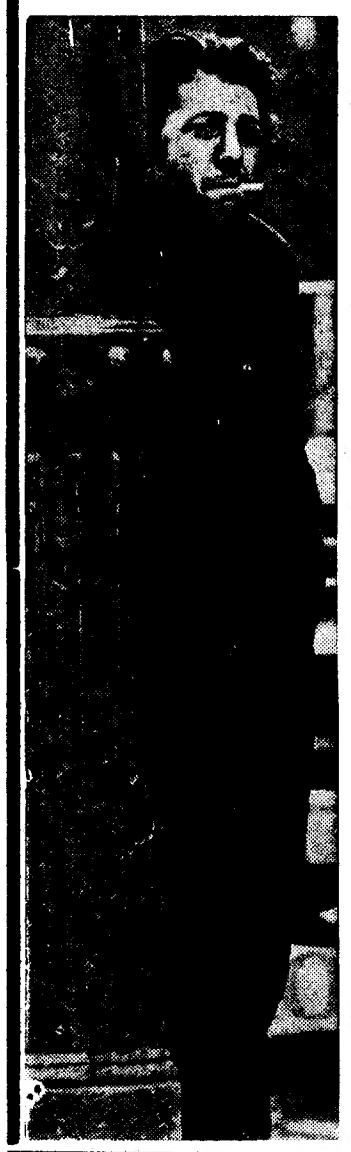
Fernando Luso Soares encarregou-se da tradução. O cenário e figurinos foram entregues ao arq. Pedro Ruas. A direcção é da responsabilidade de Luzia Maria Martins, servida pelo conjunto de artistas da Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa.

CAPITÓLIO
Telef. 320379
AMANHÃ, ÀS 21.45 H.
M/ 17 anos
ESTREIA
TCHAU
de M. G. Sauvageon
trad. de Fernando Fregoso
Realização de Varela Silva
Cenário de Octávio Clérigo
SÁBADO E DOMINGO
— Tarde às 16 horas

Em ELVAS o «DIARIO DE LISBOA» é vendido na Agência de Publicações (Gil Cristóvão

TEATRO
VASCO SANTANA
(SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO)
Telefone 768609

A COMPANHIA TEATRO-ESTUDIO DE LISBOA
TEM O PRAZER DE ANUNCIAR
A SENSACIONAL ESTREIA
HOJE, ÀS 21.45
DE
VÍTOR
OU
AS CRIANÇAS NO PODER
DE
ROGER VITRAC
VERSÃO PORTUGUESA DE FERNANDO LUSO SOARES
INTÉRPRETES
(ORDEM DE ENTRADA)
JOAQUIM ROSA
ERMELINDA DUARTE
MARGARIDA MAUPERRIN
ISABEL DE CASTRO
M.ª MANUELA CASSOLA
JORGE DE SOUSA COSTA
JOSÉ RAYMOND
AMILCAR BOTICA
HELENA FÉLIX
JOSÉ MANUEL OSÓRIO
CENÁRIO E FIGURINOS: ARQ. PEDRO RUAS
DIRECÇÃO: LUZIA MARIA MARTINS
ADULTOS

5.ª SEMANA
PARA
O MELHOR FILME DO ANO
(ACADEMIA INGLESA DE CINEMA)
(«ÓSCAR» DA ACADEMIA DE HOLLYWOOD)
O COWBOY DA MEIA-NOITE
«MIDNIGHT COWBOY»
DE
JOHN SCHLESINGER
GALARDOADO COM
11 PRÉMIOS
INTERNACIONAIS
O
O MAIS IMPORTANTE
FILME DA ACTUALIDADE
COM
DUSTIN HOFFMAN
JON VOIGHT


SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
ESPECTÁCULOS DIÁRIOS ÀS 15.15 — 18.15 E 21.30
ADULTOS

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

MÁRIA VITÓRIA
ADULTOS
● HOJE, ÀS 20.45 E 23 HORAS ●
● GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTAM A GRANDE REVISTA:
O PRATO DO DIA!...
O triunfo de um óptimo elenco, com:
● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
DE NOVO NESTE TEATRO
● AIDA BAPTISTA
NO «COMPÈRE»
● OCTÁVIO DE MATOS
e a grande atracção francesa
SABRINA
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

SABRINA
a grande atracção francesa
DOMINGO, ÀS 16 H.
«MATINÉE»

FÉRIAS NO ALGARVE
MOTEL «PRAIA VERDE»
Confortáveis «Bungallows» em frondoso pinhal, frente á linda praia a 3 km. da fronteira de Espanha. Restaurante típico com requintada cozinha regional.
RESERVAS: VILA REAL SANTO ANTÓNIO—Telf. 5004
ou LISBOA — Rua S. Nicolau, 59-2.º — Telef. 326335

popfado
Helder Martins (com x—77)
+Rueda e Ayres

a IMPÉRIO tem um seguro especial para o futuro dos seus filhos

o seguro de educação Império

O seguro de Educação Império adapta-se ao seu caso e à sua vontade.
É uma fórmula ajustável que torna possível garantir aos seus filhos um capital.
Uma renda mensal.
E um dote a premiar o final do curso.

É, portanto, uma nova maneira de pensar o futuro dos seus filhos. E de o preparar à sua medida — confiante. Sem preocupações. Sem receios. O Seguro de Educação Império molda-se ao seu caso. Ajusta-se. E adapta-se à medida do seu desejo.

Pense quanto custa um curso!

Adquira desde já uma fórmula ajustável às suas possibilidades económicas. Escolha o plano de seguro que lhe interessa e combine o **dote** com as outras garantias. Na proporção que preferir.

A partir de 150$00 mensais.

O dote

é uma garantia certa que oferece desde já aos seus filhos. Uma importância que capitaliza mensalmente para lhes dar. Um prémio que será deles no final do curso. A ajuda para uma especialização, para um estágio no estrangeiro, para realizarem uma viagem.

O capital e a renda

são a certeza. A certeza de que os seus filhos terão os meios de que precisam para a sua vida de estudante. Um capital no momento em que se torna mais preciso. Uma renda mensal, enquanto necessária, para pagar propinas, para comprar livros, para prosseguir e concluir os estudos.

A Império, sempre a seu lado com a melhor solução!

A Companhia de Seguros Império está a seu lado. Prepara e estuda, para si, a melhor solução. A Império não vende apenas seguros. Mais do que isso, substitui as incertezas por segurança: através do Seguro de Educação, do Seguro de Vida por Medida e do Seguro do Lar. É toda uma acção orientada para solucionar os problemas do cliente. Os seus problemas. A Império é, de facto, uma Companhia de Marketing.

Em cada caso, um seguro à sua medida e uma medida ao seu alcance.

Contacte um homem da Império. É um amigo

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

O Presidente da República visitou a mais moderna unidade da Marinha de Guerra

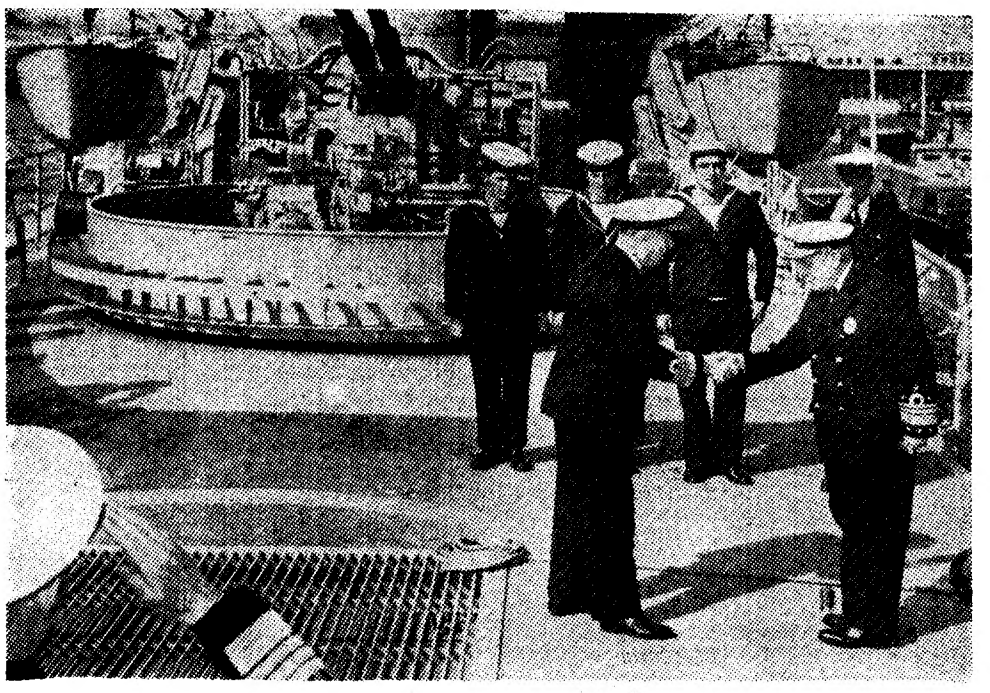
O Chefe do Estado visitou, hoje, de manhã a corveta «João Coutinho», a primeira unidade de uma série de seis actualmente em construção na Alemanha.

O sr. almirante Américo Thomaz que chegou á Doca da Marinha cerca das 10 e 30, acompanhado do general Humberto Pais e tenente-coronel Soares da Cunha, foi recebido pelos sr. almirante Pereira Crespo, titular da pasta da Marinha; almirante Ornelas e Vasconcelos, chefe do Estado-Maior da Armada; almirante Ferrer Caeiro, cocandante naval do Continente; comodoro Rogério de Oliveira, director das construções navais; pelos antigos ministros da Marinha e chefe do Estado-Maior da Armada, srs. almirantes Mendonça Dias e Armando Roboredo; capitão-tenente Nini dos Santos e 1.º tenente Adriano Bessa Gil, respectivamente, comandant e imediato da «João Coutinho», no tombadilho do navio.. No momento, no mastro principal do navio foi içado o pavilhão presidencial.

Durante a demorada visita ao navio — o Chefe do Estado esteve a bordo cerca de duas horas — o almirante Rogério de Oliveira deu explicações sobre o equipamento da unidade, que desloca 1400 toneladas, tem 85 metros de comprimento, atinge uma velocidade de 23 nós e tem de guarnição 9 oficiais, 14 sargentos e 74 praças.

No final da vista, na sala dos oficiais, o ministro da Marinha dirigiu breves palavras ao Chefe do Estado. Principiou por afirmar que a «João Coutinho» é o navio mais polivalente da Marinha de Guerra. É uma unidade que serve para todas as missões, e tem um valor incalculável para o País.

Em seguida, o sr. almirante Américo Thomaz colocou ao peito do sr. comodoro Rogério Oliveira o colar da comenda da Ordem de Santiago da Espada, com que o agraciou por indicação do ministro da Marinha. O galardoado agradeceu.



A chegada do Chefe do Estado a bordo da corveta «João Coutinho», no momento em que era cumprimentado pelo almirante Ornelas e Vasconcelos, chefe do Estado-Maior

MEALHEIRO ESPECIAL criado por um banco finlandês para os que deixam de fumar. Dísticos na embalagem convidam os ex-fumadores a colocarem ali o dinheiro que gastavam diàriamente com o seu vício. Os dísticos invocam ainda o perigo de cancro representado pelo tabaco

Dois projectos de contratos cole de Profissionais de Cinema

Os representantes dos núcleos dos projeccionistas e dos bilheteiros entregaram, esta manhã, no Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, á respectiva direcção, a que preside o cineasta Jorge Brum do Canto, as alterações que prevêm para o contrato colectivo de trabalho do ramo da exibição. O contrato ainda em vigor, surgido em 26 de Julho de 1961, foi denunciado. De uma assembleia efectuada em 11 de Março do corrente ano, saiu a constituição de três núcleos, destinados a tratar dos problemas dos projeccionistas, bilheteiros e auxiliares de sala (arrumadores). O ramo da exibição envolve cerca de 2500 profissionais, no continente e nas ilhas adjacentes, e o texto das alterações previstas, hoje entregue, é o seguinte:

Incluir no novo contrato o decreto-lei 49 408; horário de 36 horas por semana; passagem de filmes para público, antes e depois do horário de trabalho, paga com um dia de vencimento; ter um domingo de descanso periódicamente; o trabalho nos dias feriados obrigatórios pago em dobro do vencimento diário; as férias passarão a ser de sete, quinze e trinta dias úteis, conforme o empregado esteja há menos de dois anos, de dois a quatro anos, de cinco a dez anos e mais de dez anos; subsídio de férias — um ano, uma semana de vencimento, dois anos, duas semanas, cinco anos três semanas, e dez anos, um mês de vencimento; dividir os cinemas em quatro classes: classe A — todos os cinemas de estreia de Lisboa e Porto. B — todos os cinemas de «reprise» de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Évora, Setubal, Matosinhos, Cascais, Amadora e Funchal. C — todos os outros cinemas que dêem seis espectáculos por semana. D —todos os cinemas que (dêem menos de seis espectáculos por semana; aumento de vencimentos; pagamento do 13.º mês pela altura do Natal; diuturnidades, cinco por cento por cada três anos de serviço, a contar da data de aprovação deste contrato; revisão automática de vencimentos — sempre que as estatísticas do Banco de Portugal constatem um aumento de cinco por cento de custo de vida, as retribuições sofrem, também, um aumento igual a essa percentagem; para os bilheteiros, um abono de 100$00 por mês, por cada bilheteiro, para possíveis faltas; pedimos rigorosa fiscalização aos cinemas pelos fiscais do Instituto Nacional de Trabalho.

Muitos auxiliares de sala têm outras profissões

Os núcleos pedem aumentos que se coadunem com o actual custo de vida, dada a flagrante desactualização dos ordenados que auferem. Assim, actualmente, as empresas pagam, com algumas excepções, os seguintes vencimentos:

1.º Projeccionista — A, 3500$; B, 3000$; C, 2700$; D, 2500$; E, 2100$; *2.º projeccionista* — A, 2500$; B, 2100$; C, 1800$; D, 1800$; E, 1600$; *ajudante projeccionista* — A, 1800$; B, 1600$; C, 1380$; D, 1200$; E, 1100$; *bilheteiro* — A, 2600$; B, 2300$; C, 2100$; D, 1800$; E, 1500$; *ajudante bilheteiro* — A, 2100$; B, 1750$; C, 1380$; D, 1380$; E, 1100$; *auxiliar de bilheteiro* — A, 1600$; B, 1200$; C, 1100$; D, 1100$; E, 900$.

No que diz respeito aos fiscais, ajudantes de fiscal e auxiliares de salas, o respectivo núcleo ainda não apresentou qualquer parecer á direcção do Sindicato dos Profissionais de Cinema.

O projecto do contrato colectivo de trabalho dos profissionais de cinema do ramo da distribuição, que interessa a cerca de 400 pessoas que labutam nas firmas distribuidoras (gerentes, programistas, auxiliares de programista, chefes de contabilidade, etc.), encontra-se pronto e vai ser entregue, tal como o dos profissionais de exibição, dentro de pouco tempo, no Grémio Nacional das Empresas de Cinema.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

FOTO-SUSPENSE "TOPÁZIO"

À MANEIRA DE HITCHCOCK

ALFRED HITCHCOCK

Um concurso fácil e atraente

em que todos podem participar

Talvez nunca se tenha escrito tanto sobre qualquer outro realizador: a verdade é que Hitchcock continua presente nas páginas dos jornais de todo o Mundo, e o «senhor suspense» comenta risonhamente a popularidade que alcançou. «Criado de emoções» — como ele próprio se classifica, situa-se ainda como um dos realizadores mais comerciais de todo o Mundo. Já o consideraram símbolo duma época de futilidades, «costureiro do cinema» capaz de criações arrojadas mas brilhantes na concepção das linhas que adopta. Mas a mundana superficialidade deste humorista, o seu ar sério cortado com um piscar de olhos, a sua teoria de susto grátis, as suas personagens bem vestidas e bem falantes, a sua preocupação do «deliberadamente falso», fazem ainda as delícias do espectador menos advertido ou do crítico talvez mais advertido. Está-se em presença do chamado «homem de sociedade» em matéria de cinema: trocista, ambíguo, espectacular, que conta uma história com muitas reticências e pontos de exclamação, procurando as portas secretas que conduzem aos nervos mais fáceis de inflamar. Depois de muitos sobressaltos, a história acaba, geralmente, com um sorriso. É que Hitchcock tem ainda a extraordinária faculdade de sorrir no momento próprio, já que ele sabe (publicitàriamente) que a ultima impressão é a que perdura.

Quem não tentou já imitar Hitchcock mesmo nas mais modestas tentativas fotográficas? Pois agora essa tentativa pode fazer conquistar um dos prémios instituídos por Filmes Lusomundo e pelo Cinema Mundial, no concurso que o «Diário de Lisboa» promove entre os seus leitores, para assinalar a próxima estreia em Portugal de «Topázio», o ultimo filme de Hitchcock, que vem, acrescente-se, precedido de grande expectativa. (Está em exibição há algumas semanas, simultaneamente, em nove cinemas do Rio de Janeiro). Os nossos leitores não têm mais do que fazer uma chamada á imaginação e encontrar o motivo para as suas fotos (quantas quiserem). Regista-se não haver limitação para o numero de trabalos a enviar, que serão apreciados por um juri especialmente constituído. O formato das fotos não deve, porém, ser inferior a 13x18. Que cada um faça uso dos seus conhecimentos técnicos e alerdeie sentido de humor — e de «suspense». Estarão ao seu alcance prémios (magníficos) que amanhã revelaremos.

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA
A
Ourivesaria da GUIA
FUNDADA EM 1875
EM QUASE CEM ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO
RUA D. DUARTE, 43
(Edifício do Hotel Mundial)

Pasta Medicinal Couto Evita e trata doenças da boca PORQUE É M

A MEMÓRIA DE CUNHA LEAL FOI EVOCADA NA ASSEMBLEIA

ontinuação da 1.ª página)

Salientou, ainda, o deputado Dias Neves que «*o professor primário, quando tiver anos de serviço, e, portanto, cerca de 50 anos de idade, atingirá como final da sua carreira a letra «N», e ficará, assim, ao lado do bem mestre do ensino técnico, com menos habilitações literárias e sem qualquer formação pedagógca, e nunca atingirá a classe que logo no início obtém um regente agrícola de 3.ª classe ou um instrutor de Educação Física, ambos com um curso médio equivalente ao seu.*»

E mais adiante:

«*A profissão, hoje, só interessa a professoras, e mesmo estas já se não deslocam para as aldeias, e procuram no conforto das cidades e vilas outras profissões, criando vazios que são preenchidos por regentes escolares, ou não são preenchidos, ocasionando um acréscimo da taxa de analfabetismo que importa eliminar a todo o custo.*»

«*Os homens, na sua maioria, abandonam o ensino logo que verificam que não podem esperar 10 anos para beneficiar de um aumento de 300$00.* — acrescentou.

Por último, o deputado Dias das Neves referiu o problema particular de nove professores do Instituto Sidónio Pais, e ao «*que está a passar-se no Ensino Técnico Profissional*», e que «*começa a causar apreensões para quem tem responsabilidade na formação de técnicos*». O dr. Dias das Neves referiu-se á falta de professores efectivos no referido sector do ensino secundário.

A Assembleia Nacional encerra hoje, ao fim da tarde, os trabalhos da primeira sessão da actual legislatura (a X).

Em dois períodos de trabalhos, intervieram (ou intervêm, ainda, no momento de encerrarmos as nossas edições) 16 deputados sobre temas gerais (antes da ordem do dia). Outros deputados intervieram, também, nos debates sobre a proposta de lei da protecção da Natureza e na discussão na especialidade, com que, esta tarde, foi aprovado o referido diploma.

Entre as intervenções previstas, avultam, pela sua importância, a do deputado Pinto Leite (garantias fundamentais), que se prevê possa ser feita ao fim da tarde.

Para falar no período da manhã estavam inscritos os deputados Barreto de Lara («Na morte de Cunha Leal»), Comas Lima (minas e mineiros), Costa Oliveira (política económica), Fausto Montenegro, Cunha Araújo (acidentes rodoviários), António Lacerda (condutores de tractores), Augusto Correia (chefes de lanço), Almeida Garrett (política geral) e Dias das Neves (problemas do ensino). A ordem o dia registou intervenções dos deputados Carvalho Conceição Oliveira Ramos e Correia da Cunha.

Por outro lado, inscreveram-se para usar da palavra, durante a reunião da tarde, os deputados Oliveira Ramos (requerimento) Magalhães Mota (anúncio de um aviso-prévio), David Laime (Ultramar), Cancela de Abreu (apresentação do seu projecto de lei), Gonçalves de Proença (problemas sociais), João Duarte de Oliveira (juízes de execuções fiscais), Pinto Leite (na já referida intervenção sobre garantias fundamentais) e Alberto Alarcão (falta de professores no Instituto Superior de Medicina Veterinária).

BARRETO DE LARA:

Evocação de Cunha Leal

O deputado Barreto de Lara (círculo de Angola), evocou, na Camara, a memória do eng.º Cunha Leal, recentemente falecido:

«*Morreu Cunha Leal e, perante o impacto desta realidade, não posso deixar de evocar, nesta Casa, que foi sua, e onde tantas vezes ecoou a sua palavra, a que nem o fino recorte literário tirava a agudeza e a acutilancia, a sua figura altiva de indómito lutador.*

«*Que mesquinha é, afinal, a vida, perante a grandeza irreversível da morte, a que nem um grande lutador como Cunha Leal escapa. Pode ou não ter-se concordado com Cunha Leal. Mas até os seus mais irredutíveis inimigos sempre reconheceram o fulgor vivo da sua inteligência, o seu espírito de luta e as suas qualidades de polemista brilhante que fizeram dele figura de marcante relevo na vida social e política portuguesa.*

«*Cunha Leal muito amou Angola. Injustiça seria se um homem de Angola lhe não prestasse, aqui, a sua homenagem, com palavras humildes, sim, mas repassadas de emoção e de respeito. Que encontre na morte a paz que o seu espírito inquieto e rebelde lhe não permitiu em vida.*»

O deputado Barreto de Lara referiu-se, depois, largamente a aspectos da reforma administrativa de Angola, nomeadamente a criação do distrito do Cunene, defendendo que a respectiva capital deveria ser a Vila Pereira d'Eça.

A CONSTITUIÇÃO JÁ SOFREU OITO REVISÕES

A actual Constituição política entrou em vigor em 11 de Abril de 1933. Desde então já sofreu oito revisões, de acordo com o estatuído nos seus artigos 176.º e 177.º: em 1935 (Lei n.º 1885), 1936 (Lei n.º 1910), 1937 (Lei n.º 1945), 1938 (Lei n.º 1963), 1945 (Lei n.º 1966) 1951 (Lei n.º 2009) e 1959 (Lei n.º 2048).

Composta por 130 deputados desde 1945 (até então eram 80), a Assembleia Nacional votou, em 1951, a alteração da designação de «Império Colonial Português» por «Ultramar Português» — o que constituiu alteração do título VII da Constituição.

Em 1959 (19 de Março), a Assembleia foi informada, pelo respectivo presidente, de que havia recebido do então Presidente do Conselho, prof. Salazar, uma proposta de lei alterando substancialmente a forma de eleição do Chefe do Estado, a qual veio a ser aprovada pela Câmara.

A revisão ontem anunciada pelo «leader», deputado Almeida Cotta, será, assim, a nona sofrida pela Constituição de 1933.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Na véspera do encerramento dos trabalhos da primeira sessão legislativa da Assembleia Nacional, estavam presentes 102 parlamentares — quase um «record». Entre as presenças, o ex-ministro dos Estrangeiros, deputado Franco Nogueira, horas antes chegado a Lisboa da sua viagem á Suíça e aos Estados Unidos.*

★ No período antes da ordem do dia, foram anunciados dois avisos prévios. Um, da autoria do deputado Teixeira Pinto, «tem por fim evidenciar que as potencialidades económicas e financeiras do conjunto (do espaço económico português), desde que harmonizadas e coordenadas, são muito superiores ás realidades e resultados da presente situação». E o deputado sintetizou do seguinte modo o seu objectivo: «Vem sendo tempo de tomarmos consciência do que somos e valemos no plano económico e financeiro, não exclusivamente no rectangulo europeu, mas também no ambito mais amplo do espaço económico português».

★ *O segundo aviso prévio, anunciado pelo deputado David Lima, diz respeito á «Industria de turismo no desenvolvimento económico e social do Ultramar».*

★ Ao todo, usaram da palavra, nesse período, nove parlamentares inscritos. De facto falaram muitos mais, pois só a propósito da intervenção do deputado António Alvim, a pedir que a auto-estrada do Norte (Lisboa-Porto) passe por Santarém, houve numerosas interrupções (de aplauso), de representantes daquele círculo. Uma espécie de «complot» ribatejano...

★ *Um dos discursos mais importantes, porém, foi o do «leader», deputado Almeida Cotta, o qual, depois de saudar o presidente («pelo aprumo, dignidade e cordealidade com que tem conduzido os trabalhos»), fez o elogio da Assembleia («tão profundamente interessada no exame de alguns dos muitos, variados e complexos problemas da administração publica, sinal de vida, de dinamismo, de zelo, de preocupação pelo bem comum...»).*

★ Informou depois o «leader» que «o Governo tenciona apresentar á Assembleia Nacional, na próxima sessão, propostas de lei da maior e mais transcendente importancia, o que exigirá de todos nós redobrado esforço e atenção. Citarei, entre outras, as da Revisão da Constituição Política, da Liberdade Religiosa, do Regime de Imprensa, da Defesa da Concorrência e da Nova Política Industrial.

★ *Algumas destas propostas como, por exemplo, a relativa ao Regime de Imprensa — acentuou o dr. Almeida Cotta — encontram-se já prontas, não tendo sido apresentadas nesta altura á Assembleia Nacional por não lhe ser possível efectivar a sua apreciação antes do encerramento. Nada se adiantaria, portanto, e alguns inconvenientes se poderiam notar». E aquele deputado concluiu: «Julgo dever concluir afirmando que se o Governo cumpre o seu dever, nós cumpriremos o nosso».*

★ O deputado Homem de Melo referiu-se á audiência que o ministro da Educação Nacional concedeu «ás forças vivas da Universidade de Coimbra» e ás afirmações que ali se produziram, concluindo: «Poderei acrescentar, consciente de interpretar o pensamento desta casa, que todos aqui também confiamos no futuro da Universidade — na sua despolitização, na normalização da sua vida, na reforma criteriosa e prudente das suas instituições?» Pelos cumprimentos recebidos, parece que tais prudentes palavras traduziam o pensamento da maioria.

★ *Entrou-se, depois, na ordem do dia: a discussão na generalidade da proposta de lei sobre a preservação da Natureza, tendo usado da palavra oito oradores, os deputados Nunes de Oliveira, Luzia Beija, Peres Claro, Coelho Jordão, Lopes Frazão Cunha Araujo, Trigo Pereira e Moura Ramos. Dezassete oradores ao todo, mais dois requerimentos e umas tantas interrupções!*

★ Hoje, ultimo dia de funcionamento, haverá duas sessões, de manhã e de tarde, com uma vintena de oradores inscritos, fora as intervenções na discussão na especialidade da proposta de lei sobre a Natureza.

lectivos

ma

O contrato dos profissionais do ramo da distribuição, datado de 1967, foi denunciado pela actual direcção do Sindicato, que engloba, ainda, um terceiro ramo de actividade, o da produção, com cerca de 180 elementos. O Sindicato dos Profissionais de Cinema emitiu cartões para os delegados sindicais, cujas funções estão expressas no verso: «Cabe ao portador a missão de esclarecer e facilitar as relações entre o Sindicato e as Empresas, de modo a contribuir para o prestígio da classe.»

IVON CURI

VASCO MORGADO APRESENTA
Dois únicos espectáculos HOJE E AMANHÃ ÀS 21.45 H.
NO TEATRO MONUMENTAL
UMA ONDA DE GARGALHADA DURANTE 2 HORAS
NUM ESPECTÁCULO INÉDITO COMO LISBOA NUNCA ASSISTIU
O HUMOR E A MÚSICA BRASILEIRA EM ALTA «DOSE»
«IVON DE TODOS OS TEMPOS»
Um «show» moderno, original e DIFERENTE
Colaboração de THILO'S COMBO com EDSON FREDERICO ao piano
BILHETES À VENDA
M/ 12 anos

DICINAL

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

ACABAM DE SAIR
CIRCUITOS ELECTRÓNICOS BÁSICOS — 2 VOLUMES
DA SÉRIE «COMMON-CORE»
Cada volume com 150 gravuras 55$00
Clássica Editora — Restauradores 17 — Lisboa

ABREU EXCURSÕES
UMA ORGANIZAÇÃO COM 130 ANOS
LISBOA - Avenida Liberdade, 160
PORTO - Avenida dos Aliados, 207
COIMBRA - Rua da Sota, 2
Em autocarros de luxo
EUROPA MARAVILHOSA
ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, ÁUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, BÉLGICA E INGLATERRA. Partidas todos os Sábados.
TULIPAS - ESPANHA, FRANÇA, BÉLGICA E HOLANDA. De 4 a 21/4.
PRIMAVERA - ESPANHA, FRANÇA, LUXEMBURGO, ALEMANHA, HOLANDA, BÉLGICA E INGLATERRA. De 10/5 a 1/6.
ANDALUZIA - ESPANHA. De 16 a 25/5.

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

PARA COMPRAR OU VENDER AS SUAS JÓIAS
BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LD.ª
293 — Rua da Prata — 295

CHOCOLATES TAGIDES

JÓIAS
Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta 253
Telef. 32 45 64

ANTIGUIDADES
cavaco
Participam aos Seus Ex.mos Clientes, Amigos e Colegas que transferiu as suas instalações de Carcavelos para a Rua do Alecrim, 107-109 — Telef. 32 94 65, onde aguarda a honra da vossa visita.

Actualidade internacional

MULHERES HOLANDESAS manifestam-se em Amesterdão pedindo mais creches para as crianças

LAOS: CIDADE OCUPADA POR FORÇAS COMUNISTAS

VIENTIANE, 30 — (R.) — Forças norte-vietnamitas ocuparam, ás primeiras horas de hoje, a estratégica cidade de Attopeu, no sul do Laos, segundo comunicaram fontes bem informadas.

A cidade, a cerca de 120 quilómetros a leste da cidade de Pakse no rio Mekong, encontrava-se cercada há vários anos.

Outra posição governamental situada a 6 quilómetros de Attopeu foi ontem bombardeada durante um ataque violento conjunto de forças norte-vietnamitas e do Pathet Laos.

Segundo fontes militares quatro batalhões do Exército laociano, que defendiam Attopeu, recuaram para leste depois de terem sofrido baixas durante a ofensiva comunista.

O que aconteceu á população civil calculada em 15 000 pessoas não foi ainda anunciado.

A cidade encontrava-se cercada há vários anos e nos ultimos 18 meses só podia ser abastecida por aviões, pois, todas as estradas estavam cortadas.

Anteriormente as forças comunistas nunca tinham atravessado a linha de cessar-fogo adoptada em 1962 para capturarem posições governamentais. Os observadores não conseguem perceber o motivo desta operação.

Nas ultimas duas semanas tinham circulado notícias de que cinco batalhões norte-vietnamitas estacionados no sul do Laos se tinham retirado para o Camboja e para o Vietnam do Sul.

Os observadores militares locais pensam que os norte-vietnamitas vieram reforçar com a captura de Attopeu a posição do Pathet Lao recentemente enfraquecida com o avanço de forças governamentais em regiões tradicionalmente controladas pelos comunistas.

Esta operação veio abalar a convicção geral em Vientiane de que os norte-vietnamitas, apesar da sua superioridade numérica não se atreveriam a atravessar a linha de cessar-fogo e a penetrar em zonas controladas pelo Governo desde o acordo de Genebra de 1962.

Tarifas especiais da TAP para trabalhadores em França

PARIS, 30 — (A. N. I.) — O director da delegação dos TAP em Paris, Mário Medeiros, convidou para um almoço os representantes dos órgãos de Imprensa portuguesa acreditados em Paris, a fim de anunciar a criação de tarifas especiais nos bilhetes de avião destinados aos trabalhadores portugueses estabelecidos em França e que queiram ir a Portugal: 3040 escudos por ida e volta. Os bilhetes serão válidos por um ano.

Para beneficiar desta regalia, basta ao trabalhador português em França apresentar a sua «carta de trabalho».

Prisões na capital da Checoslováquia

PRAGA, 30 — (R.) — A Polícia checoslovaca prendeu um numero não revelado de individuos que arrancaram bandeiras soviéticas hasteadas para as primeiras comemorações nesta capital do primeiro de Maio desde a ocupação em 1968.

O jornal da tarde de Praga «Vecerny Praha» dizia a noite passada que vândalos partiram mastros de bandeiras, danificaram ornamentações alusivas ao centésimo aniversário do nascimento de Lenine e atacaram a Polícia, que tentou intervir.

Grandes precauções de segurança, com tropas acompanhando patrulhas da Polícia, foram tomadas para a primeira semana de Maio quando uma categorizada delegação do Governo e Partido soviéticos chegarem a esta capital para assinar um novo tratado de amizade e auxilio mútuo.

Fontes bem informadas de Praga afirmaram, no princípio desta semana, que se o Governo conseguir que as comemorações do primeiro de Maio decorram sem incidentes, dará então o seu acordo final para que se realize uma visita do chefe comunista soviético Leonid Brejnev.

Brejnev e o primeiro-ministro Alexei Kossyguine não visitaram ainda a Checoslováquia desde que as forças do Pacto de Varsóvia, comandadas pelos russos, invadiram o país em Agosto de 1968.

ATENTADO NA GUATEMALA CONTRA UM COLABORADOR DO PRESIDENTE ELEITO CORONEL ARANA OSORIO

CIDADE DA GUATEMALA, 30 — (R.) — Guerrilheiros esquerdistas feriram a tiro um colaborador do presidente conservador eleito da Guatemala, quando atacaram ontem um automóvel com rajadas de metralhadora.

Os guerrilheiros dispararam contra o carro do capitão Justo Rodriguez Diaz, quando o veículo estava a meter gasolina numa estação de serviço da capital. O capitão Justo foi conduzido a um hospital, ferido na cabeça, mas julgava-se que o seu estado não fosse grave.

O capitão Rodriguez Diaz, antigo comandante da Polícia no Ministério das Finanças, juntou-se recentemente ao presidente eleito, coronel Carlos Arana Osório, que jurou acabar com os guerrilheiros na Guatemala, após ser investido em Julho.

Um polícia, que tentou impedir os guerrilheiros de fugirem da estação de serviço, foi morto por uma rajada de metralhadora.

Foi, também, encontrado ontem o cadáver do professor Julio César de la Roca, o respeitado presidente esquerdista de um instituto cultural de Quetzatenango, a segunda cidade da Guatemala.

O professor desaparecera anteontem e o seu corpo, com dois buracos de bala na cabeça, foi descoberto numa estrada.

Observadores desta capital afirmaram que o professor fora provávelmente vítima do mesmo grupo de vigilantes da direita, que mataram anteontem e na segunda-feira dois outros esquerdistas.

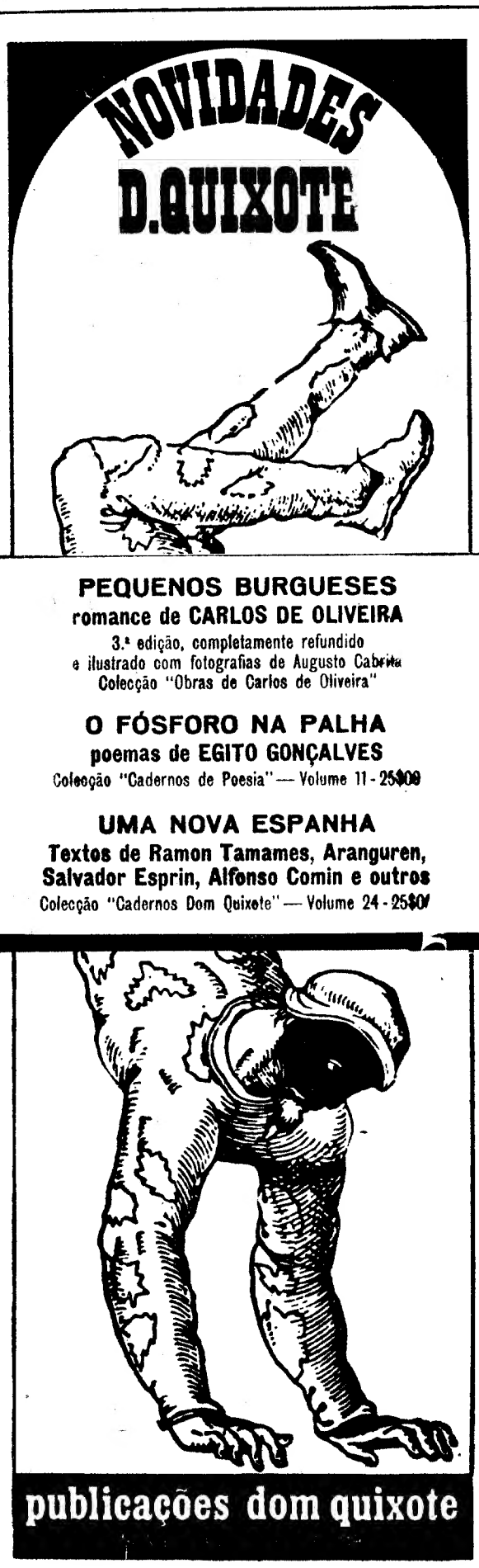
A INCREDULIDADE DO JUIZ NO CASO MARY JO ENVENENA A SITUAÇÃO DO SENADOR KENNEDY

BOSTON, 30 — (F. P.) — A incredulidade do juiz Boyle a respeito das intenções fundamentais do senador Kennedy e de Mary Jo vêm envenenar a situação. Tanto mais que ele não parece tirar qualquer consequência da sua observação.

A situação embaraçosa do senador Kennedy no plano da opinião publica e no da sua carreira política não poderá deixar de se fazer sentir. As duvidas que pairavam desde o principio de todo este caso não deixam de aumentar. No entanto, no plano legal, o caso está encerrado. É por esse motivo, aliás, que o Tribunal Supremo autorizou a publicação das minutas.

Na realidade, foi o próprio juiz Boyle quem já havia esboçado o alcance dessa situação embaraçosa, quando em 25 de Julho do ano passado, seis dias após o acidente, ele condenou o senador Ted Kennedy a dois meses de prisão com a pena suspensa por «fuga após acidente e não-assistência á pessoa em perigo de morrer». O juiz havia acrescentado á sua sentença: «Estou convencido de que (o acusado) já está punido e continuará a estar bem para lá de qualquer pena que este tribunal pudesse aplicar-lhe».

A MAE DE JEAN STARAKIS chegou a Paris, vinda de Atenas, onde tentou obter a libertação do seu filho. Starakis, jornalista francês, foi preso pelas autoridades gregas e, segundo declarações de sua mãe, não se sabe ainda quando regressará a França. A direita, vê-se a irmã do jornalista



PEQUENOS BURGUESES
romance de CARLOS DE OLIVEIRA
3.ª edição, completamente refundido e ilustrado com fotografias de Augusto Cabrita
Colecção "Obras de Carlos de Oliveira"

O FÓSFORO NA PALHA
poemas de EGITO GONÇALVES
Colecção "Cadernos de Poesia" — Volume 11 - 25$00

UMA NOVA ESPANHA
Textos de Ramon Tamames, Aranguren, Salvador Esprin, Alfonso Comin e outros
Colecção "Cadernos Dom Quixote" — Volume 24 - 25$00

publicações dom quixote

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Quebec: Derrota dos separatistas

MONTREAL, 30 — (A. N. I.) — Os eleitores canadianos de língua francesa rejeitaram o apelo ao separatismo feito pelo «Parti Quebecois» e apoiaram firmemente os liberais federalistas nas eleições para o Governo provincial de Quebec.

A força prevista do «Parti Quebecois», que defendeu durante a campanha eleitoral a declaração de independência em relação ao Canadá de língua inglesa e o estabelecimento de uma República de língua francesa, não se materializou nas urnas.

A afluência de votos para os liberais deu-lhes o domínio da Assembleia, de 108 lugares

Segundo os primeiros resultados, os candidatos liberais venceram em 29 «ridings» (distritos eleitorais) e estão á frente em 31. A União Nacional, que se encontra actualmente no Poder, elegeu pelo menos sete candidatos, mas parece estar á beira da derrota, facto raro nos seus 35 anos de existência.

A União Nacional ameaçou realizar um referendo sobre a independência se o Governo federal não der mais autonomia ao Quebec até 1974.

IGREJAS DO SUBMARINO AMARELO

WASHINGTON, 30 — (A. N. I.) — As «Igrejas do Submarino Amarelo» estão a aparecer em diversas regiões dos Estados Unidos. Grupos de jovens católicos e protestantes, desejosos de encontrar uma nova forma religiosa fora do antigo culto, adoptaram aquela designação, tornada popular por um filme dos «Beatles» — «The Yellow Submarine».

O emblema do novo culto da juventude norte-americana é precisamente um submarino, que tem na torre do periscópio uma cruz ladeada por duas flores. E existe já um jornal chamado «Submarine Church Press».

Nixon procede à escalada da guerra no Camboja

—diz o «New York Times»

NOVA YORK, 30 — (F. P.) — Sob o título «Escalada na Indochina», o «New York Times» escreve hoje em editorial:

«O presidente Nixon, que foi eleito na base da sua promessa de levar a paz ao Vietnam, procedeu, pelo contrário, á escalada da guerra no Camboja, ao tomar uma decisão impulsiva que poderá ter as mais graves consequências para os Estados Unidos.

«O Pentágono declara que essa decisão era necessária para salvar vidas americanas e de países do mundo livre, reforçando-se ao mesmo tempo o programa de vietnamização. Se a experiência passada da França e a dos Estados Unidos na Indochina pode servir de exemplo, o resultado não deixará de estar em contradição directa com esta teoria. Não só a guerra alastrará, comó durará mais tempo e o número de vítimas aumentará.

INTERVENÇÃO

MOSCOVO, 30 — (F. P.) — A agência Tass anunciou a noite passada, sem comentários, a intervenção de tropas americanas e sul-vietnamitas no Camboja. A Tass chamou a atenção para o facto de que esta intervenção foi decidida num conselho que reuniu o presidente Nixon, o secretário da Defesa, Melvin Laird, o secretário de Estado, William Rogers, e Henry Kissinger, conselheiro especial do presidente.

A agência referiu-se, por outro lado, á declaração feita a este respeito pelo presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, William Fulbright, que considerou que a intervenção «é um grande erro, uma grande tragédia e considerável incremento nas operações militares na Indochina».

MASSACRES

CIDADE DO VATICANO, 30 — (F. P.) — «O Exército cambojano desconsiderou-se em face do mundo utilizando civis vietnamitas como escudos humanos», declarou Rádio Vaticano em francês a propósito dos recentes massacres perto do Mekong e retenção de reféns pelos militares.

«Como não protestar em nome dos direitos da pessoa humana contra tal barbaria, perante a qual a opinião publica deveria erguer-se, bem como a solidariedade internacional?», concluiu a emissora.

Espectacular recuperação na Bolsa de Nova York

NOVA YORK, 30 — (A. N. I.) — A Bolsa de Nova York conseguiu ontem uma espectacular recuperação de valores, graças a uma vaga de compradores que se lançaram literalmente sobre emissões cujos preços, depois das recentes quebras, se apresentavam por demais convidativos.

Assim, em meio a uma enorme actividade, cujo volume foi de 15 800 000 acções transaccionadas contra 12 620 000 na sessão anterior, o sector industrial subiu de forma a que o respectivo índice «Dow-Jones» registasse no fecho um ganho de 13,06 pontos, fixando-se em 737,39, contra 735,15 pontos na segunda-feira.

LONDRES

LONDRES, 30 — (A. N. I.) — A Bolsa de Londres voltou ontem a ceder terreno, em relação á nova quebra sofrida pela Wall Street na sua sessão de 28.

No entanto, assistiu-se na ponta final a um ensaio de recuperação, o qual, contudo, não impediu que o índice industrial «Financial Times» perdesse mais 5,2 pontos, descendo para 360,8.

A nova quebra estendeu-se igualmente a outras Bolsas europeias, como as de Paris, Bruxelas e Frankfurt, tendo esta ultima atingido o seu nível mais baixo dos ultimos anos.

TÓQUIO

TÓQUIO, 30 — (R.) — A Bolsa de Tóquio registou hoje a maior quebra da sua história, descendo as acções em média 9 por cento.

Muitos detentores de acções precipitaram-se para as vender logo que o mercado abriu após o encerramento da Bolsa ontem devido a um feriado nacional.

INCIDENTES NA COREIA

SEUL, 30 — (A. N. I.) — Tropas sul-coreanas travaram dois recontros com forças norte-coreanas, ontem á noite, e na madrugada de hoje, ao longo da linha do armistício — anuncia o Governo de Seul.

Durante a luta, ficaram feridos dois sul-coreanos e foram mortos três norte-coreanos, afirma-se no comunicado governamental.

Niemeyer resolveu deixar Brasília

BRASÍLIA, 30 — (A. N. I.) — Acusando o superintendente da nova capital de haver desencadeado contra ele um clima de hostilidade, o arquitecto Oscar Niemeyer resolveu deixar Brasília.

No entanto, o principal colaborador de Juscelino Kubitchek de Oliveira prometeu jamais abandonar as obras que, sob a sua fiscalização, se continuam a realizar na Capital da Esperança.

«Estas obras» — sublinhou Niemeyer — «fazem parte de mim mesmo».

HOTEL FLUTUANTE

MURCIA (Espanha), 30 — (A. N. I.) Um «flotel» — hotel flutuante — vai ser construído nas praias murcianas.

A nova modalidade de «hotel» permitirá aos clientes deslocarem-se ao alto mar para praticar os desportos aquáticos.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

BOITE CLUB-107
Sensacional «Show» de variedades internacionais:
— Ballet brasileiro «Rio é Sempre Rio»
— Duo os Cubanos
— Lisa em «Sexy»
Rua da Madalena, 107 — Telef. 327049 — M/21 anos

Necrologia

FUNERAIS

Tomaz de Figueiredo

Da sua residência, na Avenida Elias Garcia, 134, 3.º, para Arcos de Valdevez, seguiu esta manhã o corpo do escritor Tomaz de Figueiredo. O extinto era viuvo da sr.ª D. Maria Antónia Teixeira de Quadrós de Castro Caldas Cardoso de Figueiredo e deixa três filhos: Tomás Xavier de Figueiredo, D. Maria Antónia Cardoso de Figueiredo de Santos Loureiro, casada com o sr. dr. Manuel dos Santos Loureiro, e D. Maria Rosa de Figueiredo Mendes Mourão, casada com o sr. dr. José Caetano Mendes Mourão.

No funeral estiveram, entre outros, a apresentar condolências Agustina Bessa Luís, Nuno Siqueira, Tomaz Ribas, César dos Santos, dr. Raul Rego, o prof. dr. Castro Caldas, dr. Fortunato de Almeida e Francisco Aranha.

À família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Alferes Fernando Rui Malheiro Chaves

CARRAZEDA DE ANSIÃES, 30 — Foi a sepultar no cemitério de Parambos, deste concelho, o corpo do alferes miliciano Fernando Rui Malheiro Chaves, falecido em Angola em missão de serviço.

O autofunebre, que transportou o féretro desde o Mosteiro da Serra do Pilar, chegou ao limite da freguesia e incorporaram-se no préstito funebre, além da família e amigos, vindos de todo o concelho e dos concelhos vizinhos de Alijó e Vila Flor, as autoridades civis e militares e funcionalismo publico.

Presidiu á cerimónia funebre o arcipreste dste concelho, rev. Virgílio Cirne Vila Velha e uma guarda de honra, com oficial e três sargentos do R. I 13, prestou as honras funebres.

D. Deolinda dos Santos Pereira

VISEU, 30 — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Deolinda dos Santos Pereira, falecida em Portela dos Coitos (Coito de Cima). A bondosa senhora contava 84 anos — feitos no dia 20 do corrente —, era natural daquela localidade e aposentada de Serviços de Saude, de Lisboa; tia do sr. Luís Santos Pereira, proprietário em São Tomé. Pela sua crença evangélica, o funeral foi evangélico-baptista,, presidido pelo dirigente da Segunda Igreja Evangélica Baptista de Viseu.

SUFRÁGIOS

José Maurício Corrêa Henriques (Seisal)

Amanhã, ás 11 horas, um grupo de amigos do sr. José Maurício Corrêa Henriques (Seisal) manda celebrar missa de sufrágio na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora — Oficinas de S. José (aos Prazeres).

Missa por alma dos sócios falecidos do «Sector 1»

No sábado, ás 18 e 30, na igreja de S. Domingos, celebra-se missa por alma dos sócios falecidos do Grupo Tauromáquico «Sector 1».

Pelas 15 e 16 horas, respectivamente, haverá romagens aos cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres, onde repousam, entre outros, os antigos presidentes dr. Bossa da Veiga e Luís Gonzaga Ribeiro

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/288022

Na fronteira sino-soviética

(Continuação da 3.ª página)

tas regiões inexploradas e despovoadas? O imperador dispunha de um poder efectivo de *contrôle* sobre o Sequião e o Casaquistão, nos séculos passados?

Contudo, a defesa dos soviéticos parece inábil. Alegam, no seu texto de 13 de Junho, que, no momento em que se estabeleceram as relações entre os dois impérios, a fronteira chinesa estava delimitada pela grande muralha, o que constitui um grave erro histórico. Quando o Kremlin, para provar que os tratados do século passado não são «desiguais», se limita a afirmar, segundo o texto de Pequim, que o acordo fora concluído *«para reforçar a amizade mútua entre os dois impérios, desenvolver as relações comerciais e evitar os mal-entendidos»*, parece tomar a sério as cláusulas de estilo, esquecendo as ameaças militares directas que o czar fazia pesar sobre Pequim.

Para Moscovo, o conceito de «tratado desigual» é muito restrito. A 25 de Julho de 1919, o Governo soviético lembrou que Lenine tinha anulado *«os tratados nos quais se negociavam zonas de influência na China, direitos de extraterritorialidade, de jurisdição consular, concessões em território chinês, como quinhão russo do contributo imposto pelos países imperialistas à China depois de esmagada a revolta dos boxers.»*

Qualquer outro tratado é, por conseguinte, «igual» aos olhos dos soviéticos, e, nomeadamente, segundo esta lógica, a maioria dos tratados impostos em consequência de expedições coloniais pelas potências ocidentais.

Sobre pontos precisos, como o da Ilha Chenpao (Damanski) a posição russa parece difícil de defender. Repousa numa linha vermelha traçada em 1861 num mapa de 1/1 000 000, ao longo do Ussuri, e que, devido a uma curva do rio, colocaria a ilha do lado soviético. Moscovo nunca publicou qualquer reprodução deste mapa, o que permitiria ajuizar do valor indicativo da linha vermelha; a escala parece anormalmente pequena, para o caso de regular delimitações de fronteira. Em compensação, Pequim difundiu as suas fotografias e gráficos da ilha, que a mostram, sem equívoco, do lado chinês.

Tréguas em forma de negociação

O tiroteio de 2 de Março de 1969 deixou a maioria dos observadores na incerteza. Seria um incidente fortuito devido ao excessivo nervosismo dos soldados? A repetição dos recontros e o seu aparecimento no outro extremo da China, na Ásia Central, parecem excluir tal interpretação. A tese de um endurecimento deliberado dos chineses para estreitar a unidade com a aproximação do IX Congresso foi frequentemente evocada. Mas a posição chinesa foi surgindo, pouco a pouco, a uma melhor luz, ao mesmo tempo que os soviéticos, pelos excessos da sua propaganda e das suas injúrias perdiam terreno.

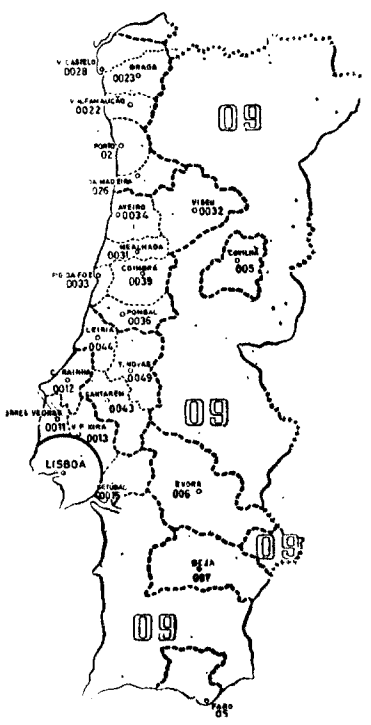
Os soviéticos estão a tomar cada vez mais o hábito de enviar as suas patrulhas para as zonas do território em disputa. Os chineses, por outro lado, decidiram não se inclinar e impedir, pela força, essas passagens de militares. O Kremlin, atento ao seu ponto fraco, não pode aceitar o reconhecimento do carácter desigual dos tratados russo-chineses, e dos seus alargamentos posteriores, sob pena de ver os países da Europa Ocidental a erguerem *dossiers* semelhantes e igualmente embaraçosos. Encerra-se, portanto numa posição insustentável. *«Não existe na realidade nenhum problema territorial entre a U.R.S.S. e a China.»*

Nestas condições, parece difícil esperar muito no plano imediato, das negociações de Pequim. Os dirigentes chineses continuam firmados nas suas posições de 1964, as das primeiras negociações. Os soviéticos evitaram eventuais concessões sobre os princípios. Cada um dos dois partidos teme um recontro militar e as discussões de Pequim significam, pelo menos, que os dois campos fazem tréguas. E'is as razões por que, em definitivo estas negociações têm todas as probabilidades de não levar a nada e de durar muito tempo

KNITTAX
Comunica a todos seus estimados Clientes, Fornecedores e Amigos, que durante os meses de Maio a Setembro, inclusive, encerra aos sábados às 13 horas.
A GERÊNCIA

ABRA-OS... E VERIFICARÁ IMEDIATAMENTE ESTAR NA PRESENÇA DE FRIGORÍFICOS FORA DE SÉRIE, COM A MAIS AVANÇADA TÉCNICA DE FRIO A GARANTIR A PERFEITA CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS.
69FRN 05
DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA · PORTO · AGENTES EM TODO O PAÍS

CTT — CORREIOS
E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
EMPRESA PÚBLICA
SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO



A partir do dia 30 às 24.00 horas os assinantes de Lisboa com acesso ao Serviço Interurbano Automático, obtêm directamente os telefones das redes de DOIS PORTOS, FREIRIA, MATACÃES, RUNA e TURCIFAL, marcando para o efeito o indicativo **0011**.

Para a rede manual de TORRES VEDRAS, deverão marcar **00113** e pedir à telefonista o número desejado.

Na mesma data têm acesso aquelas redes os assinantes dos grupos de redes de AVEIRO, BRAGA, CALDAS DA RAINHA, COIMBRA, COVILHÃ, ÉVORA, FIGUEIRA DA FOZ, LEIRIA, MEALHADA, PENAFIEL, POMBAL, SANTARÉM, S JOÃO DA MADEIRA, TORRES NOVAS, VIANA DO CASTELO, VILA FRANCA DE XIRA, VILA NOVA DE FAMALICÃO e VISEU

Os indicativos a marcar serão **011** e **0113** respectivamente.

É VENDIDA EM LEILÃO A BIBLIOTECA DE FRANCISCO FRANCO

Foi um artista grande, escultor que deixou obras como o Gonçalves Zarco, na sua terra do Funchal, e o D. João IV, no Terreiro de Vila Viçosa, e aquele Apostolado do portal da igreja de Fátima, em Lisboa, esse Francisco Franco cujos livros principiam a ser vendidos hoje em leilão.

FRANCISCO FRANCO

Não era uma grande biblioteca, porque o artista não era um bibliófilo, antes um estudioso tento aos segredos da sua arte e á técnica, á história da mesma. Daí as biografias dos seus pares que o precederam, as monografias de templos e monumentos, de cidades que são museus. É a biblioteca de um espírito cultivado e sedento de saber.

A biblioteca do escultor Francisco Franco começa hoje a ser leiloada, no Centro de Profilaxia, á Praça do Príncipe Real, 5. É mais um catálogo da grande série do livreiro-antiquário Arnaldo Henriques de Oliveira, que em breve atingirá os trezentos leilões, em mais de trinta anos de actividade constante.

Com os livros de Francisco Franco vêm outros, clássicos, de arte, de literatura e, sobretudo, uma valiosa colecção de livros sobre a Índia Portuguesa, em que avultam os de Cunha Rivara, Vicente de Abreu e tantos mais que da expansão portuguesa e da administração no Oriente se ocuparam.

O leilão principia esta noite, ás 21 horas, continuando nos dias seguintes.

O sr. dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, num momento da sua exposição aos participantes do seminário sobre «cash management», patrocinado pelo Banco Espírito Santo

Terminou o seminário sobre «Cash-Management» patrocinado pelo Banco Espírito Santo

Os participantes no seminário sobre «cash-management», que o Banco Espírito Santo patrocinou, reuniram-se ontem num almoço realizado no Hotel Ritz (onde decorreram todas as sessões de trabalho), a convite da administração daquela organização bancária. Porque se assiste, presentemente, a uma evidente expansão económica, reflectida no aumento de lucro das empresas que têm vindo a aperceber-se da importancia crucial de um «cash-management» eficiente, no sentido de manterem e aumentarem os seus lucros e, de modo mais amplo, estabelecerem concretamente o programa de gestão de tesouraria que melhor se adapte ás suas necessidades específicas, foram adoptados alguns dos novos métodos que estão a ser seguidos para uma maior utilização do dinheiro: aperfeiçoamento do processo de «cash-flow» — aceleração de disponibilidades de tesouraria, proveniente de contas a receber; escalonamento cronológico mais vantajoso dos desembolsos; obtenção do máximo rendimento dos depósitos; aplicação de tesouraria, a curto prazo, com juros vantajosos.

Sob o patrocínio do Banco Espírito Santo, o Management Center Europe, com sede em Bruxelas), organização internacional dirigida pelo sr. dr. O. Kamber, facultou a oportunidade de informar e esclarecer, no que se refere á utilização dessas técnicas de moderna gestão de tesouraria em benefício das empresas. As sessões realizadas destinaram-se a directores-gerais, financeiros e de banca comercial, entre outras individualidades. Verificou-se, assim, a possibilidade de analisar os princípios básicos para uma gestão adequada de fundos e o estudo de novas técnicas e processos de utilização quotidiana. A criação de um sistema eficiente de gestão de tesouraria exige um conhecimento muito especializado e sólida preparação dos modernos métodos de «cash-management».

Técnicos reputados neste sector, examinaram e discutiram as facetas principais das medidas a adoptar futuramente, demonstrando como as empresas podem adquirir níveis mais elevados. Os temas apresentados pelos conferencistas foram seguidos de debate, oportunidade excelente para rever problemas e contribuir, com a experiência dos participantes, para o intercambio de ideias e conhecimentos.

Resumidamente, o programa do seminário consistiu na análise (e discussão) da importancia da gestão eficiente de caixa e de tesouraria a curto prazo e relações com o Banco; na gestão de financiamentos internacionais; no estudo de um caso de previsão de caixa, planeamento e gestão nas funções do departamento de crédito na gestão da caixa; na gestão dos fundos a longo prazo e os problemas do «cash-flow»; nos exercícios e estudo relacionados com os assuntos apresentados; nos pequenos grupos de trabalho sobre problemas específicos como plataforma para o intercambio de ideias e de experiência; nos problemas dos participantes.

O almoço com que se encerrou o seminário, foi presidido pelo sr. dr. Manuel Ribeiro do Espírito Santo Silva e reuniu não apenas os participantes nas sessões de trabalho como ainda individualidades de relevo da vida económica e financeira, nacionais e estrangeiras, e representantes dos órgãos da Informação.

Aos brindes, o sr. dr. Manuel Ribeiro do Espírito Santo Silva, presidente do conselho de administração do Banco Espírito Santo, agradeceu a presença dos participantes e demais convidados, justificando, de maneira inequívoca o interesse da realização do seminário ao afirmar: «Pensámos que os nossos quadros superiores não poderiam efectuar um estudo muito profundo dos problemas dos fluxos de Tesouraria e suas normas de gestão se não tivessem o apoio de uma Associação tão reputada como o Management Center. e a colaboração de sectores variados da vida económica nacional.»

E, prosseguindo: «Problemas, mesmo eminentemente técnicos como os da gestão da Caixa só podem ser analisados dentro de uma visão ampla, abordando todos os pólos do fluxo de fundos.

«O regular funcionamento de um mercado monetário e uma clara separação do mercado de capitais, baseia-se, no fim de contas, na perfeição dos planos de dinheiro do empresário. Por outro lado, procura-se com entusiasmo a industrialização do nosso País e, portanto, a sua actualização com outros que nos precederam, pelo que considerámos que seria oportuno realizar-se este Seminário.»

Foram também oradores os srs. Jean Adant, membro do Management Committée da Societé Generale de Banque SA, de Bruxelas, em nome dos participantes; dr. Guilherme Diniz Ferreira e Ian Frazer, que puseram em relevo o nível atingido pela organização e o grande interesse da iniciativa do Banco Espírito Santo.

Reunião de agentes da Sociedade Central de Cervejas

A Sociedade Central de Cervejas promoveu hoje (com continuação amanhã) a quinta reunião dos seus agentes, destinada ao estudo de diversos problemas de interesse comercial. A reunião integra-se no 2.º Colóquio de Técnica de Vendas.

Os trabalhos começaram, de manhã, com a visita á fábrica de Vialonga, onde os 80 agentes foram recebidos pelos administradores, directores, direcção dos serviços comerciais e serviços públicos. Durante a visita, foi prestada homenagem ao falecido presidente do conselho de administração, dr. Humberto Pelágio, cerimónia que decorreu no jardim de Inverno, e que consistiu no descerramento de um busto oferecido pelos agentes da Sociedade Central de Cervejas. Falaram o administrador dr. Miguel Monteiro, e, em representação dos agentes, o sr. Alberto Tomás Correia. Depois, houve a primeira sessão de trabalhos, após a qual os participantes na reunião se deslocaram, em autocarros, para Carcavelos, onde se realizou um almoço, no Hotel Praia-Mar.

A tarde foi preenchida com um passeio turístico a Sintra, Cascais e Estoris. Para amanhã está prevista uma sessão de trabalhos, com início ás 10 horas, num hotel de Lisboa. Ás 13 horas, em Queluz, haverá um almoço, e, ás 15 horas, visita á distribuidora de cervejas da Estremadura, em Pinheiro de Loures. À noite, os agentes da Sociedade Central de Cervejas assistem á representação de «A Relíquia», no Teatro Maria Matos.

John Bear no I. A. D. E.

Amanhã, á noite, na Escola Internacional de Decoradores (Rua do Alecrim, 70), John David Bear fará uma conferência com o título «A minha experiência de design».

Terminaram hoje nas Caldas da Rainha as II Jornadas Agrícolas

Na Estação Agrária da IX Região Agrícola, nas Caldas da Rainha, terminaram, esta tarde, as II Jornadas de Divulgação Agrícola 1970, iniciativa que teve o apoio dos Serviços de Formação Profissional Agrícola e Extensão Agrícola Profissional.

De manhã, o engenheiro-agrónomo Henrique Alvim, delegado distrital da Junta de Colonização Agrícola, falou sobre a contribuição da Lei dos Melhoramentos Agrícolas na evolução da agricultura; e o engenheiro-agrónomo Costa Rodrigues, da Estação Agrária da IX Região Agrícola, focou a importância da pecuária no desenvolvimento da agricultura no Oeste.

Depois de um almoço (que reuniu os técnicos e mais de cem agricultores dos concelhos de Bombarral, Batalha e Caldas da Rainha), os trabalhos prosseguiram com uma intervenção do engenheiro-agrónomo Mendes e Sousa sobre a importância dos organismos regionais agrícolas no desenvolvimento da agricultura.

Finalmente, a avaliação das presentes Jornadas foi feita pelo engenheiro-agrónomo Magro dos Reis e pela regente agrícola Emília Pinto.

A sessão de encerramento ocorreu ao fim da tarde, sob a presidência do eng.º Lopes Ribeiro, componente da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

A NOVA TAXA DE JURO DO BANCO DE PORTUGAL

Foi distribuída á Imprensa a seguinte nota do Banco de Portugal, informando as alterações introduzidas nas taxas de juro, tendentes a favorecer a exportação e o crédito a médio prazo com regime especial.

«Na sequência da decisão tomada de fixar em 3,5 %, a partir de 25 de Abril corrente, a taxa de juro reguladora das operações do Banco de Portugal, em que se teve por objectivo essencial alargar o campo da acção própria do Banco Central no contexto de uma política selectiva de crédito, nomeadamente, facilitando uma diferenciação mais sensível de taxas consoante as finalidades das operações, procedeu o Banco á revisão das taxas de juro das suas operações activas. Nesta conformidade e, ponderando as circunstancias da conjuntura prevalecente no mercado monetário, resolveu o Banco de Portugal, quanto ás suas operações de redesconto, fixar as seguintes taxas:

a) 2 %, quando se trate de créditos á exportação nacional e de operações ligadas aos créditos a médio prazo com regime especial concedidos nos termos previstos nos Decretos-Leis n.º 47 908, de 7 de Setembro de 1967; n.º 48 950, de 3 de Abril de 1969, e n.º 48 948, desta última data;

b) 2 3/4 %, no caso de operações que respeitem á aquisição, quer de equipamentos de produção nacional, destinados a capital fixo de empresas, quer de matérias-primas para a industria nacional;

c) 2 3/4 %, quando as operações respeitem á compra de bens de consumo geral indispensáveis ao abastecimento publico;

d) 3,5 %, quando se trate de outras operações previstas nos estatutos e que sejam normalmente atendidas pelo Banco.

As taxas assim fixadas serão aplicadas ás correspondentes operações propostas depois da presente data e, quanto ás abrangidas por contratos vigentes, após a revisão destes.

Desde já, portanto, o diferencial de juro estabelecido atinge: 1,5 % a favor dos mencionados créditos á exportação nacional e a médio prazo com regime especial; 0,75 % a favor de operações que respeitem ás aquisições de equipamentos de produção nacional destinados a capital fixo de empresas de matérias-primas para a industria nacional ou de bens de consumo geral indispensáveis ao abastecimento publico.»

UMA NOTA DA D. G. S.

Por intermédio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos a seguinte nota dimanada da Direcção-Geral de Segurança:

«As actividades contra a defesa do Ultramar estão a ser objecto de cuidadosa investigação por parte da Direcção-Geral de Segurança.

Foram pronunciados pelo tribunal competente, sem admissão de caução, os presos de Angola e da Metrópole entregues ao poder judicial no dia 13 do corrente.

O advogado Salgado Zenha e o estudante da Filosofia Jaime Gama, que se encontravam presos, foram soltos em regime de liberdade vigiada.

Prosseguem as diligências destinadas á completa averiguação das responsabilidades de todos os arguidos até agora denunciados como abrangidos pelo dispositivo penal da segurança exterior do Estado.

Contra o advogado Mário Soares, que continua ausente e cujas actividades, no estrangeiro, constituem já corpo de delito susceptível de integrar os crimes dos artigos 141 e seu parágrafo único e 149 do Código Penal, está em curso o respectivo processo.»

O 49.º aniversário do «Diário de Lisboa»

Além dos já referidos, noticiaram ainda a passagem do 49.º aniversário do «Diário de Lisboa» os nossos prezados colegas «Jornal da Costa do Sol»; «Diário de Notícias» (Funchal); «Açores», de Ponta Delgada; «Correio do Ribatejo», de Santarém; «Record»; «Brados do Alentejo», de Estremoz; «Defesa de Espinho» e «Jornal do Fundão» e ainda, «Vida Mundial».

Vão começar importantes obras no vasto plano de abastecimento de água ao concelho de Coimbra

COIMBRA, 30 — Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, sr. eng.º Araújo Vieira fez a importante comunicação de que está em apreciação, na Direcção dos Serviços de Salubridade o estudo prévio relativo ás obras de abastecimento de água ao concelho, que deverá estar concluído em Junho. Disse que, para se inteirarem da situação, estiveram naquele departamento o vice-presidente e o director dos Serviços de Água e Saneamento dos Serviços Municipalizados, e que, em face dos elementos colhidos, será possível iniciar, dentro de dias a construção das seguintes obras, previstas naquele estudo:

Depósito do Alto dos Cinco Reis. Deste depósito será feito o abastecimento de uma grande zona que se estende até os limites do concelho, os quais confinam em Montemor-o-Velho, Mealhada e Penacova. Vai concluir-se o projecto do depósito e vai promover-se a aquisição do terreno em que deverá colocar-se.

Depósito dos Tovins e Vale de Canas. Estes depósitos, que hão-de permitir o abastecimento da zona dos Tovins, Vale de Canas, Dianteiro e Carapinheira, têm os respectivos projectos em acabamento; já foi adquirido o terreno para um dos depósitos e vai promover-se a aquisição dos restantes

Dado que o abastecimento a partir do depósito dos Cinco Reis será demorado, em face do volume da obra a realizar, julga-se dever executar-se imediatamente o abastecimento provisório a partir da bombagem para um depósito a construir nas proximidades do Centro de Formação Profissional Acelerada, melhorando assim a situação na zona da Pedrulha.

O Bairro Económico

Antes, porém, o sr. eng.º Araújo Vieira referiu-se á recente visita dos srs. ministro e secretários de Estado do Trabalho e Previdência e Saúde e Assistência, cujo significado salientou, bem como as questões respeitantes ao Bairro Económico e ao Instituto de Formação Profissional Acelerada informando que o sr. secretário de Estado do Trabalho prometeu encetar deligências no sentido da sua rápida execução.

Durante a sessão tiveram intervenções a sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar, que chamou a atenção da Câmara para a actualização dos vencimentos dos fiscais de impostos; o sr. dr. Francisco Cortês, que louvou a obra de restauro dos torreões do Parque de Santa Cruz e apontou o atraso das obras na Praça da República. O presidente informou que ainda não apareceu qualquer interessado para o aproveitamento do subsolo da referida praça.

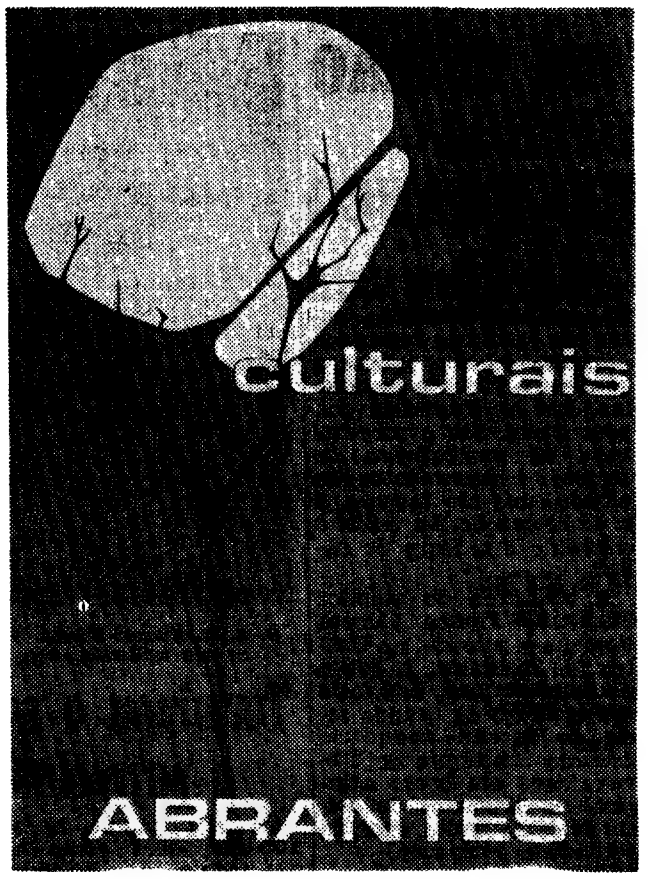
O NORTE DESPORTIVO

DIRECTOR: Augusto Mesa Vilaça

DISPONÍVEL — ANO XXXVI — Nº 6117 — PREÇO 1$50 — DOMINGO, 22 DE FEVEREIRO DE 1970 — PROPRIEDADE DA EMPRESA O NORTE — Composto e impresso na Rua de Santa Catarina, 138 — PORTO

Notícias de sensação na edição de hoje

- **Eusébio e Torres definitivamente afastados do futebol?**
- **José Carlos numa grande entrevista de Vasco Resende**
- **O Sporting continua interessado em Tomé (1500 contos envolvidos na transacção)**
- **Oliveira Duarte na Académica**
- **Página de automobilismo**



Começam amanhã as «Jornadas Culturais de Abrantes»

ABRANTES, 30 — Começam amanhã e terão larga projecção as «Jornadas Culturais de Abrantes», com a abertura das Exposições de Artesanato e Didáctica do Professor Vítor Marques. Seguir-se-á o jantar típico, incluído na Exposição de Artesanato e findo o qual actuará o Rancho Folclórico do Pego.

As «Jornadas» prosseguem no sábado, com a representação da peça «O Principezinho», pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que darão duas sessões, á tarde, no Convento de S. Domingos, com o seu Teatro de Fantoches.

Ainda depois de amanhã, á noite, no Teatro de São Pedro, o T. E. U. C. apresentará a peça de Eugene O'Neill, «O Imperador Jones»; e, no domingo, á tarde, no Convento de São Domingos, dará dois espectáculos para crianças com uma pantomima.

Uma sociedade para comercializar produtos florestais

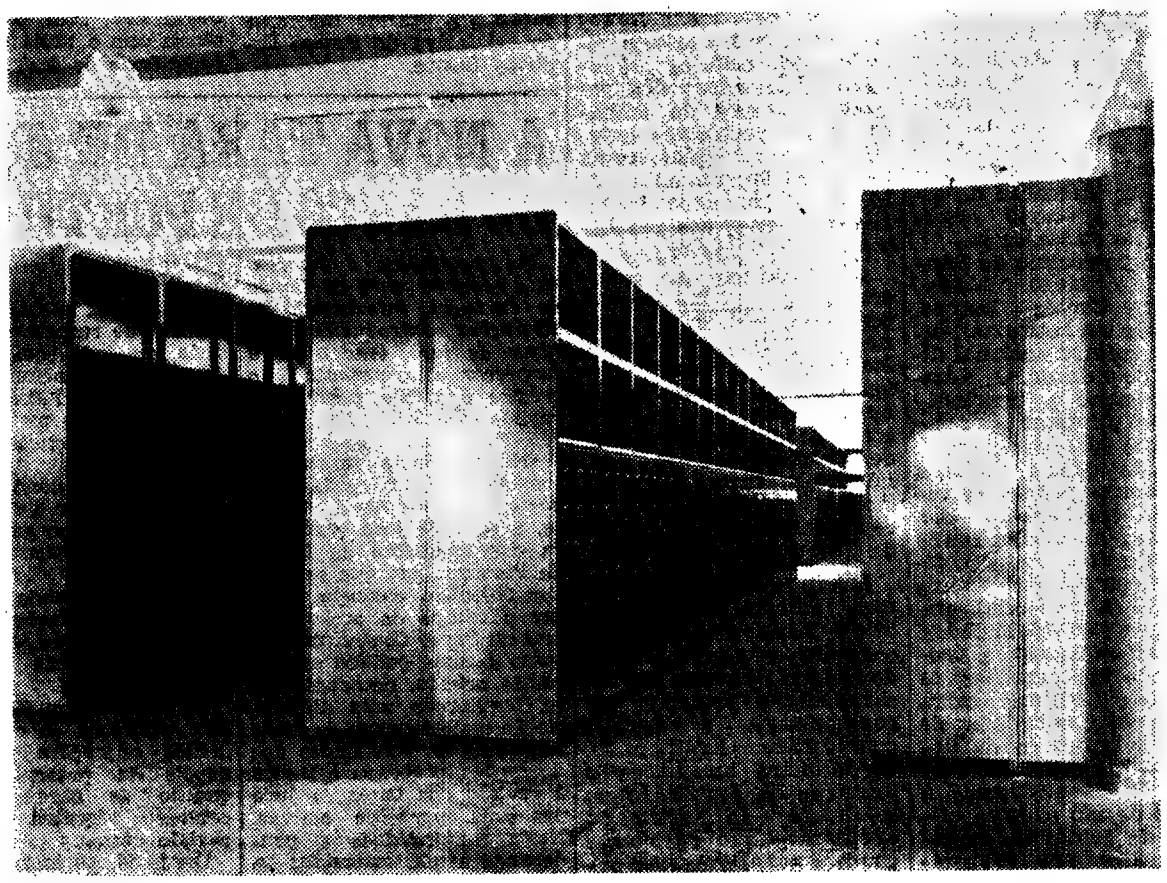
Reuniu-se o Conselho da Corporação da Lavoura, sob a presidência do seu vice-presidente, eng.º agr.º Camilo de Mendonça, no impedimento, por doença, do presidente. Procedeu-se á aprovação do relatório e contas do exercício findo e foram apreciados diferentes problemas da Lavoura. O Conselho congratulou-se com a recente votação, pela Assembleia Nacional, das leis agrárias relativas a Acordos de Comercialização de Produtos Agrícolas, Pecuários e Florestais e e Crédito d Colheita, cuja rápida regulamentação e aplicação espera.

Por fim, após ter-se ocupado do problema das madeiras e da execução de um contrato da exportação em curso, aprovou os princípios orientadores e as bases fundamentais de uma sociedade de âmbito nacional, a Cofloresta, para comercializar todos os produtos florestais, a constituir entre todas as associações agrícolas que nela desejem participar, e cuja constituição se espera poder celebrar dentro de dias, com imediato início de funcionamento.

Em consequência das deliberações tomadas, diversas solicitações vão ser feitas ao Governo, relativamente aos diferentes problemas tratados.

«Operação Saudade»

Proveniente da Guiné, chega amanhã a Lisboa, o marinheiro fuzileiro João da Conceição Freitas, contemplado com o prémio «Operação Saudade», do Movimento Nacional Feminino.



Uniaço

UMA SOLUÇÃO
PARA CADA CASO
EM CANTONEIRA PERFURADA
JVAL

ARMAZÉNS

RUA DE SANTA MARTA, 62-A — Telef. 53 73 72/4/7 — LISBOA

Diário do Porto

Espectáculo de bailado no Teatro de São João

A Academia de Bailado Clássico promove hoje, às 21 e no Teatro de São João, um festival de dança. Será apresentado baile dramático, interpretado por Manuel Joaquim Passos, solista, há anos, na Escola de Pirmo... Trecu, e por Alexandre Montenegro, também solista de grandes qualidades.

O último bailado a apresentar será «Ruperto e Ruthlinda» em três actos, por cerca de 60 personagens cujas principais são: Manuel Joaquim Passos Ana'ela Domingues, Alexandra Montenegro, Augusto Profírio, Eugénia Moura Alfredo Gesta, Assunção Calém e António Pereira.

No espectáculo tomam parte, também, as alunas de todas as aulas da Academia e a sua aula infantil completa.

O peditório a favor dos tuberculosos

Integrado na «Semana da Tuberculose», decorre, hoje, na cidade o peditório a favor da Associação Contra a Tuberculose do Porto, feito por dezenas de senhoras da melhor sociedade.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Ruperto e Ruthelinda» (12 anos). VOLI — Às 21 e 30: Concerto, promovido pelo Círculo de Cultura Musical» (12 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «Sanilhos conjugais» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Missão no Artico» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «A vida íntima de quatro mulheres» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Aconteceu no Oeste!» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O Expresso de Istambul» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Comissário X — Três Panteras Azuis» e «Mosqueteiros do Mar» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30 «Maria Isabel» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Com a corda na garganta» (17 anos)
ODEON — Às 21 e 30: «O Santo em acção» (12 anos).
CINE-GALIA — Às 21 e 30: «Um lugar para amar» (17 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A primeira noite» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Sanilhos conjugais» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «O Capitão Nemo» e a «Cidade Submarina» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Missão no Artico» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 15: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos)
ESTUDIO — Às 15: «A vida íntima de quatro mulheres» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: Aconteceu no Oeste» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O Expresso de Istambul» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Espião por acidente» e «Os devassos» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30 «Maria Isabel» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Com a corda na garganta!» (17 anos)

Amanhã à noite

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A primeira noite» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O Capitão Nemo» e «A Cidade Submarina» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «Espião por acidente» e «Os devassos» (17 anos).

A posse do novo director das estradas do distrito

Na sede da Direcção das Estradas, decorreu, durante a tarde, como anunciámos, o acto de posse do novo director de Estradas do distrito, sr. eng. Abílio de Passos Ângelo Júnior.

Corpo docente da Faculdade de Engenharia

Na Faculdade de Engenharia concluiu as provas de concurso para professor extraordinário do subgrupo C (Estruturas) do primeiro grupo (Construções Civis) daquela Faculdade, o sr. dr. Aristides Guedes Coelho, que foi aprovado por unanimidade.

Exposições

Foi inaugurada há dias, no Liceu Alexandre Herculano, uma exposição de fotografias, de amadores, alunos de qualquer estabelecimento de ensino do País. O tema da curiosa exposição é livre e os trabalhos estão divididos em três grupos: Fotografia a Preto e Branco Fotografia a Cores e Diapositivos. Estará patente ao público até 5 de Maio.

— Nos Serviços de Assistência do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito do Porto será inaugurada no dia 2 de Maio, às 15 e 30, uma exposição de desenho e pintura infantis, dos filhos dos empregados bancários.

Notícias diversas

Por motivo de obras, será impedido o trânsito de veículos pela Rua Júlio Ramos, no troço compreendido entre as ruas de São Veríssimo e da Igreja de Paranhos, a partir de amanhã, e por um período de 20 dias. O acesso dos moradores far-se-á pela Rua de São Veríssimo.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (Tel 2-4203) ✲ BONFIM, R do Bonfim, 73 (Tel 5-2444) ✲ CARDONA DOS SANTOS, Rua D Manuel II, 90 (Te 2-7 88 ✲ CORREIA, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (Tel 6-0869) ✲ COSME, Rua Costa Cabral, 584 (Tel 4-511) ✲ FERREIRA, Pr Afonso V, 55-B (Tel 68-975) ✲ FERREIRA DE CARVALHO, Rua do Bonjardim, 354 (Tel 2-7640) ✲ GOMES FERREIRA, Rua Faria de Guimarães, 449 (Tel 41907) ✲ HENRIQUES, Pr da Batalha, 64--64-A (Telef. 2-5173) ✲ LUSO FRANCESA, Rua Sá da Bandeira, 140 (Telef 2-6134) ✲ MORENA, L S Domingos, 44 (Tel 2-3545) ✲ PORTO, Pr da República, 22 (Tel 2-0294) ✲ PRELADA, Rua C de Francos, 316 (Tel 6-4312) ✲ S. DINIZ, Rua de S Diniz, 478 (Tel 4-228) ✲ CAMPOS, P.ª L. Cabral, 943 — Foz (Tel 68-0113).

AMANHÃ

ALVES, Praça Exército Libertador 62 (Tel 60002 ✲ ALVES MOREIRA, Av Rod de Fretas 67 (Te 5889 ✲ ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo dos Mártires da Pátria 24 (Te 24262 ✲ AVENIDA, Aven da Boavista, 0 6 (Te 60842) ✲ BARROS, R do Bonjardim, 292 (T 47042) ✲ BATALHA, Praça da Batalha, 26 (Te 29524 ✲ BOA HORA R da Boa Hora, 80 (Te 28783 ✲ CAMPOS, Pr do Republica, 8 (Te 2506) ✲ COUTO, L de S Domingos 06 (Te 25962) ✲ ESTACIO, R Sá da Bandeira 20 (T 22664 ✲ MENESES DE LIMA, Pr Dr Pedro I Pereira, 227 (Tel Vitória, 723 (Tel 490427 ✲ SILVA PEREIRA R Costa Cabral, 293 (Tel 4076) ✲ FOZ, R Senhora da Luz, 282 Foz

Juramento de bandeira

No Centro de Instrução e Condução Auto n.º 1, houve, esta manhã, a cerimónia do juramento de bandeira por 101 soldados recrutas, do 2.º subturno, do 1.º turno de 1970.

Em representação do general-comandante da I Região Militar, presidiu à cerimónia, o sr. coronel António Neto Parra Presentes ainda, o comandante da unidade, sr. tenentes coronel Vilhena de Andrade e a oficialidade. A alocução da praxe foi lida pelo sr. aspirante Vasconcelos.

De Coimbra

Faculdade de Direito

Prosseguiram, na Sala Grande dos Actos da Universidade as provas de doutoramento, pela Faculdade de Direito da Universidade, prestadas pelo sr. dr. Jorge de Figueiredo Dias.

Presidiu o sr. prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró, director daquela Faculdade, e a prova constou de um ponto tirado à sorte, cujo tema foi: «Doações para casamento». Teve como arguente o sr. prof. dr. Fernando Pires de Lima.

As provas continuam amanhã, ás 15 horas, na mesma sala.

ENCERRAMENTO DAS AULAS NA FACULDADE DE LETRAS

Por decisão do Conselho Escolar da Faculdade de Letras, foi decidido que as aulas naquela Faculdade terminem do dia 9 de Maio, com excepção das de línguas modernas, as quais continuarão até ao dia 23.

As provas escritas dos exames finais começam em 1 de Junho

Rotary Clube

Uma reunião-jantar, presidida pelo vice-presidente, sr. António Cordeiro, do Rotary Clube de Coimbra, foi inteiramente dedicada às senhoras da Casa da Amizade, esposas de rotários, e em homenagem às suas iniciativas de caracter cultural e beneficente O rotário, sr. dr. Mário Mendes fez a exaltação da evolução da mulher através dos tempos, e do seu papel na vida moderna,

Na reunião habitual, o sr. José Teixeira Loes, celebrando o I centenário do nascimento de Beethoven, traçou a biografia do genial compositor, sobre o qual falou, também o sr. dr. Francisco Faria, antigo director do Coral da Faculdade de Letras.

Mímica e Pantomina

Hoje, ás 21 e 30, no Teatro de Gil Vicente, apresenta-se a conhecida companhia francesa-alemã de mímica e pantomina, Theatre de la Mandragere, por iniciativa da Delegação da Juventude Musical Portuguesa, com a colaboração da Casa Alemã.

Clube Desportivo de Celas

Incluida nas comemorações das suas bodas de prata, o Clube Desportivo de Celas promove amanhã, na sede, uma homenagem aos órgãos da oformação. No decorrer da cerimónia, será descerrada uma placa alusiva.

Espectáculos para hoje

TEATROS

Gil Vicente — Ás 21 e 30: «Mímica e pantomina» (12 anos)

CINEMAS

Avenida — Ás 21 e 30: «A morte não tem sexo» (17 anos).

Tivoli — Ás 21 e 30: «Monte Cristo-70» (17 anos).

Sousa Bastos — Ás 21 e 30: «Desejo perverso» (17 anos).

Farmácias de serviço

São Sebastião — Rua António Jardim (Tel. 28802).

Silcar — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

Universal — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

Adriana — Praça da Republica (Tel. 23609).

Amanhã

CINEMAS

Gil Vicente — Ás 21 e 30: «Confidencialíssimo» (17 anos).

Avenida — Ás 21 e 30: «Como casar a nossa filha?» (17 anos)

Tivoli — Ás 21 e 30: «Monte Cristo-70» (17 anos).

Sousa Bastos — Ás 21 e 30: «Desejo perverso» (17 anos).

Farmácias

Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).

Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).

Sitália — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	5.25
Consolidado 3%	523$	—	523$
Consolidado 3 /2%	—	—	620$
Centenários 4%	1.500$	1.500$	—
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo Série	—	640$	660$
Externo Série c	—	700$	—
Externo 3.ª Série	—	810$	—
Externo 3.ª Série c	—	820$	—
Cautelas 3.ª Série	—	775$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P T 5% 56	—	—	—
A P T 5% 58	905$	—	910$
C P 4 /2% 65	—	—	—
C P 5 /2% 67	1.015$	1.010$	—
C U F 6%	990$	990$	—
C U F 6% 68	—	—	—
Gás Elect 4% 48	—	770$	—
Gás Elect 4 /2% 51	910$	900$	—
Gás Elect 5% 52	895$	—	—
Gás Elect 5% 58	880$	—	880$
Gás Elect. 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	940$	—
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	940$	—
Gás Elect 5% 67	1.005$	—	—
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	810$	—
H E Cávado 6%	—	998$	—
H E Douro 5%	805$	—	—
H E Douro 6%	998$	996$	1.000$
H E Norte Port 5%	—	850$	—
H E S Estrela 6%	—	995$	—
H E Zêzere 5% 55	—	830$	—
H E Zêzere 5% 57	820$	—	—
Lisnave 5%	—	—	1.020$
Metropolitano 4%	—	—	900$
Metropolitano 5 3/4%	995$	994$	996$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	—	820$
Nitratos 5%	—	816$	820$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	880$	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	800$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	820$
Sonefe 5%	—	800$	850$
T A P 4%	—	950$	—
Termoelect Port 5%	—	—	810$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	86$
U E P /2%	—	—	—
U E P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	—	—	810$
U E P 5% 63	—	—	860$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Buz	—	86$	88$
Cabinda	226$	225$	227$
Diamantes Angola	—	2.870$	2.890$
H E Revué	—	720$	780$
Ilha do Príncipe	—	—	900$
Moçambique	2.4$	2.3$	2'4$5
Sonefe n	435$	435$	440$
Sonefe p	450$	445$	452$
Zambézia	83$	82$	84$
Diversas			
Cidla	—	7.300$	7.450$
Cim Leiria	—	—	4.800$
Cim Tejo	7.000$	6.900$	7.100$
Col Navegação	1.430$	—	1.450$
C U F	—	1.450$	1.500$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	4.600$	4.680$
Petroquímica	—	1.750$	1.810$
Port e Colónias	—	—	1.510$
Port Celulose	—	3.100$	3.200$
Port Pesca	1.050$	1.030$	1.080$
Port Tabacos	707$	705$	710$
Sacor	—	4.800$	—
Siderurgia Nac	2.180$	2.180$	2.200$
Sacel	—	4.100$	4.500$
Tabacos de Portugal	1.780$	1.760$	1.900$
Tabaqueira	7.200$	7.100$	7.400$
U F Azoto	785$	785$	790$
Água, Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	440$
Aguas Lisboa 34	—	405$	415$
Aguas Lisboa 36	—	400$	410$
C P. Electricidade	1.280$	280$	283$
Eléct Beiras	—	—	1.700$
Gás Electr	406$	405$	407$
H E Alto Alentejo	188$	188$	191$
H E Cávado	—	—	—
H E Douro	—	—	—
H E Norte Portugal	—	—	310$
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
Termoeléctr. Port.	—	—	—
U E P	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I. Atlântico	—	20.730$	21.350$
F I. D E S.	—	139$	182$9

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 366066/7
Teleg.: ALMEIRO — Telex. 1471 ALBAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	2.350$	2.400$
Alentejo	1.140$	1.120$	1.160$
Angola	—	3.605$	3.650$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	5.700$	5.700$	5 750$
E Santo	—	22.000$	22.500$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p.	—	—	—
Fomento	—	—	—
L G Açores p.	—	7.000$	7.050$
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p.	5.740$	5 700$	5 750$
Portugal n	—	—	3.050$
Portugal p	—	4.000$	4 200$
Totta Aliança	—	6.200$	6.400$
Ultramarino n.	3.550$	3.550$	3.580$
Ultramarino p.	3.850$	3.850$	3 860$
Seguros			
Alentejo	185$	134$	135$
Douro	—	1.250$	—
Mundial	—	870$	885$
Sagres	—	1.600$	—
Tranquilidade	—	54.000$	68.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	860$	855$	870$
Ag Cassequel	720$	715$	725$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	465$
Ag. S. Tomé e Príncipe	300$	290$	305$
Boror	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	22/4/70	28/4/70	29/4/70
GERAL	159,8	157,9	157,2
METROPOL.	149,7	147,4	146,9
ULTRAM	234,2	235,2	233,0

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	36$50	38$50
América:		
— Dólares, de 1 e 2	28$15	28$65
— Dólares de 5 a 1000	28$60	29$00
Canadá.		
— Dólares de 1 e 2	26$10	26$60
— Dólares de 5 a 1000	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$30	70$30
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suíça — Franco	6$63	6$83
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabe	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

40 000 contos para construção de casas para famílias pobres

— prevê o 2.º Orçamento Suplementar do Município

A construção de casas para famílias pobres e funcionários da Camara bem como a construção de arruamentos são os sectores que mereceram mais atenção no segundo Orçamento Suplementar do Município, apresentado e aprovado na reunião de hoje da Camara. O orçamento prevê uma verba de 40 000 contos para reforço da de 34 233 prevista no orçamento ordinário, para construção de casas, e 41 524 contos para complemento da de 41 550 contos prevista para arruamentos.

Quanto ás contas da Gerência de 1969, também submetidas hoje á aprovação da Camara, traduzem-se pelos seguintes numeros: a totalidade das receitas arrecadadas, em documentos e dinheiro, atingiu a quantia de 1 691 877 429$20 e as despesas a de 1 809 218 777$90. O saldo que transita para 1970 é de 336 194 114$40.

Comentando as contas apresentadas pelo presidente do município, eng.º Santos e Castro, que estava acompanhado dos dois vice-presidentes, eng.º Segismundo Saldanha e dr. Soares da Costa, o vereador dr. Santos Nabiça (que há alguns anos tem chamado a si a incumbência de analisar publicamente as contas camarárias), acentuou que se havia verificado um acréscimo de receitas cobradas da ordem de 15 por cento em relação a 1968 e um acréscimo de 30 por cento nas receitas extraordinárias. Um aumento da mesma ordem verificou-se em relação ás despesas. Acentuou que o «deficit» de 180 492 verificado na conta da administração, embora fosse grande não era significativo, uma vez que o Município tinha disponibilidades na ordem dos 247 000 contos.

Em relação ao orçamento suplementar o vereador Santos Nabiça pôs em relevo as verbas atribuídas ao sector habitacional e ao de arruamentos, louvando por isso o presidente do Município. Classificou de modesto, no entanto, o mesmo orçamento, em relação ao do ano passado. O orçamento deste ano é de 293 248 contos enquanto o de 1968 era de 430 000 contos.

Em resposta ás considerações do vereador Santos Nabiça o presidente da Camara, agradeceu as referências feita e justificou o orçamento, afirmando que era preciso actuar com segurança, mas não deixando de dar enérgico apoio aos sectores que dele mais necessitam.

Aprovados por unanimidade os dois documentos, pela vereação, a sessão foi encerrada.

O tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco do Nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 22°; mínima: Penhas do Saude, 7°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 19°; Funchal, 16°; Lisboa 15°; Penhas Douradas, 9°; Porto alegre, 16°; Porto, 15°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°,2; na água do mar: 13°,2

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco ou moderado de Nordeste.

Amanhã
Nascer ás 6 e 40
Ocaso ás 20 e 28

Dia 5 Dia 13 Dia 21 Dia 27

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 2 e 08 (3,3 m); **Dia 1** — 0 e 28 (3,7 m); 13 e 10 (3,6 m). **Dia 2** — 1 e 26 (3,9 m), 14 e 03 (3,8 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 5 e 40 (1,4 m); 18 (1,6 m); **Dia 1** — 6 e 42 (1,2 m); 19 e 03 (1,3 m); **Dia 2** — 7 e 35 (1,0 m); 19 e 54 (1,1 m).

Marco Paulo

REPRESENTANTE de Portugal no Festival da Canção da Grécia de 1970, e **Susy Paula**, extraordinária intérprete da música moderna, estarão presentes amanhã, das 18 às 19 horas, na **Discoteca Circuito**, à Avenida Casal Ribeiro, n.º 17-A, para um convívio com os seus admiradores, autografando os seus discos e fotografias.

A DELEGAÇÃO DA ONU CONTACTARÁ EM ÁFRICA COM ORGANIZAÇÕES DE GUERRILHEIROS

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 30 — (A. N. I.) — A comissão de descolonização das Nações Unidas, ou «Comissão dos 24», está a lutar com dificuldades na elaboração da agenda a atribuir á delegação que vai ser enviada a África para contactar directamente com as organizações de guerrilheiros que se opõem aos Governos da África do Sul e da Rodésia e as que combatem contra Portugal na Guiné, em Angola e em Moçambique.

A maior dificuldade consiste em se saber se deverão ser contactadas todas essas organizações ou apenas as mais representativas. No caso de Angola, por exemplo, a missão especial da «Comissão dos 24» terá de optar entre o GRAE, ou «Governo Revolucionário de Angola no Exílio», com sede em Kinshasa, e o MPLA, ou «Movimento Popular para a Libertação de Angola», estabelecido em Brazzaville. Na opinião de círculos ligados á «Comissão dos 24», será contraproducente qualquer tentativa para estabelecer um acordo entre aqueles dois movimentos, que se hostilizam abertamente.

Outro ponto sobre o qual ainda nada foi assente em definitivo é a data da partida da «missão especial». O presidente da «Comissão dos 24», o embaixador Davidson Nicol, da Serra Leoa, desmentiu, porém, que tivesse sido posta de parte a ideia do envio a África de um grupo de delegados desta comissão, a qual foi decidida a semana passada. «A missão seguirá, e urgentemente» — disse Davidson Nicol.

O principal promotor da visita é o representante da Tanzania na «Comissão dos 24», embaixador Mselle. Segundo Mselle, os visitantes deverão estabelecer sólidos contactos com os principais «movimentos de libertação» e realizar reuniões em áreas já libertadas, designadamente no Norte de Moçambique. A insistência de Mselle a este respeito é interpretada por alguns observadores como significativa do interesse que a Tanzania põe em restaurar o abalado prestigio do movimento por ele protegido, a Frelimo, ou «Frente de Libertação de Moçambique», que tem atravessado uma grave crise desde o assassínio, em Dar-Es-Salam, há quinze meses, do seu antigo «leader» Eduardo Mondlane.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros formulou, acerca do telegrama acima publicado, o seguinte comentário:

«Desnecessário se torna sublinhar que não é a primeira vez que nas Nações Unidas, designadamente no seu «comité» dos 24, se produzem afirmações irresponsáveis a respeito do nosso Ultramar, com o único fim de iludir a boa fé dos que desconhecem a verdade.»

«Situa-se nesta categoria — acrescentou o informador — provosta do delegado tanzaniano, o qual, de resto, certamente não espera ver realizada á luz do dia a entrada da missão do «comité dos 24», em qualquer parte de Moçambique.»

LUTA NO SUEZ

(Continuação da 1.ª página)

ataque malogrado dos comandos egípcios a uma posição, anunciou um informador militar.

O informador acrescentou que os aviões regressaram todos á base depois de terem atacado os objectivos nos sectores setentrional e central do Canal de Suez. O ataque começou ás 9 e 15 e prolongou-se cerca de uma hora e um quarto.

Nove horas antes as tropas israelitas anularam uma tentativa egípcia de ataque a uma posição israelita no sector médio do canal. Segundo o informador, quatro barcos egípcios teriam sido afundados.

LISBOA FOI A 1.ª META DA LONDRES-MÉXICO

Uma completa reportagem de AUGUSTO VILELA e um comentário de BAPTISTA DOS SANTOS sobre a grande maratona automibilística que está entre nós

motor

SAIU HOJE

NESTE NÚMERO:

- REPORTAGEM DA RAMPA DA PENA-1970 (Avelãs Coelho)
- JARAMA: AS MECÂNICAS DE F. 1 (Philippe Toussaint, do serviço de reportagem no estrangeiro)
- G. P. DE BARCELONA (Pinto de Abreu, enviado especial)
- MOTONÁUTICA EM MONTARGIL (Maria do Céu)
- PARA QUE SERVEM OS CASTIGOS? (Filipe Nogueira)
- PÁGINA DE AVIAÇÃO (Alves Saraiva)
- NOTICIÁRIO E AS HABITUAIS SECÇÕES

UM SUPLEMENTO ESPECIAL SOBRE A XV VOLTA AO MINHO

32 PÁGINAS PREÇO: 2$50

HÓQUEI EM PATINS

Relato directo do Portugal-Espanha

Cerca das três horas da madrugada de sexta-feira, a Emissora Nacional transmitirá o relato directo e integral do encontro entre as selecções de hóquei em patins de Portugal e da Espanha, a contar para o «Mundial» em curso, na Argentina.

O encontro reveste-se de um carácter decisivo relativamente ao título de campeão do Mundo, pelo que está a despertar um interesse extraordinário.

Entretanto, a partir das 23 horas de hoje, e durante o seu «Programa da Noite», a anteceder a referida transmissão, a E. N. organiza uma «mesa-redonda» de evocação e homenagem aos componentes da equipa que conquistou para Portugal o primeiro título de «Campeão do Mundo».

AEROMODELISMO NOS PUBLICITÁRIOS

Integrada no ciclo de palestras que o Clube Português dos Publicitários promove todas as quintas-feiras, dentro do seu programa de acção cultural, realiza-se esta noite, a partir das 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «Aeromodelismo», tendo como convidado especial o sr. Aurélio Santos de Almeida.

Especialista em assuntos de aeromodelismo e campeão nacional da modalidade, a que se dedica há muitos anos, o sr. Aurélio Santos de Almeida falará das suas experiências e divulgará, para os associados da entidade dos publicitários, os detalhes do aeromodelismo em Portugal.

REVOX
O extraordinário gravador de características profissionais.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 98-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. do S.to António, 210 — PORTO

koko

1

2

3

4

2.º caderno

Grupo dos Amigos do Museu de Ílhavo

ILHAVO, 30 — A Assembleia Geral do Grupo dos Amigos do Museu reuniu-se sob a presidência do sr. capitão João Cândido Cristiano, para eleição dos novos Corpos Gerentes. Entraram para a direcção o novo director do Museu, dr. Frederico de Moura, para cumprimento da doutrina dos estatutos e o sr. capitão Manuel de São Marcos para preenchimento da vaga aberta por morte do sr. Leopoldo Sacramento. Antes da ordem dos trabalhos foi aprovado um voto de louvor ao 2.º secretário sr. Américo Teles pela sua acção persistente e grande dedicação ao Museu e foram ventilados outros assuntos de grande interesse.

Ficaram, respectivamente, como presidentes da Assembleia Geral e da Direcção os srs. capitão João Cristiano e prof. João Marques Ramalheira.

DEPOIS DA SEMANA-INGLESA

SEMANA DE 40 HORAS — IDEIA DEFENDIDA POR UM COMERCIANTE DO CHIADO

Não há dúvida: a ideia da semana de 44 horas de trabalho, vulgarmente designada por semana-inglesa, recentemente discutida por patrões e empregados de balcão num diálogo publicado pelo nosso suplemento «Mesa Redonda», transformou-se, em pouco tempo, num amplo movimento que recebeu já centenas de adesões.

Trata-se, com efeito, de uma pretensão justíssima que já nem sequer é inédita no País. Todavia, e enquanto os empregados de balcão apoiam incondicionalmente a semana de 44 horas, já há quem defenda a semana de 40 horas, justificando plenamente os seus pontos de vista: o sr. Ribeira da Silva, sócio-gerente da conhecida casa de brinquedos «Benard», ao Chiado:

— *«Há perto de três anos que se está a efectuar nos meses de Verão, tanto aqui como noutros estabelecimentos doutras zonas da cidade, o encerramento nos sábados à tarde, e sabemos que esta ideia tem cada vez mais adesões. Lamentamos, no entanto, que isto não tenha ainda sido regulamentado por lei, porque, deste modo, todos fechariam e ninguém seria prejudicado. Mas pergunto: porquê reivindicar a semana de 44 horas e não a semana de 40 horas, visto que*

(Continua na 21.ª página)

ora diga-nos...

— Tem acompanhado o Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins?

Modalidade em que Portugal costuma «dar cartas», o hóquei patinado possui muitos adeptos por esse País fora — como sempre sucede com os desportos em que as vitórias surgem, habitualmente...

● *O sr. Elias Santos Filipe, cobrador, que interrogámos depois, também manifestou confiança na equipa portuguesa. Disse-nos:*

— Tenho seguido o campeonato pela rádio e, também, pelos jornais. A actuação dos nossos jogadores está de acordo com o prestígio alcançado no mundo, e, por isso, creio na vitória. Isto apesar daquele resultado contra a Argentina...

● *O sr. José Rodrigues Pinto, comerciante, afirmou-nos:*

— Sou apreciador de hóquei em patins e tenho seguido o campeonato, pela rádio, embora os relatos sejam tarde. No princípio, a actuação da nossa equipa foi «chorada». E estamos sempre ansiosos pela vitória dos nossos, claro! Bem, vamos lá a ver... Eu creio na vitória, acho que acabaremos por ganhar o campeonato!

● *Por último, respondeu-nos o sr. Ladislau da Conceição Sequeira, empregado de escritório:*

— Interesso-me bastante pelo hóquei em patins, mas, confesso, não tenho ouvido os relatos, pois são transmitidos tarde. Mas acompanho o campeonato pelos jornais e creio na vitória da equipa portuguesa! Olhe, para mim, o nosso melhor jogador é o Lavramento.

FRIGORIFICOS

DESDE 70$00 MENSAIS

SEM | ENTRADA FIADOR

JOVICA

Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769

FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E BREVEMENTE LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12 - D

NECESSIDADES DO DISTRITO DE BRAGANÇA

BRAGANÇA, 30 — O chefe do distrito presidiu a uma reunião dos presidentes das Camaras Municipais e do sub-director-geral das Construções Escolares e componente da Comissão de Melhoramentos do Nordeste Trasmontano.

Os prementes problemas incluindo os das vias de comunicações rodoviárias e de abastecimento de águas ás sedes e localidades dos 12 concelhos deste distrito e as obras já iniciadas e que reclamam rápida conclusão foram os assuntos mais discutidos e apreciados na importante reunião.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«Mundial» de Hóquei em Patins

IA ACONTECENDO SENSAÇÃO

(PORTUGAL, 7-BRASIL, 6)

No jogo desta noite, frente ao Brasil, a equipa portuguesa de hóquei em patins viveu momentos dramáticos para conseguir um triunfo tangencial e, com ele, manter a possibilidade de revalidar o seu título de campeão mundial.

Tendo iniciado o encontro com certa displicência resultante, aparentemente, de confiança em excesso, os portugueses permitiram que a selecção brasileira chegasse rápidamente aos 2-0; após esse momento, com a ameaça de um desaire a tomar vulto, a selecção lusa passou a uma toada frenética mas pouco esclarecida, caindo na pior de quantas exibições realizou no campeonato em curso.

Alguns apontamentos sobre a marcha do marcador são significativos do drama vivido pelos jogadores portugueses:

2-0 favoráveis ao Brasil. A seguir, 2-2. Novamente os brasileiros se adiantam, estabelecendo 3-2. A equipa portuguesa reage, chega a comandar o «placard» por 5-3, mas, ainda antes do intervalo, o adversário reduz para 4-5.

Na segunda parte, nova igualdade (5-5); os portugueses voltam a marcar (7-5) e os brasileiros aproximam-se (7-6), criando um clima verdadeiramente apaixonante para o final da partida, com a selecção brasileira em busca da igualdede e a equipa portuguesa a «queimar» tempo de qualquer modo.

Portugal apresentou: Vítor Ferreira, Leonel, Rendeiro, Solipa e Livramento.

A jornada de hoje incluí o embate entre as selecções de Portugal e da Espanha, que se prevê decisivo para a conquista do título. O jogo iniciar-se-á ás 3 horas da madrugada (hora de Lisboa).

TAUROMAQUIA

Novilhos portugueses em Espanha

BADAJOZ (Espanha), 30 — (A. N. I.) — Eram bravos e nobres os novilhos portugueses dos Herdeiros de D. Diogo Passanha que actuaram em Badajoz, lidados por «Morenito de Caceres», Manuel Ortiz e Roberto Piles (petição de orelha—duas orelhas).

Em Montemor-o-Novo

Em Montemor-o-Novo, no domingo, 3, por ocasião da Feira de Maio, realiza-se uma corrida á antiga portuguesa com touros de várias ganadarias lidados pelos cavaleiros Ribeiro Teles, José Maldonado Cortes e Frederico da Cunha e pegados pelos amadores locais. O espectáculo é a favor do Hospital Infantil de S. João de Deus.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

BASQUETEBOL

VITÓRIA APOTEÓTICA DO BENFICA

A capital angolana viveu, na passada semana, intensamente a fase final, do campeonato nacional em que intervieram os representantes locais, os de Moçambique e da Metrópole.

Êxito estrondoso foi esta fase final disputada no Estádio Henrique de Miranda e a registar esse facto está o caso de o referido recinto, com capacidade para 4000 pessoas, ter registado em todas as sessões lotação esgotada, ficando sempre inúmeras pessoas sem conseguirem ingresso.

O Benfica, campeão metropolitano, foi um justo vencedor, culminando assim da melhor maneira a excelente carreira efectuada através da prova metropolitana.

Sòmente uma equipa com uma capacidade anímica bastante elevada, além de outros atributos, conseguiria levar de vencida uma competição nas circunstâncias de que esta se revestiu.

É por demais sabido quão difícil se torna as equipas metropolitanas obter êxito em terras africanas. E isto não só devido ao reconhecido valor das equipas ultramarinas, como também do ambiente, clima (30 graus), etc.

Sintetizando, diremos que cada jogo da equipa «encarnada» desde o primeiro ao último dia foi uma autêntica final, que obrigou os seus elementos a darem tudo por tudo. Começou a equipa lisboeta, no primeiro jogo por ser derrotada frente ao Sporting L. Marques, mercê mais da influência do gigante Hughs (2.10 m) do que do valor global da turma moçambicana. Depois venceu de forma clara o Benfica e o Belenenses luandenses. Entretanto comprova-se a fragilidade do Sporting de L. Marques, que sem poder contar com o concurso do americano Hughs perdia espectacularmente, inesperadamente perante o Benfica de Luanda. Derrota frente, ao Sporting, vitória frente ao Benfica de Luanda, por parte dos benfiquistas, vitória frente ao Benfica lisboeta, derrota frente ao Benfica luandense, por parte dos sportinguistas e situação idêntica, como uma vitória e uma derrota por parte do Benfica local, punha as três equipas no início da 2.ª volta em igualdade de circunstâncias. Num jogo de arrasar os nervos ao mais imperturbável, o Benfica logrou desta vez vencer o Sporting moçambicano, com um cesto no último segundo. Embora ainda faltassem aos lisboetas dois jogos aparentemente fáceis, quem nessa altura vaticinou á turma metropolitana a vitória final enganou-se redondamente. E foi precisamente no último jogo que o Benfica sem contar com Coelho (expulso no jogo com o Sporting) viu as suas ânsias concretizadas sòmente no final de um prolongamento frente á sua congénere de Luanda, e mesmo assim vencendo apenas por um cesto, 82-80.

Espectaculer, sem dúvida, terminando em apoteose, esta fase final que teve no vencedor, na sua congénere de Luanda, e no representante moçambicano, três expoentes altos da fase de renovação que o nosso basquete parece querer enveredar. Cabe realçar na turma benfiquista mais do que tudo a sua coesão, principalmente nos momentos difíceis, assim como a excelente orientação do seu treinador-jogador Jay Griffin, o único americano que em tão pouco tempo algo de útil fez no nosso basquetebol. — T. Z

A CLASSIFICAÇÃO FINAL FOI A SEGUINTE:

	J.	V.	D.	M.	P.
Benfica ...	6	5	1	476-395	11
Sport. L. M	6	4	2	465-414	10
Luan. e Bf.	6	3	3	425-414	8
Bl. Luanda	6	—	6	360-503	6

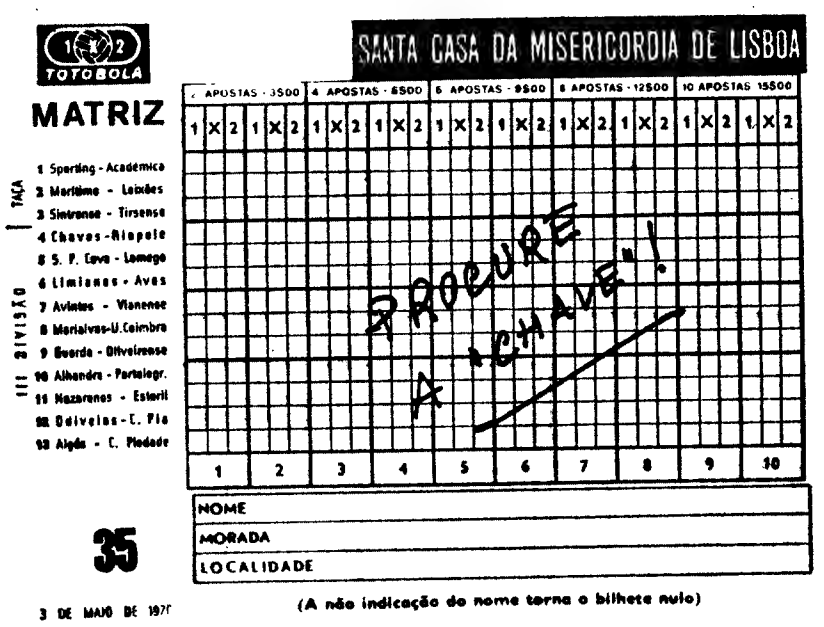
T. Z.

O BENFICA CHEGA AMANHÃ

Os novos campeões nacionais chegam amanhã ao aeroporto da Portela de Sacavém no voo proveniente de Luanda com chegada ás 9 e 45.

TOTOBOLA

OUTRO CONCURSO DESTINADO A «PRÉMIOS GRANDES»?...



CLASSIFICAÇÕES ACTUAIS E RESULTADOS MAIS RECENTES DAS 20 EQUIPAS DA III DIVISÃO INCLUÍDAS NESTE CONCURSO (35.º)

ZONA A

CHAVES — 4.º lugar, 29 pontos.

Últimos resultados: Bragança-Chaves, 1-0; Chaves-S. P. Cova, 1-0; Moncorvo-Chaves, 3-4.

RIOPELE — 1.º lugar, 35 pontos.

Últimos resultados: Riopele-G. Vicente, 3-1; Mirandela-Riopele, 2-1; Riopele-S. P. Cova, 2-1.

S. P. COVA — 12.º lugar, 19 pontos.

Últimos resultados: S. P. Cova-Mirandela, 3-1; Chaves-S. P. Cova, 1-0; Riopele-S. P. Cova, 2-1.

LAMEGO — 3.º lugar, 33 pontos.

Últimos resultados: Lamego-Limianos, 1-1; G. Vicente-Lamego, 3-3; Lamego-Mirandela, 2-0.

LIMIANOS — 6.º lugar, 26 pontos.

Últimos resultados: Lamego-Limianos, 1-1; Limianos-V. Real, 2-0; Rio Ave-Limianos, 1-0.

AVES — 7.º lugar, 25 pontos.

Últimos resultados: Aves-Fafe, 0-0; Régua-Aves, 1-0; Aves-Avintes, 3-0.

AVINTES — 14.º lugar, 18 pontos.

Últimos resultados: V. Real-Avintes, 3-0; Avintes-R. Ave, 2-3; Aves-Avintes, 3-0.

VIANENSE — 9.º lugar, 24 pontos.

Últimos resultados: Vianense-Moncorvo, 4-1; Fafe-Vianense, 2-0; Vianense-Régua, 0-2.

ZONA B

MARIALVAS — 6.º lugar, 31 pontos.

Últimos resultados: Marialvas-Guarda, 8-1; Gonçalense-Marialvas, 0-6; Lusitano-Marialvas, 2-3.

U. COIMBRA — 1.º lugar, 40 pontos.

Últimos resultados: U. Coimbra-Feirense, 2-1; Covilhã-U. Coimbra, 1-0; U. Coimbra-Guarda, 5-1.

GUARDA — 10.º lugar, 20 pontos.

Últimos resultados: Guarda-Marialvas, 8-1; Guarda-Viidemoinhos, 2-0; U. Coimbra-Guarda, 5-1.

OLIVEIRENSE — 5.º, lugar, 35 pontos.

Últimos resultados: Oliveirense-Vale Cambrense, 3-0; Feirense-Oliveirense, 1-2; Oliveirense-Covilhã, 1-2.

ZONA C

ALHANDRA — 12.º lugar, 21 pontos.

Últimos resultados: Sacavenense-Alhandra, 0-0; Alhandra-Ferroviários, 1-0; Naval-Alhandra, 2-1.

PORTALEGRENSE — 1.º lugar, 36 pts.

Últimos resultados: Portalegrense-Nazarenos, 3-0; Calipolense-Portalegrense, 1-1; Portalegrense-U. Leiria, 1-1.

NAZARENOS — 7.º lugar, 25 pontos.

Últimos resultados: Portalegrense-Nazarenos, 3-0; Nazarenos-Caldas, 1-1; Alcanenense-Nazarenos, 0-2.

ESTORIL — 3.º lugar, 34 pontos.

Últimos resultados: Estoril-Castelo Branco, 3-0; U. Almeirim-Estoril, 0-2; Estoril-Odivelas, 2-0.

ODIVELAS — 6.º lugar, 26 pontos.

Últimos resultados: Caldas-Odivelas, 3-2; Odivelas-Alcanenense, 2-1; Estoril-Odivelas, 2-0.

CASA PIA — 10.º lugar, 22 pontos.

Últimos resultados: Casa Pia-Estrela, 2-2; Castelo Branco-Casa Pia, 1-1; Casa Pia-U. Almeirim, 5-1.

ZONA D

ALGÉS — 7.º lugar, 25 pontos.

Últimos resultados: Algés-Vasco da Gama, 2-0; União Sport-Algés, 0-1.

C. PIEDADE — 2.º lugar, 30 pontos.

Últimos resultados: C. Piedade-Despertar, 3-0; Aljustrelense-C. Piedade, 1-0; C. Piedade-Vasco da Gama, 4-0.

Halterofilismo

O superpesado soviético Vassili Alekseiev conseguiu uma proeza extraordinária, batendo três «records» mundiais. Depois de ter melhorado o «record» do «developpe» com 216 kg, Alekseiev bateu o do «epaule jete» com 233.5 (O «record» anterior pertencia ao belga Reding, com 222,500 kg). Finalmente, nos três movimentos olímpicos conseguiu a marca extraordinária de 607,5 kg. Ou seja mais 7,5 kg, que o seu «record» mundial anterior.

Inesperadamente

MEIRIM EM FOCO

- **Rescisão amigável com o Varzim**
- **Observador no Belenenses?**

Sem que, aparentemente, nada o fizesse prever, Meirim e Varzim, num acordo amigável, desligaram-se do contrato que os unia.

A decisão foi tornada publica após uma reunião de duas horas entre o discutido técnico e o clube poveiro — ignorando-se, no entanto, a quem terá pertencido a iniciativa.

Até final da época, o jogador varzinista Sidónio encarregar-se-á da preparação da equipa, coadjuvado pelo massagista Sobral.

Entretanto, pensa-se, justificadamente, que Meirim, agora livre, inicie mais cedo o seu trabalho no Belenenses — embora, até final da temporada, a título particular e sem qualquer interferência na actividade de Mário Wilson.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO

AUTOMOBILISMO

A «XV VOLTA AO MINHO»

REALIZA-SE SÁBADO E DOMINGO

• 32 equipas já inscritas

Com organização do Sport Clube do Porto, disputa-se na noite de sábado e madrugada de domingo a «XV Volta ao Minho», prova de boas tradições no calendário automobilístico nortenho, este ano estruturado em moldes bastante actualizados que podem vir a conferir-lhe elevado valor competitivo.

A primeira sensação rende no facto de estar incluído um troço cronometrado. É claro que resultaria quase ridículo classificarmos de sensação incluir um troço cronometrado em «rallye» se não existissem todas aquelas injustificadas restrições que os adeptos do automobilismo já conhecem sobejamente.

A «XV Volta ao Minho» disputa-se num total de 505 quilómetros em estradas bastante difíceis que obrigam os concorrentes a um andamento rápido. Serão montados trinta controles e as zonas mais selectivas localizam-se na florestal de Amarante, um total de 20 quilómetros (o mesmo da Volta a Portugal); na florestal do Monte da Senhora da Graça (cerca de 8 quilómetros) e 36 quilómetros de Cabreira nas mesmas estradas do «Rallye da TAP» de 1968.

Espera-se que a «Volta ao Minho» venha a ser uma prova muito competitiva e capaz de marcar uma boa posição no Campeonato Nacional de «Rallyes».

O percurso de estrada tem início em Guimarães, às 21 horas de sábado, passando por Vizela, Felgueiras, Celorico de Basto, Amarante, Mondim de Basto, Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso, Fafe, Mondim de Basto, Amarante, Celorico de Basto, Felgueiras, Vizela e chegada a Guimarães às 5 e 39 horas da madrugada de domingo.

Trata-se portanto de um «rallye» de quilometragem média mas cujo traçado encerra sem dúvida alguma bastante dificuldade. As condições do tempo terão ainda uma influência bastante decisiva se bem que não sejam de prever grandes alterações climatéricas. De qualquer forma a serra da Cabreira e Amarante têm sempre algumas surpresas a oferecer e o nevoeiro, nesta altura do ano está muitas vezes presente.

As inscrições encerraram-se ontem à noite, com 32 concorrentes, número relativamente baixo, mas que tem sido normal nos nossos últimos «rallyes».

Os troféus «Melhores do ano» são hoje entregues

Durante um «cocktail» oferecido pelas cinco companhias gasolineiras que operam no nosso País, a Associação Portuguesa dos Jornalistas de Automobilismo fará, hoje, a entrega dos troféus «Melhores do Ano — 1969» a Ernesto Neves (piloto de circuito), Luís Netto (piloto de «rallyes»), Comissão Permanente do Circuito de Vila Real, Club Automóvel do Centro e representantes da NSU e da Fiat.

A cerimónia terá lugar, pelas 8 e 30, no Salão das Colunas do Hotel Ritz, estando presentes, além dos associados, entidades oficiais e ligadas ao automobilismo e algumas «vedetas» da Maratona Londres-México.

VELA

Escolas de Vela no Clube Naval de Lisboa

Encontra-se aberta na secretaria do Clube Naval de Lisboa, no Cais do Gás, H a inscrição para a Escola de Vela da presente época, que tem início no próximo sábado.

Esta escola compreende aulas teóricas e práticas, funcionando, respectivamente, na sede do clube e no posto náutico, em Belém

HIPISMO NO CAMPO GRANDE

O Concurso Nacional de Lisboa inicia-se depois de amanhã

A realização do Concurso Hípico Nacional de Lisboa, que depois de amanhã principia no hipódromo do Campo organizado pela Sociedade Hípica Portuguesa foi pretexto para que esta entidade promovesse ontem, nas suas instalações, uma reunião de Imprensa, cujos representantes foram recebidos pelos directores, srs. dr. Manuel de Castro (presidente), D. Luís de Almada, dr. J. Vasconcelos e Sá e Calça e Pina

Foi principal intuito dos dirigentes da S. H. P. agradecer à Imprensa todo o apoio que por esta tem sido prestado, por ocasião das suas realizações, que aproveitaram o ensejo para falarem das suas realizações da presente época.

Referindo-se ao C. H. N., o sr. dr. Manuel de Castro salientou o facto de estarem inscritos 180 conjuntos, muitos dos quais formados por cavaleiros e cavalos novos,

(Continua na pág. seguinte)

VOLEIBOL

Excelente vitória do CDUL sobre o Ext. Moscavide

No Pavilhão do Estádio Universitário, disputou-se ontem o encontro CDUL - Externato de Moscavide, referente à última jornada do Campeonato de Lisboa de Voleibol.

Os «universitários» venceram por 3-0 (15/9; 15/13; 15/9), tendo sob a arbitragem de Carlos Martins e Fernando Dias, as equipas alinhado:

CDUL — Nuno Pinto, Mena Reis, Rui Andrade, Barão Pinto, Pedro Roniz, José Brochad, Moniz Pereira e Valério Capaz.

MOSCAVIDE — Carlos Brilhante, João Soares, Fernando Riça, Carlos Félix, José Fernando, Helder Silva, Vítor Gomes, Jorge Coelho e Vítor Melo.

O encontro foi de certo modo equilibrado e a vitória do CDUL está certa pois foi a equipa que mais e melhor lutou para obter o triunfo.

A segunda partida foi decisiva e também a que criou maior emoção pois os «universitários» chegaram a 8/1 e pareciam vencedores fáceis.

A turma de Moscavide reagiu bem, conseguiu igualar e superar o adversário fazendo 13/10 mas a maior experiência do CDUL e também a sua melhor movimentação acabaram por se impor e vencer dificilmente por 15/13.

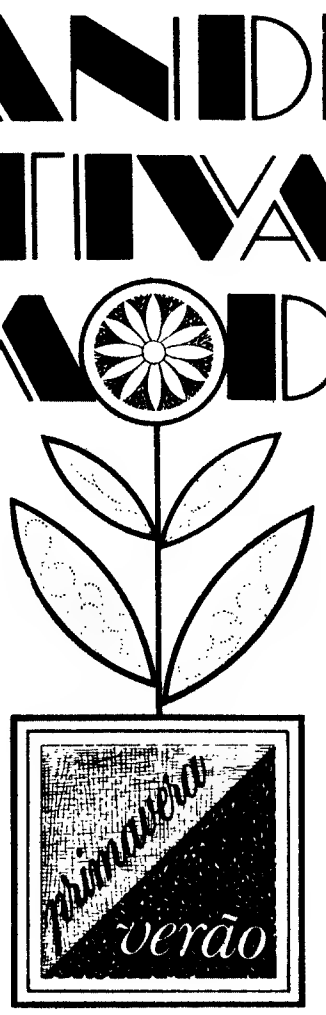
Os vencidos acusaram o esforço dispendido e baixaram nìtidamente, permitindo na última partida um triunfo fácil do adversário por 15/9.

A arbitragem de Carlos Martins, embora não isenta de erros, esteve em bom plano e não influiu no resultado.

Benfica e Técnico, que comandam a classificação, defrontam-se hoje no Estádio da Luz para decidirem o título regional.

F. D.

GRANDE FESTIVAL DA MODA



Lanalgo apresenta diàriamente as últimas novidades para PRIMAVERA/VERÃO - 1970

Tecidos dos mais belos e originais padrões, nacionais e estrangeiros. Lingerie, malhas, fatos de banho, perfumaria, camisaria, artigos de criança, sapataria, decoração e Pronto a Vestir para homens, senhoras e crianças.

Não falte! É um verdadeiro espectáculo de cor, beleza e bom gosto!

Duas sessões diárias excepto Domingos: 9 às 13 e das 15 às 19 horas.

Lanalgo

RUA DA PRATA
RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS

três entradas para uma saída feliz

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NOVOS RUMOS PARA O DESPORTO AVEIRENSE

AVEIRO, 30 — Dentro do depauperado desporto português o distrito de Aveiro poderia marcar, mesmo assim, lugar de relevo, pois para tanto o seu potencial socioeconómico seria factor a considerar e a auxiliar. Mas assim não acontece e para que o mal seja debelado o sr. dr. Alberto Espinhal, delegado em Aveiro da D.G.D., convocou os representantes dos clubes do distrito para uma reunião plenária a realizar na tarde do dia 2 no Pavilhão Gimnodesportivo desta cidade, a fim de se discutirem os vários problemas a apresentar e também a adopção de medidas que possibilitem um revigoramento do desporto desta região, tanto no aspecto humano, como no de instalações, como no técnico e também no directivo.

Está portanto a despertar enorme interesse e expectativa a citada reunião, pois todos estão convencidos que debatidos assim aberta e claramente os problemas um novo rumo tomará o desporto aveirense.

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que, dentro do programa das anunciadas excursões a Madrid, durante as Festas de Santo Isidro, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, vai levar a efeito três excursões especiais colectivas áquela cidade, com partidas de Lisboa (Santa Apolónia), respectivamente nos dias 13, 20 e 27 de Maio, utilizando o comboio Lusitânia-Expresso, á ida, e o Lisboa-Expresso, «TER» á volta.

Preços desde 1470$00 a 1750$00, consoante o estabelecimento hoteleiro a utilizar.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);

— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;

— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram á venda os respectivos bilhetes.

O FAMOSO INVENTOR DO «FERROLHO»

Tentativa de Karl Rappan para salvar o futebol suíço

• Crónica de FERNANDO MACEDO, nosso correspondente na Suíça

BERNA — A derrota da selecção da Suíça perante a da Espanha — uma frágil equipa espanhola — em Lausana, é uma prova mais de que algo não vai bem no futebol helvético e lança os êxitos do passado na sombra. Uma equipa antes temível é hoje em dia quase menos que medíocre, não conseguindo encontrar-se a si mesma. Por outro lado, o campeonato nacional segue monótono e, o que é pior, em constante mudança na qualidade de jogo das várias equipas do primeiro ao derradeiro lugar da classificação. Um Servette, que começou em furia, está com saidas de sendeiro. Um Lausana que ganha este domingo, com brio, a um adversário difícil tomba no próximo, perante um «onze» modesto. Um Zurique em «forma» instável. Um Lugano.

Basta de análise. Karl Rappan, famoso homem do futebol, foi nomeado há semanas, técnico-em-chefe da Associação Suíça de Futebol. Rappan conhecedor profundo do futebol helvético e das suas fraquezas, decidiu apostar no futuro. Deixando o cuidado do «team» nacional noutras mãos, Rappan apresentou aos jornalistas e aos responsáveis uma solução de choque... a longo, longuíssimo prazo. Segundo esse plano, formar-se-iam nos clubes de primeiro plano «superequipas de juniores», dividindo-as em quatro categorias, segundo as idades, e não em três como agora. Surgiria a categoria D, para rapazes dos 9 aos 11 anos.

Existem já, na Suíça torneios para alunos das escolas primárias, mas esses torneios são mais distracção de momento que trabalho de base Ora, Rappan pretende que toda essa rapaziada entusiasta do futebol fique sob a responsabilidade dos clubes das duas divisões maiores; haveria treinos três vezes por semana bem como campeonatos nacionais e regionais. Assim para os rapazes dos 9 aos 15 anos, terminada a escolaridade obrigatória, haveria treino ás terças, quartas e quintas-feiras; no sábado ou domingo, jogo Segundo Rappan dentro de alguns anos a Suíça teria, desta forma jogadores capazes e atreitos e o futebol helvético poderia, de novo ascender a lugares cimeiros.

Karl Rappan, no entanto, não pensa num «futebol educativo», como alguns preconizam sem encontrar grande eco. Pretende antes, atletas capazes de singrar e realizar voos arrojados; quer, não um futebol meramente escolar, mas um futebol fora da escola, embora o seu plano necessite do apoio das autoridades escolares, por razões óbvias. Claro haverá necessidade de quadros, treinadores e técnicos de visão igual á de Rappan — e capazes; para formar esses quadros há necessidade de dinheiro — muito dinheiro — e para organizar treinos e torneios... de mais dinheiro ainda. A execução do projecto Rappan prevê-se difícil e recheada de escolhos, mas os adeptos do futebol estão, parece dispostos a sacrifícios para de novo poderem aplaudir uma equipa de valor e assistir a campeonatos renhidamente disputados domingo após domingo.

No jogo contra a Espanha, fazia impressão ouvir os espanhóis que trabalham na Suíça encorajando alto e bom som a sua equipa, enquanto a «claque» helvética se fazia notar pelo seu silêncio e comentários de desagrado. domingo após domingo.

RESCALDO DE COIMBRA

Alexandre Baptista e Mário Campos 3 jogos de suspensão

• Fernando Vaz alvo do inquérito

Após estudo do boletim do árbitro relativamente aos acontecimentos verificados no Estádio Municipal de Coimbra, durante o jogo entre a Associação Académica e o Sporting a contar para a «Taça de Portugal», o Conselho de Disciplina da F. P. F. deliberou aplicar três jogos de suspensão aos jogadores Alexandre Baptista (Sporting) e Mário Campos (Académica), por «agressão a um adversário».

No que respeita ao incidente havido com Fernandes Vaz, pensa-se que será instaurado um inquérito para avaliação das responsabilidades que lhes cabem.

HIPISMO

(Continuação da pág. anterior)

numa demonstração insofismável do interesse crescente que se verifica pelo hipismo.

O presidente da «Hípica» lembrou, ainda, que já principiaram os preparativos do Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, a disputar na primeira quinzena de Outubro.

Embora faltem, ainda, cinco meses para a efectivação do mais importante certame que se realiza no nosso país, a noção da responsabilidade que tal empreendimento passou a constituir desde o ano passado, justifica a atitude da S. H. P.

Natural e compreensivelmente os seus directores não se expandiram muito, mas, com efeito, já foi motivo de satisfação saber-se que a «máquina» está em movimento.

A 1.ª prova do C. H. N. de Lisboa

O próximo Concurso Hípico Nacional de Lisboa, além de 38 provas de obstáculos, inclui provas de ensino e corridas de trote atrelado, garantindo-se, assim, seis jornadas de muito interesse e animação. Para tanto muito contribuirá, também, o funcionamento da aposta mutua.

O programa de depois de amanhã começa a cumprir-se ás 9.30 horas, com uma prova reservada a cavalos de 3.ª categoria. À tarde podem ser vistos os discípulos, os juniores (em duas séries) e o seniores em cavalos de 2.ª e 3.ª categorias.

HOJE À NOITE

ANIVERSÁRIO — Do Luso Futebol Clube: encerramento com morteiros e foguetes, ás 20; visita á sede dos representantes da Imprensa, ás 21; e sessão solene, entrega de emblemas a associados, entrega de diplomas de sócios de mérito e palestra do dr. David Sequerra, ás 21 e 30.

BILHAR — Taça Ateneu Comercial de Lisboa, no Ateneu, ás três tabelas, a partir das 21 horas.

FUTEBOL — Taça de Portugal: União de Tomar-Independente de Porto Alexandre, no Estádio Municipal de Tomar, ás 18 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato do Mundo, em S. Juan (Argentina): Japão-Brasil, ás 16 e 30; Itália-Chile, ás 17 e 30; Estados Unidos-Holanda, ás 22; e Espanha-Portugal, ás 23.

MOTORISMO — Distribuição dos prémios dos Melhores do Ano, no Hotel Ritz, ás 18 e 30.

TÉNIS — Taça Eusébio Grácia, no Clube Internacional de Ténis, a partir das 18.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Equipas — I Divisão: Lisgás-Paço de Arcos, Sporting-Benfica, Centro Católico-Bellenenses e Ávila-G.I.P.A.

— II Divisão: Armadorense-Arte e Sport, Combatentes-Rodrigues Cordeiro, Intendente-Ateneu e Amoreiras-Miramtense.

— III Divisão: Académica da Amadora-Arroios, Atlético do Cacém-Económicos, Estrela da Amadora-Águias e Recordação de Apolo-Desportivo Operário.

— Promoção — Série A: Cimento Tejo-Lusitano Clube, F. C. Lisboa-Desportivo da Graça e Madre de Deus-Bela Vista. Série B: Fontainhas-Castelo, Oeiras-Carmo, Tercena-Mercês e Andorinha-Academia Verdi. Os jogos realizam-se, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa de Populares Seniores — Série A: F. Ciências (B)-Económicos (B), Rio de Janeiro-Alunos Apolo (A) e Academia 1.º de Junho-Beatense. Série B: Sete Rios-F. Ciências (C), Talaíde-Caixa Operária e Cova da Moura-Alunos Apolo (B). Série C: Económicos (A)-Bairro Taxa, F. Ciências (A)-Academia 1.º de Junho e Amoreiras-Palmeiras, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato de Seniores do Algarve: Louletano-Náutico, Farense-Faro e Benfica e S. Luís-Imortal, ás 22, nas mesas dos primeiros.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa de Seniores: Benfica-Técnico, ás 21, no Estádio da Luz.

MOTOCICLISMO

Moto-cross do Restelo

O Clube 100 á Hora, em colaboração com a Federação Portuguesa de Motociclismo, promove, na tarde do próximo dia 3 de Maio, uma prova de moto-cross que terá lugar nos terrenos a norte do Estádio Almirante Américo Tomás, no Restelo.

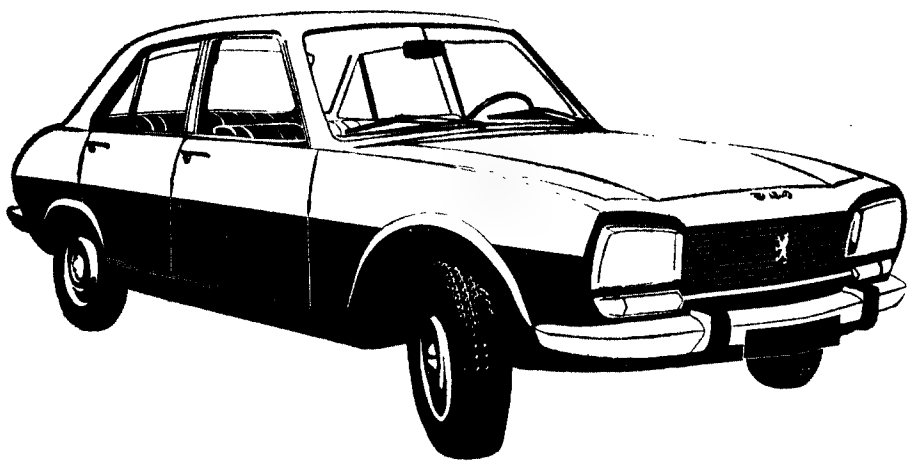
As inscrições para esta prova, encontram-se abertas no clube organizador.

CONTINUA EM EXPOSIÇÃO

O NOVO MODELO

PEUGEOT

504



Motor — Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1796 cc.
Taxa de compressão — 8,3/1
Potência — 87 HP
Regimen — 5500 r.p.m.
Cabeça com câmara de admissão comum
Válvulas à cabeça
Cambota com 5 apoios
Embraiagem — de comando hidráulico
Caixa de Velocidades — 4 velocidades sincronizadas silenciosas e marcha atrás
Suspensão — 4 rodas independentes — molas helicoidais e amortecedores Peugeot hidráulicos, telescópicos de efeito duplo
Direcção — de cremalheira
Travões — de disco às quatro rodas, assistidos com servo-freio e compensador de travagem
Pneus — 175 x 355
Velocidade Máxima — 156 km/h.

MOCAR Av. António Augusto de Aguiar, 19-A — LISBOA
Av. Duque d'Avila, 66-B — Lisboa

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 78/70

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», são aceites na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av.ª 24 de Julho, 171, propostas para o concurso público referente à Empreitada de «REMODELAÇÃO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA DOS ARRUAMENTOS DO BAIRRO DA MADRAGOA», com a base de licitação de 298 000$00. (Processo n.º 43/70/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 7 450$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do Art.º 5.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no «Diário Municipal» n.º 10 553, de 24-4-970.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de obras públicas na VI Categoria, 6.ª e 8.ª Subcategorias e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 10 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 20 de Abril de 1970.

O PRESIDENTE

Fernando Augusto Santos e Castro

A semana de 40 horas

(Continuação da 17.ª página)

a primeira me parece já ultrapassada?

O sr. Ribeiro da Silva justifica o seu ponto de vista:

— *«Entendo que as 40 horas chegavam muito bem para gastar o dinheiro de que se pode dispor e penso que os estabelecimentos teriam igualmente tempo bastante para trocar a mercadoria por esse dinheiro.*

Mas insisto: tornava-se absolutamente necessário que tal sistema fosse fixado por lei para todo o comércio.

Mas há problemas: as pessoas que só podem efectuar as suas compras aos sábados, os turistas.

— *Não me parece que o problema fosse grande... A União dos Grémios de Lojistas de Lisboa dividiria a cidade em zonas, de modo a incluir estabelecimentos de todos os géneros nessas zonas. Estas funcionariam em sistema de «roulement», como actualmente se faz com as farmácias. Permito-me, no entanto, fazer uma ressalva para os meses de Novembro e Dezembro, em que todos estariam abertos, aos sábados. E isto, quer em virtude das condições climatéricas menos favoráveis aos passeios, quer pela necessidade de aumento de compras (aumento tantas vezes superior às possibilidades monetárias dos compradores), quer ainda porque alguns ramos do comércio aproveitam essa época para o equilíbrio da sua balança económica. Isto é um ponto de vista puramente pessoal, já se vê, como foi, há muitos anos, ponto de vista pessoal a ideia de se trabalhar em certa véspera de Natal que coincidia com o domingo, o que tanta celeuma levantou junto de alguns colegas que não souberam entender que ninguém ficava prejudicado. Na minha casa, ninguém ficou lesado, pois, para além de pagarmos esse domingo como a lei estipula, na terça-feira, dia a seguir ao de Natal, estivemos fechados; deu-se, portanto, o descanso correspondente ao domingo que tinha sido suprimido pelas circunstâncias.*

✝

ANÍBAL DOS SANTOS FERREIRA

MISSA DOS 30 DIAS

Celeste dos Santos Fatia Ferreira, filho e seus irmãos, cunhados, sogra e sobrinhos, alguns ausentes, participam que sábado, dia 2 de Maio, na Igreja de S. Vicente, ás 18 h., será celebrada missa pelo eterno descanso do seu querido marido e parente.

P. N. A. M.

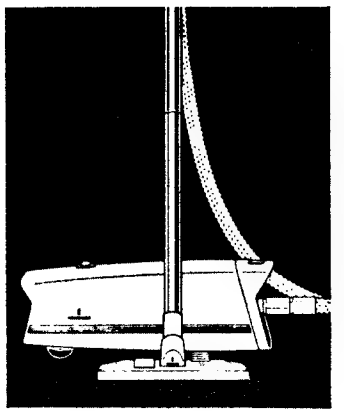
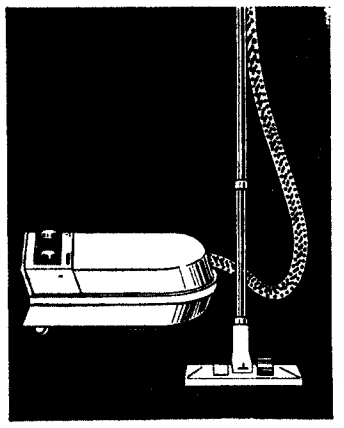
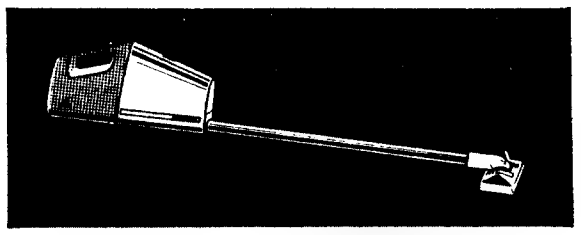
VESTIDOS
ITALIANOS
PARA SENHORA
ERAM DE
600$00 a 750$00
TODA A EXISTÊNCIA
ESTÁ A SER VENDIDA
AO PREÇO DE
175$00 e 250$00
NOS TECIDOS
ALMIRANTE, LDA.
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 23-A

A nova máquina de lavar roupa PHILCO agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO !!!

PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
Visite os revendedores autorizados
importadores ARNALDO TRINDADE & C.ª L.da
Porto Rua Santa Catarina 117 Telefones 21232, 29613 e
Lisboa Rua da Alegria 127 - Telefones 52317 e 67672
ACEITAM-SE AGENTES NAS ÁREAS AINDA DISPONÍVEIS

secador de cabelo manual

• Ventilador rotativo e silencioso
• Interruptor para ar quente ou frio
• Interruptor para ligar ou desligar
Auto-protector incorporado
MARFIM, ROSA OU AZUL
MORPHY-RICHARDS
REPRESENTANTES:
soc. de rep. SIDA SUECA, lda.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 · LISBOA

NOVOS
SIEMENS
ASPIRADORES DE PO'
SIEMENS

Tipo Super VS 27
Forma trapezoidal. Carcaça de matéria sintética anti-estática. Excepcional poder de aspiração. Funcionamento silencioso. Utilização possível no sentido vertical. Sistema de filtros de papel. Indicador de nível do pó. Bocal articulado POLIMATIC (comutável para pavimentos lisos ou alcatifados). Acessórios diversos. Potência nominal: 650 W.

Tipo Super VS 33
Características invulgares. Máxima eficiência e poder de aspiração. Indicador de nível do pó. Bocal articulado POLIMATIC, comutável. Recolhimento automático do fio de ligação. Fácil arrumação de todos os acessórios sob a tampa do aparelho. Potência nominal: 850 W.

TIPO Rapid VR 16 Modelo de mão, muito funcional. Fácil manejo, devido a suspensão elástica do motor. Novo sistema de adaptação do filtro de papel. Indicador do nível de pó. Bocal articulado POLIMATIC. Acessórios completos. Potência nominal: 450 W. Peso: 2,4 kg.
SIEMENS
QUALIDADE ALEMÃ VEM DA SIEMENS
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
EXPOSIÇÃO E DEMONSTRAÇÕES NA
SIEMENS-COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S.A.R.L.
LISBOA - 1: AV. ALMIRANTE REIS, 65 — TELEFONE 53 69 21
PORTO: RUA DAS CARMELITAS, 12 — TELEFONE 2 89 43

Em Paço de Arcos encontra a sua solução

2 000 PROPRIEDADES PARA VENDA EM CONSTRUÇÃO

Apenas a 100 metros da praia e próximo da estação de caminho de ferro

J. Pimenta, S.A.R.L., oferece-lhe a possibilidade de multiplicar as suas economias ou a felicidade de viver num ambiente confortável

NOTA: As propriedades que vendemos são inteiramente construídas pela nossa organização com materiais de primeira qualidade por pessoal especializado ao nosso serviço Os caixilhos das janelas são de alumínio anodizado, de grande duração, e as paredes interiores revestidas de papel lavável.

NA NOSSA DELEGAÇÃO EM LISBOA Pr. Marquês de Pombal, 15

– **Apartamentos Mobilados** em exposição, para habitação própria ou para rendimento

– **Artesanato e Mobiliário** em venda directa, com grande variedade, bem como utensílios para o lar.

– **Materiais de Construção** do mais pequeno parafuso à maior banheira passando por tintas, ferragens, ferramentas, conjuntos de loiças sanitárias, artigos de decoração, etc.

– **Azulejos** nacionais e estrangeiros, destacando-se lindos padrões de azulejos japoneses de invulgar qualidade e os da nossa fábrica Nova Cerâmica da Madalena, Lda.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843 ★ QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021-22 ★ AMADORA-REBOLEIRA — Telefone 933670 ★ PAÇO DE ARCOS Bairro Comendador Joaquim Matias — Telefone 2433511 ★ CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telefone 28 27 85

TRÊS ARTISTAS CONTRA UM CONCURSO DE «DESIGN»

Assinada pelos artistas José Pulido Valente (arquitecto), Armando Alves (pintor) e José Rodrigues (escultor) recebemos, do Porto, a seguinte carta:

«Tendo tomado conhecimento de um concurso de «design» promovido pela Sociedade de Porcelanas de Alcobaça, por anuncio publicado nos jornais, vimos pedir a V. o favor da publicação do seguinte:

Os abaixo assinados vêm manifestar o seu desacordo com tal concurso e lamentam que uma revista responsável como «Arquitectura» lhe tenha dado o seu apoio.

Para não nos alongarmos sobre todos os aspectos que, quanto a nós, não podem ser aceites por profissionais conscientes, limitamo-nos á crítica do aspecto económico do concurso.

O concurso abrange o projecto de onze peças, modelos em tamanho natural de quatro, fotografias dos modelos, etc.

Os técnicos que possuem gabinetes montados não poderão executar este trabalho sem um encargo de dezenas de milhares de escudos

Os prémios são de 50 e 35 mil escudos.

Acresce que a cláusula 17.3 é bem explícita sobre as remunerações dos primeiros classificados e permite á entidade promotora industrializar qualquer dos dois projectos sem que aos técnicos caiba qualquer remuneração além dos prémios. Poderá a empresa, portanto, industrializar dois projectos diferentes pela verba total, no que respeita á remuneração de técnicos, de 85 mil escudos.

Conclusão: só estarão interessados em concorrer aqueles que não são profissionais, para os quais o aspecto de prestígio tenha mais importancia que o aspecto profissional.

Se nos parece de louvar a iniciativa no seu aspecto de promoção do desenho industrial nacional e dos seus criadores, já nos parece condenável que uma empresa condicione de tal maneira a remuneração dos eventuais vencedores deste concurso, que estes não possam ganhar normalmente a sua vida. É evidente que, a ser industrializado qualquer dos projectos concorrentes, é a empresa que vai tirar benefícios. Ora os projectistas também têm os seus interesses materiais e não é solução para eles contratos para trabalhos desta natureza com base nas verbas que estão agora a prémio, quanto mais com o risco de nem sequer se classificarem...! No estrangeiro resolve-se o problema dos honorários dos projectistas com percentagens dos 2 a 5 por cento sobre as séries realizadas. (E lembramos que são sempre séries muito grandes). Porque é que aos industriais portugueses repugna adoptar este processo?»

NOVO REPRESENTANTE DA S. A. S.

A fim de apresentar o novo representante geral da S. A. S. no nosso País, sr. Kare Oiestad e sua esposa, o sr. Kim Urbye, que desempenhava até agora essas funções, ofereceu ontem no Hotel Ritz uma recepção onde estiveram presentes a sr.ª embaixador da Dinamarca, os embaixadores do Japão e da Noruega, representantes das direcções-gerais de Turismo e da Segurança, directores de companhias de aviação e de agências de viagens e muitas outras personalidades.

Embora deixando o cargo de representante geral da S. A. S., o sr. Kim Urbyo e sua esposa continuarão a residir em Portugal.

ACAMPAMENTO DO C. C. LISBOA

O Clube de Campismo de Lisboa realiza nos próximos dias 2 e 3 de Maio, no Parque de Campismo de Almornos (Vale de Lobos), o tradicional acampamento da Primavera, que reune numero praticantes, quer daquele Clube, quer de congéneres.

O programa inclui, no sábado, ás 10 horas, abertura do acampamento; ás 16 gincana infantil; ás 17, recepção ás entidades oficais, hastear de bandeiras e inauguração das novas instalações, em edifício expressamente construído para o efeito, dos serviços de recepção, sala de convívio e residência do encarregado do parque; e ás 21 e 30, fogo de campo, uma das expresões mais apreciadas no campismo, com a participação de representantes de collectividades presentes; no domingo, ás 8 horas, alvorada típica; ás 9, corta mato; ás 10, «surpresa aquática» ,a realizar na piscina do parque; ás 15, gincana de adultos; ás 17, eleição de «Mis Camping» e distribuição de prémios; e ás 19, encerramento oficial do acampamento.

Além das entidades oficiais, foram ainda convidados os representantes da Imprensa, Rádio e T. V.

FINAL DA TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

Radiotelevisão Portuguesa
EUROVISÃO

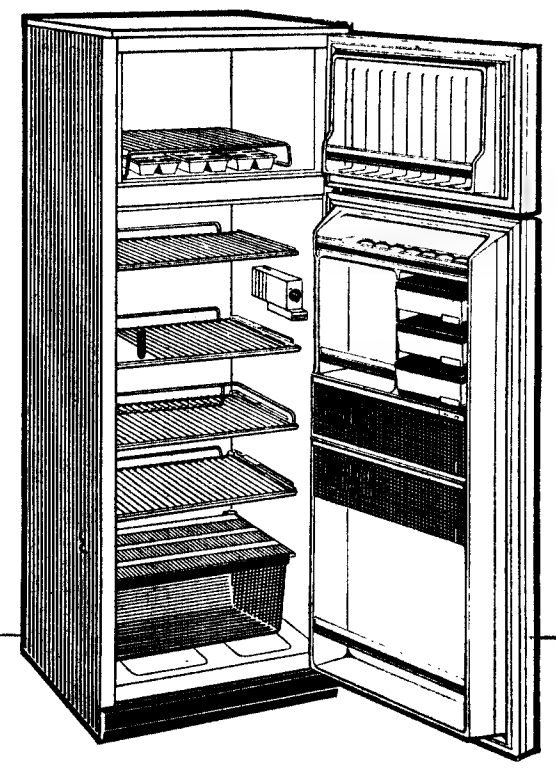
Quarta-feira, 6 de Maio de 1970
20.55 horas

DIRECTAMENTE DO ESTÁDIO DE S. CIRO, EM MILÃO

CELTIC (ESCÓCIA) FEIJENOORD (HOLANDA)

E a partir de 31 de Maio, atenção às transmissões directas do Campeonato do Mundo de Futebol

Faça num só dia as compras para toda a semana



tenha em sua casa um frigorífico Philips

DA SÉRIE GLACIAL 70

PHILIPS

LISBOA DIA E NOITE

O MANEQUIM QUER CANTAR

É manequim profissional. Chama-se (exactamente) Maria Fernanda Carro e há cerca de seis anos apresenta modelos em desfiles realizados não apenas no País. Graças á sua profissão já conhece Viena, Zurich, Milão e Madrid, e também os estudios da R. T. P., como colaboradora de Luísa Bivar. Maria Fernanda tem ideias definidas: adapta as várias correntes da moda ao seu próprio gosto; acha graça á maxi-saia mas pensa: «não vai pegar»; no Verão, prefere as calças práticas e os vestidos leves (estilo camiseiro). Tirou o curso com Paula Valpaços e não considera que os manequins portugueses sejam inferiores aos estrangeiros. Apenas precisam melhores oportunidades (e «cachets» mais expressivos). Fez um papel (episódico) no filme «Os cinco avisos de Satanás». A experiência não a deslumbrou. Maria Fernanda gostava de cantar. Fado? Canção? Ela sorri e confessa: fado O manequim quer cantar. O convite ai fica.

«À GO-GO»

MARIA FERNANDA CARRO

«À GO-GO» RITMO ACTUAL

Este é o conjunto «À Go-go», perfeitamente identificado com os ultimos êxitos internacionais, eleito pela juvetude que sublinha com entusiasmo as suas actuações na «boite» «Caco».

PARQUE MAYER: O IDEAL DA ALEGRIA

Já se disse: o Parque Mayer é uma notazinha atrevida de boémia na compostura serena de Lisboa. Porque o Parque Mayer tem um ideal: a alegria. No Inverno, o Parque Mayer — quase uma pequena cidade dentro de outra cidade —, desafia o burguês composto com os seus cartazes berrantes e a música de revista que anima a atmosfera. O Parque é, então, uma cidadezinha onde acontece sempre qualquer coisa que chega aos olhos ou aos ouvidos com uma nota graciosa, irónica, por vezes vestida com a fantasia do sonho ou com o brilho cansado das lantejoulas. No Parque Mayer, tudo tem um ar desarrumado de acampamento. A sua população é livre, solta, adejante como poucas. Actores e actrizes, empresários e pessoal de cena dos vários teatros, todos circulam no Parque com a descontracção de quem está em casa. Conhecem-se todos, pelo menos de vista. E olham-se com a intimidade de quem partilha um segredo. Quando a época teatral termina, a nossa Broadwayzinha fica apenas com a recordação das épocas passadas e a esperança do que há-de vir. Os teatros ficam, então, fechados, vazios de movimento, de burburinho. Mas às portas das «caixas» permanecem os infaliveis porteiros sonolentos, com o ar indeciso de quem não sabe se pode dormir ou se já deve acordar...

Sem o movimento dos teatros, o Parque Mayer não pode ser fiel a um ideal de alegria. Limita-se ao seu lado-feira. «Quer dar um tirinho?» — «Quer experimentar a sorte?» Barracas de tiros, tômbolas e lotarias têm por detrás dos balcões sorrisos pintados que parecem mais esgares, caretas de angústia. E há também no Parque os jogos-de-bonecos que fazem perder a cabeça à rapaziada.

O Parque Mayer sonha sempre com o seu «dia», que é a noite «feérica». Então, no ar ressoam gargalhadas. Há olhares de admiração. Respira-se poeira teatral que, para muitos, é essência vivificadora... E o Parque parece um outro mundo onde o mistério não é mais que fantasia e o excêntrico se reveste de vulgaridade ..

Mundo de ilusões e de esperanças, pequena cidade estroina e alegre nesta Lisboa pacata, o Parque Mayer continuar a ser uma presença sempre viva da cidade.

RESTAURANTE HOTEL DO MAR
AV MARGINAL
SESIMBRA — Tel. 229326
(Encerra á 1 hora da madrugada)

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, Maria Portugal, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva * Cons. mín. 60$00 * Rua do Norte, 91 * Telfs. 30095 - 328713 * Encerra á segunda-feira.

A KAVERNA
cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho * Cons. mín. 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35593.

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros e Nazaré Maria. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto * Cons. mín. 40$00 * Travessa da Espera, 38 * Telef. 35464. Encerra às 5 da madrugada.

FOLCLORE
elenco: Armindo Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, América Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves * cons. mín. 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telefs. 35007-323406 * Encerra ao domingo.

TAVERNA D'EL-REY
cantam: Maria Valejo e Odete Mendes, tocam: Liberto Conde e Castro Mota * cons. mín. 60$00 * Largo do Crafariz de Dentro.

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal * Cons. mín. 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef 860816.

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves Tocam: Soles Correia Agostinho Dias * Cons. mín. 30$00 (taxas incluídas) * Rua das Trinas, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo.

A SEVERA
cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * Cons. mín. 50$00 * Rua das Gáveas, 57 * Telefs. 34006 * Encerra á quinta-feira.

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Ana Madalena, Fernando Maurício e Francisco Martinho Tocam: João Alberto e Manuel Martins * Cons. mín. 50$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telef. 868552 * Encerra ao domingo.

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Celeste Maria, Maria de Fátima Henrique Manuel e Pirolito da Encarnação tocam: António Barreiro e José Inácio * Rua da Esperança, 174 — Telef. 661915

A TIPOIA
cantam: Adelina Ramos, Quinita Gomes, Natalina Bizarro, Flora Pereira e Renato Mota Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva * Cons. mín 50$00 * Rua de Norte, 102 * Telef. 33465.

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Júlio Vieitas Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Ram * Cons. mín. 40$00 * Rua da Adiça, 19 * Telf. 863451.

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes * Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefs. 676655--67341.

LISBOA A NOITE
cantam: Fernando Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida, Tocam: Armandino Maia e Martinho da Assunção * Cons. mín. 90$00 * Rua das Gáveas, 69 * Telefs. 368557 - 362603 * Encerra ao domingo.

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria, Isaura Gonçalves, Alves e Natalina Duarte Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos * Cons. mín. 40$00 * Beco do Espirito Santo, 1 * Telef. 868209.

SOLAR DA HERMINIA
cantam: Herminia Silva, Conceição Tavares, Zilia Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Junior e Fernando Rios Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte * Cons. mín. 50$00 * Largo Trindade Coelho 10 * Telef. 320164 * Encerra ao domingo.

VIELA
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr e Maria José Ramos Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * Cons. mín. 50$00 * Rua das Taipas, 14 * Telef. 327256

O FAIA
cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Lisboa, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar Tocam: Hídio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva * Cons. mín. 60$00 * Rua da Barroca, 48 * Telefs. 369897--321923 * Encerra ao domingo.

LAR PORTUGUES
cantam: José Borges, Augusto Ermido e Cecília de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis * Cons. mín. 50$00 * Rua da Barroca, 133 * Telef 369760.

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses * Cons. mín. 50$00 * Rua do Vigário, 60 * Alfama * Telef. 866811.

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicênoia Lima e Miguel Silva Tocam Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mín. 40$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef. 368579.

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Dina Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convidado). Tocam: António Pessoa e Albertino Vilar * Cons. mín. 40$00 * P. da Alegria, 38 * Telef. 367093 * Encerra á segunda-feira.

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

BOITE-CLUB — 107
Variedades internacionais Conjunto privativo * Rua da Madalena, 107 — Telef. 387049.

CLUB-81
Música de discos — R. Silva Carvalho, 81-89 — Telf. 681446.

PRINCIPE NEGRO
(DANCING)
Música de conjunto e variedades — Calçada da Glória, 2 — Telf. 368987.

BONAPART BAR
Música de discos — R. de S. Miguel, 70 (Alfama) — Telf. 872761.

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — Variedades internacionais — Telefs.: 260729--260730-260731-263221-262365.

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira c/ Alex * Rua da Misericórdia, 12 * Telef. 362649.

COMODORO
Tobé e s/ conjunto * Praça D. João da Câmara, 20 * Telef. 34996.

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel * Est. de Birre * Cascais * Telef. 289273.

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra * Rua Barata Salgueiro, 28-A * Telef. 561717.

BATACLAM
Música de discos — R. Ramalho Ortigão, 39-A — Telf. 560430.

A CAVE
Conjunto Costa Pinto * Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave * Telef. 534433.

POP-FADO
Conjunto Hélder Martins * Rua Ferreira Lapa, 38-D * Telef. 561949

GALO
Conjunto Eugénio Pepe * Travessa do Salitre, 27 * Telefs. 366017.

GALERIA 48
Conjunto Hélder Reis * Avenida da Liberdade, 248-B * Telef. 48433.

TOSCO
Conjunto Thô Bandeira e os Steemaers * Rua Conde Redondo, 53-A * Telef. 531562.

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Música de Discos

FORTE VELHO
Poço — S. João de Estoril — Telef 261337.

D. QUIXOTE
Conjunto Alfredo de Sousa * Rua da Trindade, 9 * Telef. 327109.

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» * Rua Pinheiro Chagas, 1-B * Telef. 510501 * Encerra ao domingo.

MAXIME
Conjunto 6.º Reacção e Maximiliano * «Show» turístico variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 Telef. 55366.

SNOBISSIMO
R. Luís X. Palmeirim, 12 — Cascais * Telef. 282165.

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef. 775695.

TAMILA
Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69 * Telef. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

CACO
Conjunto. A GO-GO * Rua Camilo Castelo Branco, 23-A — Telef. 530892.

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A * Telef. 560538.

RONDA
Av. Salvio — Monte Estoril — Telefs. 262443-260965.

STONES
Discos * Rua do Oival, 1 * Telef. 665651.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

TAGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques * Variedades, com Valério Silva, Maria José Valério, Alice Maya, e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» * Largo da Biblioteca, 18-22 * aberto ao domingo.

A LAREIRA
Discos * Praça das Águas Livres, 8-10 * Telef. 589627.

ARCHOTE-CLUB
Discos * Rua D. Filipa de Vilhena 6-D * Telef. 49960.

POP CLUBE
Discos * Avenida Estados Unidos da América, 129-A * Tel. 760903

MÓNACO
Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef 2432339.

NINA
Conjunto Rocha Oliveira * Rua Paiva de Andrada, 7-13 * Telef 34059

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

AMERICANO
R. Bernardino Costa, 35 * Telef. 370704.

BRISTOL
R. Jardim do Regedor, 7 * Telef. 35730.

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 * Telef. 368491.

BAR Z
Rua de S. Pedro de Alcântara, 57 * Telef. 30760.

CARIOCA
Rua da Trindade, 32 * Telef. 326565.

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A * Teleff. 30068.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790177.

VARANDA DO CHANCELER
Mário Simões
Largo do Chanceler, 7-A * Telefs. 866286 - 871559.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A * Telef. 323098.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 * Telef. 320607 - 8.

SNOB
Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 5 * Telef. 321474.

REX
Rua Nova da Trindade, 18 * Telef. 30114.

BAIÚCA
R. da Barroca 86 * Telef 34708

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

TOTOBOLA

Os habituais totobolistas podem encontrar (ou não) na rubrica «Vamos jogar no Totobola», a transmitir ás 20 e 15 a solução de algumas duvidas que possam ter quanto ao preenchimento do respectivo boletim.

II PROGRAMA «CURTO-CIRCUITO»

A emissão é inteiramente preenchida pelo programa n.º 8 da série «Curto-Circuito», realizada no Teatro Monumental.

Neste programa, transmitido na rede nacional em 13 do corrente, actua a cançonetista francesa Simone Langlous.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 15: Totopola; 20 e 30: Crónica; 21: Os escritores tal como foram; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: O Jogo da Vida; 28 e 30: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 2' e 30. Telejornal; 22: «Curto-Circuito»; 23 e 50: Fecho

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

FRENTE A FRENTE

Pelas 21 horas regressa á programação da TV, a rubrica «Frente a Frente» com a participação do pintor e cenógrafo João Vieira, entrevistado por José Mensurado.

João Vieira

TUDOR pilhas para transistores

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Falua, programa juvenil, por Ana Maria; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da Tarde — Canções do nosso tempo; 17 e 25: A orquestina de...; 17 e 35: Do Choupal até á Lapa; 18 e 10: Portugal Missionário, pelo padre Augusto Maio; 18 e 40: Musica e sonho; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: Apresentação do Folhetim «História de um Emigrante», de Judith Navarro; 21 e 05: Espectáculo Magazine de Teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 25: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Tom maior; 22 e 30: Orquestras e conjuntos; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 30: 1.º e 2.º Actos da ópera «Os pescadores de pérolas» (Bizet); 18: Musica do século XX — Obras de compositores ingleses; 19: Crítica de livros para jovens e crianças, por Manuel Couto Viana; 19 e 10: Folclore Português — Musica Popular da Ilha Terceira, recolhida por Artur Santos; 19 e 25: Musica de piano — Rondó em lá menor K. 511 (Mozart), por Guiomar Novaes — Visões Fugitivas (Prokofieffi), por André Tchaikowsky; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica Instrumental — Abertura «Rei Estevão» (Beethoven). Orquestra Filarmonia, dirigida por Otto Klemperer; 20 e 30: Musica vocal; 21: Concerto pelo Quarteto de Cordas do Porto, constituído por Carlos Fontes, violino; Cunha e Silva, violino; José Luís Duarte, viola e Carlos de Figueiredo, violoncelo; 21 e 22: O organista Robert Noehren; 21 e 30: Panoramas da Hiistória, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital de obras de Cláudio Lima, para piano, interpretadas pelo autor; 22 e 11: Solos de Harpa por Marisa Robles — Quatro Peças para Harpa (Jesus Guridi); 22 e 20: Poemas Sinfónicos; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Musica de piano; 23 e 30: Dias Musicais de Verão em Hitzacker (num programa cedido pelo Instituto Alemão); 0 e 01: Sonata n.º 2, em sol maior, op. 13, para violino e piano (Grieg). Arve Tellefsen, violino; Robert Levin, piano; 0 e 24: Quadros de uma exposição — Suite para orquestra (Mussorgsky); Orquestra Filarmónica de Naia, sob a direcção de Willem Van Otterloo; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m —665 kc/s.—Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Temas da Universidade; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 20: Rubrica TAP; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Conjuntos vocais; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 03: Diálogo; 21 e 08: Tempo-Novo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P B. X», 2: Contacto; 3 e 02; A norte é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 m/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1: e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

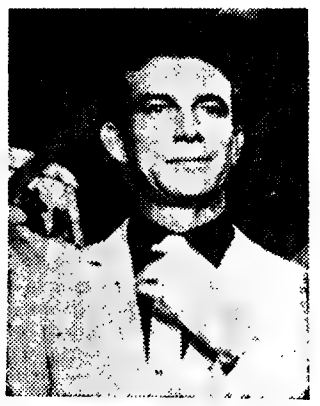
RÁDIO RENASCENÇA—283,2 m —1286 kc/s.—Permanentemente.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«O JOGO DA VIDA»: FALSAS RIQUEZAS



Tony Franciosa é Jeff Dillon, repórter da revista «People»

Jeff Dillon (Tony Franciosa), repórter da revista «People», investiga a morte misteriosa de um milionário americano...

E' este o tema do episódio que a RTP transmite a partir das 22 e 5.

Restantes intérpretes: Lee Meriwether, Hazel Court, a veterana Ivonne de Carlo e Susan Saint James. Realização de John Newland.

Há vinte e tal, quase trinta anos, era assim a escultural Yvonne de Carlo. Bem diferente, claro, ela aparece esta noite em «O Jogo da Vida»

TEMPO INTERNACIONAL

PAX AMERICANA

Na sua edição desta noite, intitulada Pax Americana, o programa «Tempo Internacional», da autoria do dr. António Ruano, estuda a intervenção dos Estados Unidos nos negócios internacionais.

Sucessivamente, são focados o papel de Theodor Roosevelt, como representante do imperialismo americano do princípio do século, a intervenção dos E. U. na primeira guerra mundial e o regresso á politica isolacionista dos anos vinte e trinta.

Com o ataque japonês a Pearl Harbour, durante a presidência de Franklin Roosevelt, os americanos envolveram-se na segunda guerra mundial, contribuindo decisivamente para a derrota do Eixo, primeiro na Europa, depois no Pacífico.

Assim, em 1945, o ciclo da política exterior de Washington terminou a sua evolução — do isolacionismo para o intervencionalismo.

canal da crítica

Em 1914 passavam-se na Europa lindas coisas! Na Europa ou mais precisamente: em França. Na França tricolor e jacobina ou, se preferirem, tricobina e jacolor, duquesas e condessas desencadeavam tempestades de sentimentos materno-infantários. Aquilo é que eram tempos, caramba! A duquesa tratava mal o filho primogénito; o filho secundogénito tinha uma forte admiração pelo mano; a filha do notário, burguesinha coitada, atirava-se furiosamente (Alves dos Santos, se fosse ele a escrever esta crónica, diria copiosamente) **ao filho ducal, do qual todos tinham tão boas impressões; vivia-se no castelo, perdão!, vivia-se no** chateau **em ambiente de fumo e de** champagne **(este com a unica vantagem de ser servido com Pinhões a sério).**

Era, enfim, um vendaval de paixões onde não havia o receio de a peça poder ser vista por maiores de 12 anos. Nessa tão longínqua data, ninguém ligava ao monsenhor Luís Filipe quando este dizia: «Atão, atão, tenhão tentuuu neessa língua, óólhem que Ruy Ferrão tem de fazer uma peça disto». Marta, a mais delambida, afirmava: «Ora, ora, ele há-de preocupar-se muito com isso!». E o Jorge de Bernois gritAAAAva: «Eu digo o que tenho a dizer e o Ferrão que se arranje como entender!» E dizia: «Gosto da mãe como se fosse um pai, um marido, um filho, um amante, um escravo!» Na Televisão, esta frase não se pode dizer, e muito bem, ou bem que as peças são para 12 anos ou bem que não são, esse facto impõe naturais limitações e está aí uma das razões por que as peças são, em geral, defuntamente más. Se se pudesse dizer frases comàquelas, se pudéssemos ouvir a mãe dizer ao filho «Odeio-te! Odeio-te!», então também poderia haver peças melhores. Num é assim, compadres?

Pois como famos dizendo, em 1914 passavam-se tempestades de sentimentos no chateau. Havia também, já ou quase, uma guerra, guerra a sério. Que serviu, principalmente, para nela morrer o filho Carlos (ou melhor dizendo, para não retirar a aristocracia a ninguém: Charles).

Drama nobre, dos sentimentos mais nobres e numa família nobre: assim, vale a pena. Vale a pena chorar quando as nossas lágrimas usam brasão. Como ontem. Na peça «A inimiga» tudo se

(Continua na página seguinte)

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar

Assim não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização.

Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA. COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais. Todo o género de reparações ou correcções de defeitos.

Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS.

ORÇAMENTOS PRÉVIOS

O mais rápido serviço em automóveis Especializados nas marcas da

GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR

Serviço Independente

COTAL A — RUA DE ARTILHARIA UM, 105 A Telefone 86 31 31

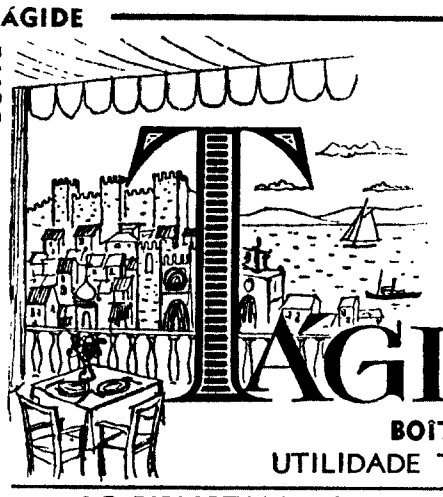
COTAL B — RUA DOS LUSIADAS, 113-A Telef. 631057/8 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

TÁGIDE

BOITE



Serviço de Restaurante

*

Aberto até às 5 Horas

TÁGIDE

BOITE

UTILIDADE TURÍSTICA

LG BIBLIOTECA PÚBLICA, 18-20

TELS. Boite 3 5328 | Restaurante | Cabine 36 21 23

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

acompanha das farfalhices de uma ainda belle belle ò belle époque: rendas, fru-fru, champagne e vós, meu filho!, vós, minha mãe, vós, meu primo! Por isso é que eu gosto mais á portuguesa: aquilo cá era a carrascão, a carapaus fritos, nas hortas fora de portas e isto é descer, marquesa?!

II

Como se sabe, Ruy Ferrão é um dos mais geniais e banguardistas dos nossos realizadores; o que aquilo que a nossa televisão é, a ele o deve, lá isso... Da extraordinária peça ontem telebichionada foi ele extremamente ecléctico: tradutor, adaptador, realizador. Há pessoas que não gostam do seu trabalho, mas essas estão sempre dispostas a denegrir o trabalho alheio. Essas tais dirão que, como realização, a «Noite de Teatro» foi algo de primitivo, de paleoliticamente pedregoso. Qualquer semelhança com uma realização para a TV nem sequer chega a ser pura coincidência.

Isto é o que diz quem não gosta de Ferrão. Por mim, digo que foi uma peça marabilhosa, le grande significado humano e outras coisas do género feminino.

Para além de tudo, Ferrão teve um rasgo de bom-senso: convocou um bom lote de actores. Aquilo, noutras mãos, era um desastre que nem me quero lembrar. João Perry, Henriqueta Maia, Josefina Ies, Josefina Silva, João Mota — que pena, amigos, vê-lo. metidos nisto...

Não digo mais nada. Tenho a voz embargada pelas lágrimas.

III

Antes da peça, Ruy Ferrão entrevistou Gino Saviotti. Pouco se compreendeu da entrevista, mas recordo-me que, a certa altura, a propósito de escola, Saviotti afirmou que «A Inimiga» estava na linha de «Dama das Camélias». Sim com a vantagem de puxar muito mais á lágrima, ao grito, oh mãe!

Também me lembro daquela expressão de Saviotti segundo a qual o teatro deve servir a cultura popular, pois esta tambem se alimenta do gosto da arte.

Pergunto: «A Inimiga» serve de incentivo ao apuramento do gosto da arte? Ai serve? Então pronto, já cá não está quem falou.

Calo-me. Bailam-me ainda pesadas lágrimas nos olhos...

MÁRIO CASTRIM

O eclectismo é por vezes o sinal de grande riqueza. Da Vinci, Garrett, Lorca, etc., etc., foram ricos em várias direcções. Outras vezes, porém, o eclectismo vem como índice de pobreza e podia justificar-se só na medida em que resolvesse tal pobreza. Mas não resolve; antes a sustenta.

Na televisão, assistimos a alguns pormenores que não podem passar sem reparo. Assim, vemos Hélder Mendes, produtor de uma das rubricas mais válidas, «Segredos do Mar», a fazer entrevistas; vemos Ruy Ferrão, realizador, no papel de apresentador; vemos, por outro lado, Sousa Veloso, apresentador da «TV Rural», arvorado em realizador da rubrica...

Parece evidente que numa casa bem organizada as tarefas devem estar definidas e não haver colisões. Se os apresentadores fazem de realizadores, se os realizadores ver colisões. Se os aprecolisões são inevitáveis, com todos os inconvenientes profissionais que resultam para uns e para outros. Se todos os apresentadores se metem a realizar, não só não há que preparar novos realizadores como os que existem — os Tropas, os Helders, os Andrades, os Costas, os Martins, os Peyroteus, etc. — podem ir tranquilamente para casa, por desnecessários; se todos os realizadores se arvoram em locutores e apresentadores, não só não há que admitir elementos novos como os que existem — os Filhos, os Cruz, os Mendes, as Wolmar, etc. — podem ir tranquilamente para as casas suas.

A penuria de profissionais não se resolve com mezinhas de amador. Além de que o ambiente acaba por se envenenar — e então tudo ficará ainda mais pior do que estava...

Nos palcos do Mundo

De hoje a 16 de Maio, realiza-se o anual «Maio Musical de Bordéus.

O programa compreende duas representações de «Parsifal», concertos da Orquestra da Radiotelevisão, do Conjunto Musical Toulouse, da Orquestra Sinfónica de Bordéus e do Quatuor Talich, e recitais de órgão de Madeleine e Maurice Duruflé e de Jean Costa.

A dança estará representada pelo «Harkness Ballet», de Nova Iorque, e pelo «Ballet do Grande Teatro, de Bordeuesem.

A parte dramática está a cargo do Teatro Nacional de Paris, que apresentará «Illusion Comique», de Corneille, e da Companhia da Aquitânia, que apresenta «As Alegres Comadres de Windsor», de Shakespeare.

★

Vai ser apresentada no Teatro de Saint-Maur «Val-de-Marne), integrada num ciclo Shakespeariano, a peça «Hamlet», cujos ultimos ensaios decorrem sob a direcção de Pierre Della Torre. Patrick Verde é o príncipe da Dinamarca, Hamlet; Gerard Darrieu é o rei Claudius e Nathalie Nattier a rainha.

★

Em Madrid, os autores novos vão ter uma oportunidade de se estrear no Café-Teatro «Lady Pepa». A primeira estreia deste tipo é a peça original de Francisco Lopez Barrios «Boeing, Boeing Elena», dirigida por Gerardo Gimeno. Segue-se «Golpe de Estados, farsa original do poeta Manuel Alonso Alcalde.

★

Vai atingir em breve as 900 representações consecutivas no Teatro «Marquina», de Madrid, a comédia dramática de Jaime Salom «La Casa de las Chicas».

TV dia a dia

AMANHÃ PODE VER...

CONCERTO

Cerca das 23 e 05, será transmitido mais um concerto da série «Musica Viva», no qual participam Jean Pau. Garot (violino); Ana Bela Chaves (viola); Lucia Afonso (violoncelo) e Fernanda Salema (piano) que interpretam o Quarteto Sol Menor K 478 de Mozart. Programa realizado por Henrique Pavão.

TV JUVENIL

Este programa, a transmitir pelas 19 e 45, incluirá a rubrica «Os homens, os livros e as coisas», por Joaquim Manuel Magalhães, com a colaboração de Helena Domingos Gusmão.

A edição de «Os homens, os livros e as coisas» será inteiramente dedicada aos vencedores do concurso que tem vindo a ser realizado com a participação de jovens telespectadores.

SÉRIE DRAMÁTICA: «DR. MARCUS WELBY»

Logo a seguir á edição da noite do telejornal, surgirá um episódio filmado da série dramática «Dr. Marcus Welby» que nos conta que á clinica do dr. Welby chega um jovem estudante negro de nome Billy Kincaid, espancado durante uns tumultos na Universidade.

Welby e Kelly, apos vários testes, verificam que Kincaid tem um tumor no cérebro que lhe provoca ataques de epilepsia...

*

S ão intérpretes: Robert Young, no protagonista, James Brolin, Elena Verdugo, Melvin Stewart e Keneth Washington.

Realização de Russ MayBerry.

II PROGRAMA

NOITE DE CINEMA

Pelas 22 horas, será exibido um filme que já foi apresentado na Rede Nacional em 30 de Agosto de 1966. Trata-se da grande metragem «Encontro com a vida» (Of Human Hearts) realizado por Clarence Brown.

São intérpretes: Walter Houston, James Stewart, Benlah Bondi e Charles Coburn.

Rádio

PROGRAMAS DE AMANHÃ:

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Orfeão dos C. T. T. do Porto; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 1.° Episódio do folhetim «A História de um emigrante», original de Judith Navarro; 21 e 05: Cançonetas portuguesas; 21 e 30: Novidades em disco, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Manuela da Silva e Júlio Vieitas; 22 e 50: Musica, só musica; **23 e 05: Programa da noite**; 24: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do mundo; 16 e 25: Curiosidades musicais — Cantata «Moscovo» (Tchaikovsky). 16 e 51: Musica de teemann;; 17 e 10: O quarteto «Loewenguth» — Quarteto em ré maior (César Franck); 18: Musica portuguesa; 18 e 45: Concerto para piano e orquestra «Willem Pijper». Piano, Hans Henkemans; Orquestra do Concertgebouw de Amsterdão, sob a direcção de Eduard Van Beinum; 19: Horizonte literário, por Amândio César; 19 e 15: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro; 20 e 30: Musica de piano brasileira, por Arnando Estrela — Valsas de esquina (Francisco Mignone) — Valsa chôro n.° 11 (Franciaco Mignone); 20 e 30: Musica de câmara — Concerto Grosso op. 6. n.° 5, em ré menor (Haendel), por Elementos da Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigidos por Fritz Lehmann, com os solistas: Otto Buchner e Franz Berger, violinos; Hans Mezer, violoncelo e Karl Richter, cravo-contínuo Le Streghe (Paganini-Verdi), pela Orquestra «I Virtuosi» (U. S. A.), sob a direcção de Emanuel Verdi; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Gunther Arglebe; 21 e 39: Musica de câmara; 22: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa — «Excertos de Fédora», de Vitorien Sardou; 22 e 41: Serenata e Allegro Gioioso p. 43 (Menderssohn); 22 e 58: Fecho

Programa MF-2 — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera em 4 actos «André Chenier» (Giordiano); 1: Fecho.

Emissão estereofónica — Às 21: Tempo de ritmo — Conjuntos modernos, por The Templations — Toca a orquestra de Jorge Costa Pinto; 22: Trio op. 50 n.° 6, em ré maior de Joseph Bodin de Boismortier, por Thomas Brandis; 23: Fecho.

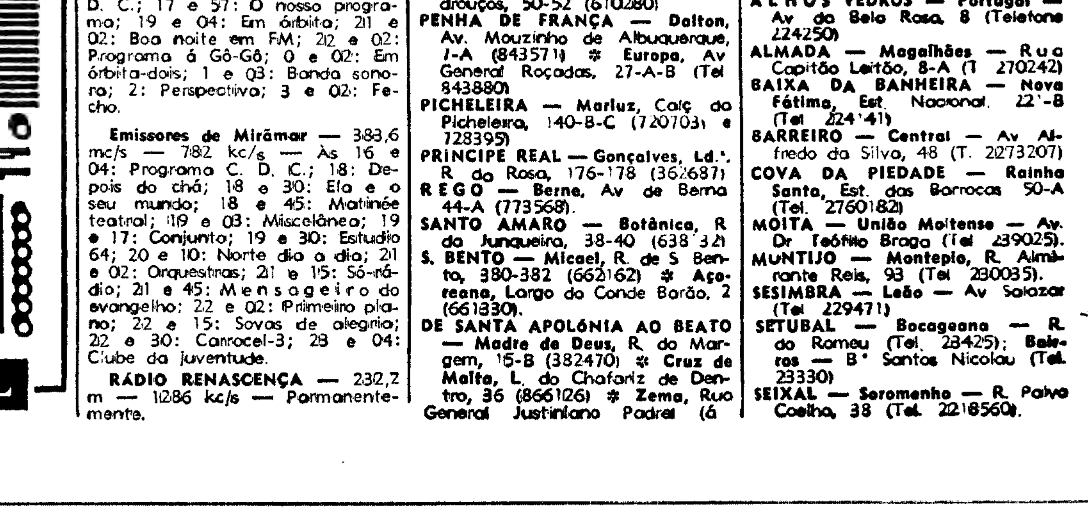
Rádio Universitária — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Panorama das ideias contemporâneas; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1054 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Dois ritmos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Europa musical; 20 e 30: Semana 5; 21 e 03: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosa; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissores de Mirâmar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestras; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 45: Mensageiro do evangelho; 22 e 02: Primeiro plano; 22 e 15: Sovas de alegria; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 232,2 m — 1286 kc/s — Permanentemente.



FARMÁCIAS DE SERVIÇO

AMANHÃ

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calçada do Ajuda, 222 (638256) ✻ **Tapada, Lda.**, Calç do Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — **Ester Nogueira**, R de Alcântara 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.ª**, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173. ✻ **Magalhões**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALVALADE — **Líbia**, Av da Igreja, 4-B-C (71 68) ✻ **Marbel**, Av de Roma 8-A (776235)
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Praça das Aguas Livres, 8-D (68 5 5)
AREEIRO — **Lusitana**, Av de Roma, 8-A (725443) ✻ **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (71033)
ARROIOS — **Fonseca** — R Carvalho Araujo 46-B-C (84 708)
AVENIDAS NOVAS — **Providência**, Rua D Filipo de Vilhena, 9-C (770324) ✻ **Sá da Bandeira**, R Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4 96 -54672) ✻ **Oliveira Viegas**, R Viriato, 29-A (48966-55360)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Pr das Casas Novas, Lote 66 (31072)
BAIXA — **Formosinho**, P dos Restauradores, 18 (30927) ✻ **Normal**, R do Prata 220 (321342-325553)
BENFICA — **Benfiluz**, Est de Benfica, 44-A (782606) ✻ **Pogresso, Ld.ª**, Estrada A-da-Maia, 64-C (702226) ✻ **Macedo**, Est do Poço do Chão 69-C (703697)
CAMPO DE OURIQUE — **Linaida** — Rua Ferreira Borges, 30 (660955) ✻ **Findor** — Rua D Maria Pia, 514 (687949)
CAMPOLIDE — **Renil**, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✻ **Zenel**, R A 182, Bairro da Liberdade (65 840) ✻ **Nova**, R de Campolide, 297-C (687475)
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308)
ESTEFÂNIA — **Délio**, Rua Açores, 32 (52388)
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R da Belo Vista, á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — **Higiénica**, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✻ **Douro**, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — **Simão** — R Cidade de Cabinda, 16-A (310581).
PALHAVÃ — **Canto**, Est das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — **Higilux**, R de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, 1-A (843571) ✻ **Europa**, Av General Roçadas, 27-A-B (Tel 843880)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç do Picheleira, 140-B-C (720703) e 728395)
PRINCIPE REAL — **Gonçalves, Ld.ª**, R do Rosa, 176-178 (362687)
REGO — **Berne**, Av de Berna 44-A (773568).
SANTO AMARO — **Botânica**, R da Junqueira, 38-40 (638 32)
S. BENTO — **Micael**, R. de S Bento, 380-382 (662162) ✻ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R do Margem, 15-B (382470) ✻ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✻ **Zema**, Rua General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos, 21 (832580)
SÉ — **Santa Luzia**, Rua do Saudade, 2-B (86983)
MOSCAVIDE — **Santa Brbara**, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (251234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar**, R Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — **Central**, R João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)
PAREDE — **Grincho** — Av da Republica, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — **Marques dos Santos** — R Ferreira, J A-5 (T 260116)
CASCAIS — **Cordeiro** — Avenida Combatentes da G Guerra 40 (Tel. 280170); **Nova** — Estrada de Alvide — Fontainhas (Telef. 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P D João I — Lote 96 — Bairro Janeiro (T. 932756); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210); **Igreja** — P da Igreja, 22-A (Tel 937740); **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, Loja X-I — Reboleira (Tel 938424)
DAMAIA — **Damaia** — P Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 970523).
QUELUZ — **Gil**, Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117) ✻ **Simões Lopes**, Av Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACEM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940084)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est. Mem Martins, 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456)
SINTRA — **Simões** — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832).
VENDA NOVA — **Nova** — R Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)
COLARES — **Colares** — **Abreia** (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av do Belo Rosa, 8 (Telefone 224250)
ALMADA — **Magalhães** — Rua Capitão Leitão, 8-A (T 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima**, Est Nacional 22-B (Tel 224141)
BARREIRO — **Central** — Av Alfredo da Silva, 48 (T. 2273207)
COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa**, Est. das Barrocas 50-A (Tel. 2760182)
MOITA — **União Moitense** — Av. Dr Teófilo Braga (Tel 239025).
MUNTIJO — **Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (Tel 230035).
SESIMBRA — **Leão** — Av Salazar (Tel 229471)
SETUBAL — **Bocageana** — R. do Romeu (Tel. 23425); **Beiros** — B.° Santos Nicolau (Tel. 23330)
SEIXAL — **Seromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
O ESPELHO DOS ESPIÕES — EDEN e ALVALADE
O AVÔZINHO CONGELADO — C O N D E S

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
ESTREIA HOJE — Às 21.45
Eastmancolor — Panavision
Christopher Jones e **Pia Degermark** em
O ESPELHO DOS ESPIÕES
Às 18.30: «**O Urso e a Boneca**» (Adultos)

AMANHÃ — «**O Espelho dos Espiões**» — (Adultos)

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
Um filme invulgar!
Um filme notável!
O HOMEM A QUEM CHAMARAM CAVALO
c/ **Richard Harris** e **Corinna Tsopei**

QUINZENA CINEMA ITALIANO
HOJE — Adultos — 18.30 h.
AS TRÊS FACES DE UMA MULHER, com Soraya
Dia 4: «**Um Italiano na América**» (Adultos)

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Sidney Poitier **Joanna Shimkus** num filme fora de série!
A história de um homem marcado e de um amor impossível!...
O HOMEM PERDIDO
(Panavision — Technicolor)
METRO: **Estação Picoas**

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Joseph Losey apresenta **ELIZABETH TAYLOR** e **RICHARD BURTON** no excepcional filme em panavision e technicolor
CHOQUE
(BOOM!)
Inspirado no famoso romance de **Tenessee Williams**
Junto à Av de Roma

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
ESTREIA HOJE — Às 21.45
Eastmancolor — Panavision
Christopher Jones e **Pia Degermark** em
O ESPELHO DOS ESPIÕES
AMANHÃ — «**O Espelho dos Espiões**» — (Adultos)

SÃO LUIZ
(M. 17 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um dos maiores êxitos mundiais
«EASY RIDER»
com **Peter Fonda** e **Dennis Hopper**
Amanhã: o mesmo programa

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com **Grinet Molvig**
EASTMANCOLOR

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
4 OSCARES DA ACADEMIA
Paul Newman, Robert Bedford e **Katherine Ross** em
DOIS HOMENS E UM DESTINO

ODEON
(Maiores 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
3.º MÊS DE ENCHENTES
12.ª SEMANA
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva** e **Nicolau Breyner**

HOJE, À NOITE, NO PALCO
TONY DE MATOS
canta alguns dos seus maiores êxitos — **Preços normais**

CONDES
Tel. 322523
Às 14.15, 15.30, 18.45 e 21.45
ESTREIA
Quando o gelo se derrete... o público começa a aquecer!
O AVÔZINHO CONGELADO
com **Olivier de Funès** e **Eliette Demar**

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54151
Às 21.30
5.ª SEMANA
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
com **Dustin Hoffman** e **Jon Voight**
«Oscars» para: o melhor filme do ano, melhor realizador, melhor argumento
Amanhã: o mesmo espectáculo às horas habituais

DOMINGO
Às 11 horas da manhã
CINEMA COM CRITÉRIO
ORFEU NEGRO
(Adultos)
Patrocínio do Cineclube Católico
Entrada facilitada aos sócios do Cineclube Católico
Bilhetes à venda: preço 15$00

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
HOJE, às 15.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA:
UM FILME SENSACIONAL
com U' JACOBSON
UMA EXPERIÊNCIA AMOROSA
com **Jean-Claude Duphain** e **Filippe Naoiret**
A paixão de um jovem... O amor de uma mulher sedutora...

HOJE, ÀS 18.30 — (Adultos)
SESSÃO CLÁSSICA

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45 h.
2.ª SEMANA
Uma espantosa comédia
de **Dino Risi**
NOIVADO À ITALIANA
EASTMANCOLOR
com **Nino Manfredi, Pamela Tiffin** e **Ugo Tognazzi**
Complementos escolhidos

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
6.ª SEMANA
— 70 mm —
Lee Marvin, Clint Eastwood e **Jean Seberg**
OS MARIDOS DE ELIZABETH

Amanhã: o mesmo programa

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
A AVENTURA
com **Mónica Vitti, Gabriele Ferzetti** e **Lea Massari**

Amanhã: o mesmo programa

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
O ÁS DO PEDAL
O CARRASCO DE VENEZA

RESTELO
(M 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
O filme choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
Nathalie Delon

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
UMA VIUVA DE OIRO
NEVADA SMITH

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 865037
Às 21 horas
SOUTH PACIFIC
Uma aventura de **Dick Turpin**

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Se é corajoso veja este filme! Mais monstruoso que os monstros por ele criados...
O BARÃO DE FRANKENSTEIN
Amanhã: o mesmo programa

LIDO
(M 17 anos) Tel. 937593
Às 21.45
NOITE DE TEATRO
Uma engraçadíssima comédia! Um espectáculo para divertir!
A POBRE MILIONÁRIA
Grande interpretação da nossa querida actriz **Laura Alves**

AVIS
(M 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
7.ª SEMANA
Uma mulher selvàticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
c/ **Rosanna Schiaffino**
John Richardson
PANAVISION-COLOR

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 17 anos)
DIVÓRCIO À ITALIANA
com **Marcello Mastroianni**

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos) Às 21 horas
A REBOLONA
CONFESSO

Outros espectáculos

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Pega de caras» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vitor» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Prato do dia» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e às 23: «O vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre Milionária» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos)

CINEMAS

SALÃO LISBOA — Às 19: «O dia da vergonha» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21 e 30: «100 armas ao sol» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O nosso agente em Viena» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Um homem em leilão» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «A espia sem nome» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Carne da minha carne» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os espiões de mini-saias» (17 anos).
LUMIAR — Às 21: «Minuto a minuto sem respirar» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Na pista dos diamantes» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Joana d'Arc» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A lição particular» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21,30: «Divórcio à italiana» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Jeff» (12 anos)

popfado
BOÎTE (3 estrelas) M/ 17
RESTAURANTE
Preços normais até às 22 h.
BAR 17 às 21 h.
Rua Ferreira Lapa, 38-D
Encerrados aos domingos

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
antónio
Rua Tomás Ribeiro, 63
AMANHÃ
COZIDO À PORTUGUESA
SÁBADO
DOBRADA À ANTÓNIO

CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

NO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

SOLAR DO MINHO
ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
BACALHAU À PICAS
20$00
R. do Vigário, 60—T. 866811

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
PREMIADO PELO SNI

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno I

ALCÂNTARA — **Vieira Rosa**, Rua Prior do Crato, 74 (660'87)
ALMIRANTE REIS — **Cândido Monteiro**, Av. Almirante Reis '21-B (4575') * **Góis, Lda., Sucrs.**, Rua dos Anjos 2-C-D (840101)
ALTO DO PINA — **Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — **Senex**, Av. da Igreja, 3'-C (776905) * **Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 'O'-D (722884) * **Rio de Janeiro**, Av Rio de Janeiro, 4-C (721409)
AREEIRO — **Algarve**, Av de Roma, 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av da Republica, 58-D-E (771661) * **Figueira**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Cruz Nunes** Pr. Duque de Saldanha, 4 (4'845) * **Novais**, Av Luís Bivar, 1-3 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 27, 4 (31'2'6)
BAIXA — **Lima Amaro, Suc.**, Pr da Alegria, 27-28 (32' 49) * **Valadas, Suc.**, R da Madalena, 235 (326260) * **Cortez**, R de S Nicolau 98 (325378)
BENFICA — **Santa Cruz**, Av Gomes Pereira, 34-A (704828) * **Curie**, Av Madame Curie, '5-A (778439) * **J Ribeiro**, Est da Luz '99-A (780969)
BELÉM — **Gomes, Suc.**, R da Junqueira, 326 (638'93)
BOM SUCESSO — **Bom Sucesso**, Rua Bartolomeu Dias 63-A (Tel 611454).
CAIS DO SODRÉ — **Africana**, Rua Bernardino Costa, 45 (369'20)
CAMÕES — **Pinheranda**, Rua da Rosa, 94-96 (32'534)
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, C Grande, 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R de Campo de Ourique, 31--133 (686640) * **Urbano de Feitas**, Rua Silva Carvalho, -9 (662838) * **Elmo**, R D Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — **Farmácia Oliveira**, R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, —Galinheiras (790969).
CONDE REDONDO — **Saluz**, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRECAMPOS — **São Miguel**, Pr Francisco Morais, 1 (771469)
ESTEFÂNIA — **São Jorge**, Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027).
ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta da R. Possidónio da Silva, 162-A (669485) * **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R do Lumiar, 77 (790480).
OLIVAIS — **Central dos Olivais, Lda.**, R Alferes Barrilaro Ruas, 7-C — **Olivais-Norte** (315539) * **Antunes Rosas**, Praça Cidade de Luso, lote 99, Olivais-Sul (3 36'0)
PALHAVÃ — **Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 60-62 (761035)
PICHELEIRA — **Luzmar**, R João do Nascimento Costa 6-A (728395-720703)
MARQUÊS DE POMBAL — **Ribeiro & Castro, Ld.ª**, R. Duque de Palmela, 30-B-C (43409).
RESTELO — **Belém**, Rua Tristão Vaz, 0-A, à encosta do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calçada de D Gastão, 30-32 (38'279) * **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) * **Branquinho**, R dos Sapadores, 87 (842725)
SANTO AMARO — **Dilena**, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * **Costa**, R dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — **Confiança**, Praça das Flores, 59 (327901)
MOSCAVIDE — **Banha**, Av Moscavide, 22 (25'85'8)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Almeida Nifo** — Aven. Comb G Guerra, 64 (T. 212070)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — **Centro** — R. João Teixeira Simões, 8 (T. 2430058)
PAREDE — **Macau**, R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel 2471789)
ESTORIL — **S. João** — S. João do Estoril (Tel 261'86)
MONTE ESTORIL — **Lopes** — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — **Cordeiro**, Av. Comb G Guerra, 40 (Tel. 280170) * **Nova**, Est. de Alvide — Fontainhas (Tel 28'044)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora**, R. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) * **Carmelo**, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303) * **Helénica**, R Elias Garcia, 2 (Tel. 933615) * **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA — **Confiança** — Est Militar, Lote D (Tel. 971028).
QUELUZ — **Zeller** — R. da Republica, 83 (Tel. 950045); **Correia** —L. do Mercado, 3 (T. 950905).
CACÉM — **Central** — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — **Quimia** — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456)
SINTRA — **Simões** — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES — **Colares** — Abrela Tel 799088

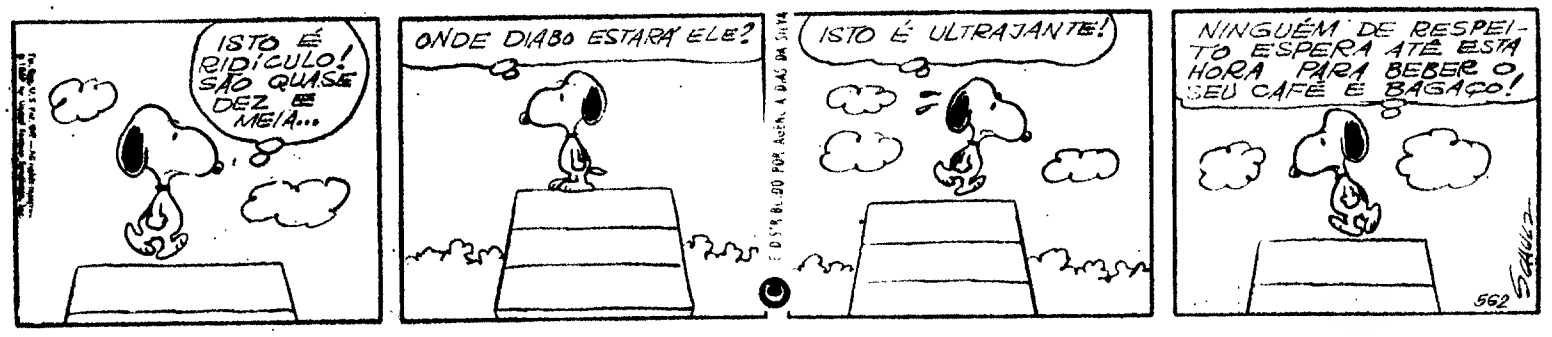
● Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes**, Coronel Ramos da Costa 0 (Telefone 234 3)
ALHOS VEDROS — **Portugal**, Av. do Belo Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — **Macedo Henriques** — R Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel 27 297)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Est Nacional, 221-B (Tel 224 4)
BARREIRO — **Moderna** — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 18 (Tel 2273443)
COVA DA PIEDADE — **Atlântico** — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365)
MOITA — **União Moitense**, Av. Dr Teófilo Braga (Tel 289025)
MONTIJO — **Giraldes** — R. Almirante Reis 45 (Tel 230008).
SESIMBRA — **Leão** Av. Salazar (Tel 22947)
SETUBAL — **Normal do Sul** — P. do Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — **Soromenho** — R. Paiva Coelho 38 Tel 22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

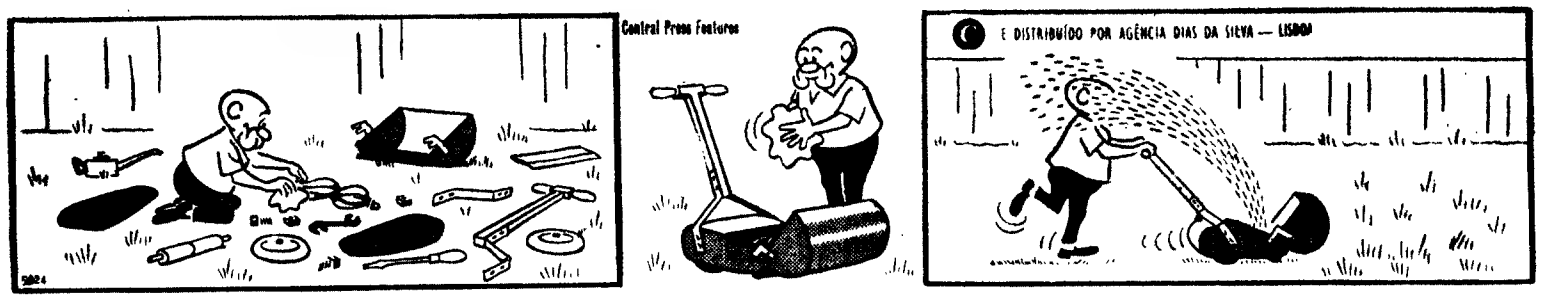
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Aguas, 36135** * **Companhias Reunidas 53701** * **Gazcidla 538821** * **Gazcidla, idem e feriados, 382069.**
SAUDE — **Cruz Vermelha, 86534** * **Enfermagem permanente 766161** * **Enfermagem de urgência, 43738** * **Hospital de Santa Maria 775171** * **Hospital de S. José, 860131** * **Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169** * **Transfusões, soro e oxigénio, 538524** * **Centro de Intoxicações (informativo, 767777, 761176 e 763450.**
POLICIA e G. N. R. — **Serviço de emergência, 115** * **Segurança Publica, 866141** * **Judiciária, 535380** * **Marítima, 326456** * **Internacional, 362721** * **Viação e Trânsito, 42205** * **G.N.R. (área rural), 36865**
TRANSPORTES — **Aeroporto, 72011** * **Caminhos de ferro (C. P.), 869029** * **Caminhos de ferro (Estoril), 861121** * **Estação fluvial (T. Paço), 325345** * **Estação Marítima de Alcântara, 663195** * **Estação Marítima da Rocha, 672445** * **Estação fluvial (Belém) 638511.**
BOMBEIROS — **Sapadores, 32222, Voluntários, 538524.**

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

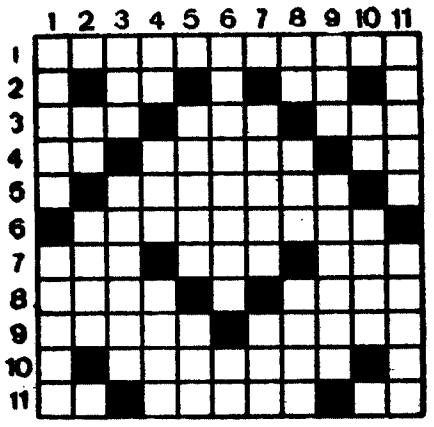
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5521

HORIZONTAIS: 1 — Sofrenemos. 2 — Antigo definido. Letra grega. 3 — Bondoso. Dois mil e cem em romano. Rente. 4 — Estrépito de desmoronamento. Francos. Vi. 5 — Nenhuma pessoa. 6 — Tirar a tampa. 7 — Página (abrev.). Raze. Cidade de França. 8 — Filetiras. Cegonha na Índia. 9 — Escarneceram. Prejuízos. (Inv.º). 10 — Tempo do verbo ser. Sacudido. 11 — Pedra de moinho. Que tem muitos anos. Atmosfera.

VERTICAIS: 1 — Indigente. Estacionem. 2 — Alternativa. Açafate. 3 — Rio da Rússia. Desmentiro. 4 — Pertences. Lírio. Bilha para maluvo, na Lunda. 5 — Queixo. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 6 — Machucara. Laço. 7 — Inveja. Sauldáveis. 8 — Érbio (s. q.). Patas (inv.º). Lama. 9 — Maior. Negociante de animais. 10 — Artigo definido (ant.). Róil. 11 — Pessoa muito parecida com outra. Mendigar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5520

HORIZONTAIS: 1 — USA. Cabana. 2 — Samoa. Aba. 3 — Ataco. Tu. Lo. 4 — Rada. Pescar. 5 — Asa. Corcara. 6 — Coras. 7 — Andaram MAS. 8 — Bailar. Caro. 9 — Ringar. Botar. 10 — Ada. Amaro. 11 — Azamor. Mar.

VERTICAIS: 1 — Usara. Abre. 2 — Satãs. NÃO. 3 — Amada. Dicoz. 4 — Oca. Cabido. 5 — Cão. Cararam. 6 — Parar. 7 — Bateram. Bar. 8 — ABUSES. Com. 9 — Na. Cã. Matam. 10 — Lar. Antara. 11 — Tona. Sorar.

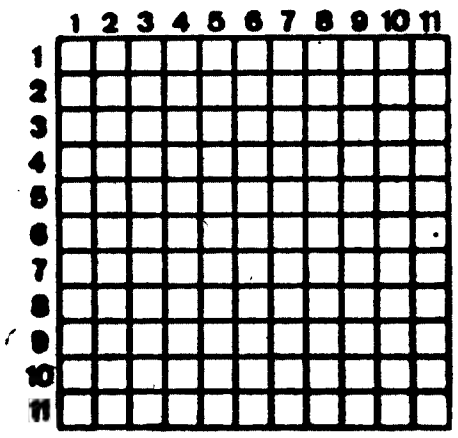
Provérbio: USA, MAS NÃO ABUSES.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9364

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Viseu. Cadela. 2 — Terminal. Causas amuo a 3 — Aves semelhantes às pombas. Redimis. 4 — Doutor. Pronome pessoal. Prefixo de privação. Nesse lugar. 5 — Espaço de trinta dias. Sufixo que designa pequenez. 6 — Ribeira do distrito de Portalegre. Mau cheiro. 7 — Botequim. Medida de líquidos usada na Alemanha e Holanda. Vazio. 8 — O mais. Vírgulas dobradas. O lado do vento (inv.º); 9 — Fatia. Rio de França e da Alemanha. 10 — Acrescentar. Flanco. 11 — Curem. Assuntos.

VERTICAIS: 1 — Nome de peixe. Fardos de fazenda. 2 — Serra de Portugal. Confusão. 3 — Pronome relativo. Maior. Senhor em inglês. 4 — Derribar. Azedo. 5 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Pego. 6 — Cidade de França. 7 — Estacionai. Conjunção. 8 — Acto ou efeito de ementar. Divisão de uma casa. 9 — Álcool de melaço. Ferro temperado. Chefe etíope. 10 — Fronteira. Tento. 11 — Deste modo. Líquidos gordurosos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9363

HORIZONTAIS: 1 — Fanta. Abafa. 2 — Breo. Aper. 3 — Sás. Tia. Agá. 4 — Tl. Creta. Am. 5 — Assoa. Amota. 6 — Iam. Cal. 7 — Grama. Antes. 8 — Alo. Ror. Olá. 9 — Sá. Sarai. Ar. 10 — Taro. Cria. 11 — Asses. Rossi.

VERTICAIS: 1 — Festa. Gasta. 2 — Arais. Risos. 3 — Res. Sião. Rs. 4 — To. Coam. Sae. 5 — Tramara. 6 — Fle. Ora. 7 — Atacara. 8 — Ba. Amar. Iço. 9 — Apa. Oito. Sr. 10 — Legal. Blais. 11 — Arama. Sarai.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Abril de 1940 publicava:

«LONDRES, 30 — Diz-se nos meios desta cidade que Maisky, embaixador soviético, teria entregue ontem, à noite, uma nota a lord Halifax, na qual a Rússia comunica:

«1.º — Que está pronta a discutir um acordo anglo-soviético em bases de reciprocidade; 2.º — Que está pronta a entrar num entendimento, garantindo a Grã-Bretanha contra a reexportação de mercadorias provenientes de Inglaterra; 3.º — Que se recusa a prestar à Grã-Bretanha qualquer garantia acerca das demais exportações russas, quer para a Alemanha, quer para qualquer outro país.»

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social nem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64
LISBOA

SURDOS
Não deixem de visitar a CASA SONOTONE
— Sempre as últimas novidades —
Lisboa — Poço do Borratém, 33
T. 868352

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

CACO BOITE
M/21 anos
Todas as noites com o conjunto
À GO-GO
Rua Camilo Castelo Branco, 23-A — Tel. 530892

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
«ANGOLA»*	26 de Abril	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«NOVO REDONDO»	Primeiros dias de Maio	Leixões, Luanda, Lobito e Moçâmedes (se necessário).
«BEIRA»*	17 de Maio	Directo a: Luanda, Lourenço Marques, Beira e Nacala.
«S. THOMÉ»*	22 de Maio	Directo a: Luanda, Lobito, e Moçâmedes (se necessário).
«TIMOR»*	26 de Maio	Directo a: Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Beira, Singapura, Hong-Kong (Macau) e Diff.

* Com escala por Leixões.
Reserva de Passagens: 34764 - 369172
LISBOA - R. DO COMERCIO, 85. TEL. 323021
PORTO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 63. TEL. 22438

A solidão americana de GARCIA MÁRQUEZ

Garcia Márquez: «escribo como un empleado de banco»

ENCONTRO EM BARCELONA COM GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ, AUTOR DE «CIEN AÑOS DE SOLEDAD» — OBRA-PRIMA DO (NOVO) REALISMO LATINO-AMERICANO

por Irineu Garcia

ENTRO NUM TÁXI e rumo para Las Rambias, um dos últimos passeios públicos de Barcelona, e, seguramente, o mais belo de quantos conheci até hoje. Tenho um convidado para o almoço: Gabriel Garcia Márquez.

Estatura média, nem magro nem gordo, cabelos pretos e bigode espesso (tipo de gitano, poder-se-ia dizer), casado — «buena y excepcional relación matrimonial» —, pai de dois meninos. Rodrigo e Gonçalo, de seis e nove anos, respectivamente, ambos baptizados pelo padre Camilo Torres, de quem foi grande amigo. Garcia Márquez, aos 41 anos, é um homem alegre, jovial, e pareceu-me um excelente interlocutor pelo inusitado da conversa e pela riqueza da sua vida. Conhece razoàvelmente os problemas da América Latina, mas lamenta que muitos jovens latino-americanos interpretem a sua não participação política como omissão: «La ultima vez que estuve em mi tierra, los diarios me exaltaron, y entonces los jóvenes gritaron que yo me habia vendido a la oligarquia y a la CIA. Me vi obligado a exigir que se publicara en los periodicos um articulo com grande lujo de fotos en el que decia que el Gobierno persigue la cultura...»

Vamos andando pela Ramblas vagarosamente. Garcia Márquez — atendendo a um pedido meu — sugere um restaurante vasco onde se come bem e há um óptimo vinho. Recorda a boa camaradagem que fez com Luciano Carneiro, em Veneza, perguntando detalhes do desastre aéreo em que morreu aquele repórter. Acha apavorantes as viagens de avião, e fala da sua viagem, o ano passado, a Buenos Aires, que considera «la última ciudad europea del mundo.» Lamentou não ter conhecido Jorge Luis Borges, que, além de extraordinário ficcionista, é para ele o dono do mais belo estilo da língua castelhana no seu tempo. E, continuando: «Antes que Asturias el premio lo merecian Neruda e Borges, por este orden. La postura politica de Borges es más honrada que la de Asturias, quien se ha vendido para conseguirlo. Yo digo que el ser tan honestamente conservador ha privado a Borges del Nobel.»

Vejamos a trajectória do escritor até a publicação de *Cien Años de Soledad*. Concluiu o seu primeiro livro, *La Hojarasca*, em 1952, mas sòmente cinco anos depois conseguiu editá-lo. Em 1954 é enviado á Europa como correspondente do jornal «El Espectador», de Bogotá fixando residência em Roma, onde aproveita para fazer um curso de direcção cinematográfica. Rojas Pinilla, em 1956, fecha o jornal e, desempregado, Garcia Márquez transfere-se para Paris, enfrentando dificuldades de dinheiro: mas, mesmo assim, e apesar de uma discreta boémia, escreve *El Coronel no Tiene quien le Escriba*. Em 1957 retorna à Colômbia, conseguindo editar com sucesso *La Hojarasca;* ganhando boa soma, liquida as dívidas contraídas na Europa, casa-se e muda-se para Caracas, trabalhando nas revistas «Elite» e «Momento». Entretanto, termina o seu terceiro livro, *La Mala Hora*, que «fue escrito ciñendose a uno voluntarismo: el de expressar nitidamente una idea

Cont. na pág. 6

ONDE SE TRATA DO SILÊNCIO COMO ARTE CARACTERÍSTICA DO SÉCULO XX

O SILÊNCIO/LINGUAGEM

por E. M. de Melo e Castro

A VALORIZAÇÃO estética do silêncio é uma consequência da prática experimental da criação artística, que se caracteriza por tomar em consideração e investigar sobre todos os materiais que constituem e de que se constituem as obras de arte.

Assim, é perfeitamente coerente que tenha sido a música a começar com o uso do silêncio como valor substantivo da própria estrutura musical, silêncio que adquire capacidade expressiva quando usado em determinadas construções rítmicas ou em contraste com massas sonoras.

É certo que já o Romantismo valorizava o silêncio como região inefável do indizível, mas para chegarmos a considerar o silêncio como elemento da própria tecitura da poesia é necessário entendermos o que efectivamente se pode entender sobre o que é o silêncio.

Temos, por um lado, uma noção física de silêncio, usado na música: silêncio é a ausência de som. Por outro lado, temos toda uma especulação de tipo filosófico sobre o que se pode entender por silêncio e de como poderá ser usado na criação poética.

Susan Sontag — abre o seu recente livro «*Styles of Radical Will*» (1), com um ensaio sobre a «*Estética do Silêncio*», e nele tenta a caracterização da arte do Século XX como uma arte de silêncio, isto é, de fuga (Rimbaud, Witgenstein, Duchamps) ou de negação: DADA, anti-arte, arte da contestação. Ou, então, o silêncio metafísico de Rilke, ou o silêncio de preparação espiritual de Valery; ou o silêncio de meditação intrinsecamente poética de René Char.

Susan Sontag sublinha, ainda, que «o artista moderno, ao escolher o silêncio, só raramente chega ao ponto de simplificação final até ficar completamente silencioso. Mais tipicamente ele continua a falar, mas de um modo que a audiência não pode ouvir».

Duchamps: uma arte de silêncio, i.e., de fuga

Susan Sontag

Coloca-se, portanto, um problema de comunicação, que está intimamente ligado ao problema do silêncio: é como ininteligível, inaudível, ilisível, invísivel, que muita da melhor arte chega hoje ao nível do consumo pelo seu natural destinatário — o homem de hoje.

Há, assim, que exercer

Cont. na pág. 7

SL
SUPLEMENTO LITERÁRIO

DL
SUPLEMENTO LITERÁRIO

30 • ABRIL • 1970
N.º 609

Premiado em Hollywood, «O cow-boy da meia-noite», actualmente em exibição entre nós, mereceu alguns zeros no quadro «O cinema que vemos». Hoje e aqui se explica o porquê. Straub, grande realizador alemão e espírito de vanguarda, dá uma ajuda poderosa.

«O cow-boy da meia-noite»: um olhar rasteiro

António Macedo: prémio em Valladolid

EM VALLADOLID, o documentário português «Almada Negreiros Vivo Hoje», de António Macedo, ganhou a «Espiga de ouro» (secção Curtas Metragens) da «15.ª Semana Internacional do Cinema Religioso e dos Valores Humanos». A «Palma de Ouro» da mesma secção foi para «El Triunfo de la Muerte», do espanhol Gutierrez Santos. Foram apresentadas ao certame 20 curtas metragens.

«L'Enfant Sauvage», de François Truffaut, ganhou a «Palma de Ouro» dos filmes de fundo.

Em Portugal, passou quase despercebido o filme de António Macedo. Não será possível uma

nova apresentação a público? É que, com ou sem prémio, o filme justifica mesmo divulgação e abordagem crítica.

Voltaremos ao assunto.

«O cow-boy da meia-noite»: o porquê dos zeros

VÍTOR SILVA TAVARES:

A *MAIS DESCARADA* (confusa, não barroca) mistificação da *mise en scène* (ou a pura arbitrariedade no uso dos meios expressivos com o fim de anular a capacidade crítica do excelentíssimo espectador) soma-se a proposição (manhosa, mas nem por isso menos evidente) da mais higiénica, asséptica, potencialmente tenebrosa filosofia do «american way of life»: após a malfeitoria de uma pseudo-viagem ao fundo da noite (da «ignominia americana»), o *cow-boy* saranhão toma juízo e vai ser (está lá dito) um «bom rapaz». Como todas as ambiguidades são possíveis quando se falseiam as regras do jogo, pode até «O cow-boy da meia-noite» passar por ser uma análise crua de uma América urbana em estado de decomposição. Eis como a brilhantina e o conformismo, o jeito para o negócio e os meneios maganos vendem (e com palmas, e com «Oscars»!) por lebre do cinema o gato do mais condenável oportunismo.

JOÃO CÉSAR MONTEIRO:

A IDEOLOGIA CARICATURAL e miserabilista de um cinema sustentado e fornecido pela rapacidade de uma estrutura (Hollywood) que lhe doseia e calcula, em termos de conquista mercantil, a medida estética, há que juntar o oportunismo militante de certa «crítica» dita independente que, como tal, e porque por tal a si mesma se toma, nem sequer pode alegar o argumento da sua ingenuidade ou boa-fé.

Acreditarmos na ingenuidade ou boa-fé dessa dita «crítica», temos, acto contínuo, de passar a acreditar na «crítica» dos ingénuos, o que é absurdo, por definição de crítica.

Trata-se, pois, de estupidez ou corrupção, ou de ambas as coisas, que quer somadas quer tomadas de per si, só servem para confundir, como toda a falsa ciência.

A verdade é que há uma tão grande e irremissível incompatibilidade entre o cinema de um Godard, de um Straub, de um Dreyer, de um Renoir, de um Bresson, de um Rosselini, de um Delvaux, de um Bergman, de um Glauber Rocha, e este macaquear da realidade explicitado em *Midnight Cow-boy*, cuja técnica operacional consiste e se resume à pilhagem amaneirada de formas alheias e consequente redução a uma digestiva *mise en page* mais ou menos vistosa e atida aos meios mais eficazes de fabrico de *imagens* para consumo.

Nada que não se soubesse já no tempo de Goebbels que, conhecedor da fascinação do público pelas aparências, nelas assentou grande parte dos seus princípios de manipulação de consciências, aquilo a que, em suma, anos volvidos, se passou, eufemisticamente, a designar por técnicas publicitárias.

Todavia, como nem tudo o que luz é ouro, se este *Midnight Cow-boy* continuar a luzir, isso significa que as profecias não se cumpriram e os vendilhões continuam instalados no templo.

ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS:

EM DADA ALTURA, John Schlesinger («Oscar» da Academia de Arte Cinematográfica de Hollywood) põe-se de cócoras e manda o operador colocar a câmara no chão para filmar as pernas do cow-boy de calças caídas, correndo pela casa atrás de uma velha excitada, enquanto um ridículo caniche espera de patas no ar que a patroa acalme as suas ânsias.

A partir daí, se algumas dúvidas restavam, o cinema de Schlesinger revela as suas intenções e, portanto, a sua baixeza moral.

Era Hawks quem punha a câmara «à altura do olhar do homem». Schlesinger não faz outra coisa: agacha-se e coloca-a à altura do seu olhar. Eis o cinema de Schlesinger: um cinema (um olhar) rasteiro.

Nessa altura, em todas as salas do mundo, o mesmo público ri alarvemente, graças a um reflexo condicionado por muitos anos de cinema industrial, que Schlesinger manobra para seu gozo e nosso asco.

O «Oscar» cai-lhe bem. Hollywood continua a premiar o espectáculo. «Midnight Cow-boy» é ainda o «circo». Só que, desta vez, «o circo desceu à cidade», como diz o refrão. Um passeio pelos «bas-fonds» de Nova Iorque e a sua miséria folclórica e o público sente-se compensado e feliz. Nada mais aliciante para o espectador do que assistir por meia dúzia de patacos ao espectáculo fascinante e escabroso, do comércio sexual, quer se trate da 42nd Street, quer do Soho ou de Pigalle, sem correr o risco de se comprometer moralmente com aquele universo, de se contaminar. «Midnight Cowboy» é uma viagem ao fim da noite com bilhete de ida e volta e em Cityrama. Tranquiliza, ter o riso e o choro comandados à distância, a comédia e a tragédia, numa palavra, o espectáculo. Hollywood não se engana, vendo assim o *underworld* transformado em *wonderworld*, e o patético na sua rábula.

Ao lado disto, os filmes do Odéon são apenas pobres exemplares conformistas que se julgam edificantes. O cinema continua a saque. É fartar vilanagem.

SEIXAS SANTOS:

NA SUA ÚLTIMA PRIMAVERA, Hollywood, velha meretriz, atavia-se à moda e julgando fazer «arte» inconscientemente se parodia e parodia o cinema moderno. Depois de «A primeira noite» inultrapassável paradigma de cálculo, abjecção e conformismo, «O cow-boy da meia-noite» aí está, trilhando a mesma senda, fazendo o mesmo dinheiro, enganando o mesmo público, os mesmos «críticos».

O que é «O cow-boy da meia-noite»? A velha história do rato do campo e do rato da cidade presos (?) na ratoeira gigante da grande metrópole. Dois ratos, isto é, dois pobres diabos, dois palhaços, quer dizer, nem vocês, nem eu. Assim garantida sàbiamente esta distância fundamental, assegurada à partida a nossa superioridade sobre os personagens, já que nada nos compromete *activamente* com o espectáculo, «the show can go on» e nós podemos entrar com a melhor das consciências no jogo viciado que o filme propõe e até dispender 30 escudos de piedade (o custo do bilhete) nas desgraças *alheias*. Só uma enorme ignorância, um primarismo ideológico de primeira ordem (ah! Gláuber como tu tinhas razão!) pode ver neste «bluff» apenas folclórico um filme, e neste filme uma desmistificação da sociedade americana ou de outra coisa qualquer. Uma coisa, uma só, a que justifica estas linhas, aqui fica, no entanto, desmistificada: a arte sem mestre de satisfazer as consciências burguesas, de fornecer gato por lebre, de vender pornografia em nome da moral, alienação em nome do sentido crítico, tudo isto fruto duma ganância desmedida, mas consequência também do medo pânico que está a tomar os traficantes desfasados à ideia de errarem o alvo certo, ou seja, o bolso do cliente.

Entretanto começa a soprar «Le Vent de l'Est» e Godard, o Huno, aproxima-se...

JEAN-MARIE STRAUB:

ESPERO QUE A INDÚSTRIA cinematográfica termine, definitivamente. A indústria de cinema é dirigida por gangsters *que compram a consciência de escritores, fotógrafos, realizadores, actores, publicitários, críticos e impõem produtos verdadeiramente pornográficos ao público. Eu digo pornográficos não porque tratem de sexo, mas como concepção estética, como reflexão filosófica, como conclusão moral. O cinema industrial prega o conformismo, a falsa beleza, a falsa arte, dando sempre a impressão de que está «a fazer arte». Até mesmo intelectuais, gente de bom gosto, se deixam envolver pela pornografia disfarçada de Hollywood. Um dos exemplos actuais de pornografia é o filme* Midnight Cow-boy. *Hollywood fez uma montagem calculada de todos os pequenos efeitos estéticos e dramáticos do cinema europeu e americano e vende tudo isso como se fosse arte. É como se eu vendesse uma imitação de Rubens dizendo que era um Rubens autêntico. A burguesia compra imitações de obras de arte pensando que é arte. Isto, para mim, é pornografia. E eu prefiro a pornografia desportiva, o cinema de sexo que é exibido nos* bas-fonds...

A pintura (recente) de Rocha de Sousa

DUAS COLAGENS sobre cartão e dez pinturas a têmpera e acrílica sobre tela constituem a mostra de trabalhos que Rocha de Sousa apresenta actualmente na Galeria Judite Dacruz. É a sua 5.ª exposição individual — e sem dúvida aquela em que o artista melhor define, até ao momento, a sua visão crítica da realidade.

Minucioso (diríamos, *perfeito*) no escrúpulo (na *honestidade*) do acabamento, Rocha de Sousa logra superar o evidente tecnicismo da sua pintura (e as colagens são ainda pintura) através de uma cosmovisão onde o impulso onírico e o erotismo latente são contraponto dos signos e das justaposições de elementos gráficos que funcionam como processo crítico de apreensão de um tempo histórico e de uma realidade social. Lúcido, quase frio nessa lucidez, o artista abre no entanto as suas obras a uma leitura plural e sensível: a breve trecho, a rigidez gráfica, fragmentada, de um real urbano descobre-se *jogo* (logo, táctica e organização) de aparências. A realidade (agora uma *poética*, conhecimento e mensagem) é mais vasta, ainda que subjacente — como afinal o humor e a sensualidade, a emoção contida e a clarividência do artista, colocado *no outro lado* do espelho.

Para o lado de cá — visível, porém misterioso — fica o espectáculo da pintura. Um espectáculo que exige o esforço da comparticipação. Um espectáculo didáctico.

V. S. T.

OS CAMINHOS DA FIGURAÇÃO

por Rocha de Sousa

CRUZ FILIPE
Galeria 111

OS CAMINHOS da figuração são hoje percorridos por grande número de artistas, num programa que evidentemente se compromete no poder e significação da imagem e se resolve, de forma particular, em torno dos elementos destacados da vida urbana e dos seus consumos. O artista tem, cada vez mais, uma aguda consciência da necessidade e da importância do seu papel, e sabe que o seu testemunho, que a sua forma de intervenção, não podem limitar-se a produzir objectos confortáveis que integrem a vida social. Mais do que nunca, a sua consciência inclina-se para uma acção lúcida, que emerge dos equívocos e das concessões da transformação lingulstica para um lugar de actividade, ou de presença, em que a indignação afirmativa começa a ganhar forma. As novas tendências figurativas envolvem esse princípio, por acusarem uma carga de comunicação inegàvelmente muito densa e entrarem em linha de conta com o esquema de pensamento e o reflexo das massas. Assimilando profundamente as técnicas que renovaram o processo da linguagem e redefiniram a especificidade do fenómeno artístico, um número significativo de artistas actuais compromete-se na construção de um discurso mais perfurante, sublinhando a função da arte nas suas relações com o mundo e a sociedade.

Cargaleiro: amalgamar antigo e novo

Cruz Filipe traz para este domínio uma experiência que se concretiza na forma e se acentua no conteúdo, desenvolvendo-se tècnicamente através do recurso à fotografia, ampliada, truncada e composta em telas impressionáveis, que suportam em paralelo a acção pictórica do autor, num jogo de afirmações e subtis passagens do processo mecânico para o processo manual e vice-versa. O enorme leque de possibilidades que esta técnica implica, sobretudo ao nível da representação, tem o seu aspecto negativo na linha de sedução que desenvolve, manietando o executante aos efeitos imediatamente capazes de espectáculo e fáceis de conseguir numa simples soma de intervenções sobre o plano. Ligado a partir daqui à representação, objectivo nuclear da actual pintura figurativa que pratica, Cruz Filipe parece ter consciência daqueles perigos e optou pelo caminho menos arriscado, isto é: escudou-se numa temática suficientemente genérica e no equilíbrio formal das matérias propostas. Mesmo assim, não deixou de ensaiar alguns dos meios disponíveis, numa espécie de estudo que poderá conduzi-lo a um maior comprometimento de afirmação. Desse modo, interessou-se pela montagem de acções paralelas, embora contraditórias, experimentando dizer a simultaneidade dos lugares e das pessoas e portanto ampliando junto do espectador as possibilidades de uma leitura crítica da realidade motora. Num outro sentido, misturou hàbilmente o carácter documental da fotografia com a sua natureza plástica, nesta medida aproximando-a da realidade pictórica, omitindo-a ou descobrindo-a consoante as solicitações que comandavam o discurso. Muitas vezes a pintura é apenas subsidiária do documento fotográfico, do seu carácter realista e instantânèo, outras vezes é a fotografia que se informaliza e desaparece sob o acontecer da pintura, permitindo que esta supere o domínio das aparências, reinventando-as para o plano do imaginário e da proposição poética

OS LIMITES DA AVENTURA

Em si mesmo, o método de Cruz Filipe é inteiramente válido e apresenta condições para uma verdadeira penetração criadora do real na linha em que a sua pintura se realiza. O autor aproxima-se portanto dos caminhos de uma nova figuração ligada às aparências do mundo urbano e à sua significação. Mas detém-se justamente no ponto em que tudo começa Melhor: autocontempla-se nas virtualidades técnicas, apropriando-se apenas de imagens que decidem constantes evocações de outro tempo, num estilo sinuoso, barroco, mas quase sempre amável e raramente explosivo em ordem a uma actualidade que a própria fotografia deixa pressupor. A figura da mulher aparece como elemento central de um longo discurso que envolve uma certa ironia erótica, uma certa alusão ao luxo gráfico das poses divulgadas pela proposição publicitária ou pelas formas convencionais de comunicação, mas dilui-se num envolvimento enganador e pouco afirmativo, no gosto artesanal das matérias e da sua cintilação luminica. Alguns objectos, algumas histórias, um vago princípio de narracão, completam essa linha fundamental de acção, conferindo-lhe um inegável poder encantatório, uma nítida densidade poética e estabelecendo ligações por vezes agudas com o sentido da nossa própria experiência num mundo sobrecarregado de objectos, de imagens, de fragmentos de um viver que se pode efectivamente exprimir segundo uma vertiginosa montagem de planos da memória A visão de Cruz Filipe reflecte e desencadeia essa experiência, oscilando entre o simples gosto da imagem potencialmente bela e o seu poder de agressão, o seu peso e o seu significado.

Cruz Filipe: os limites da aventura

CARGALEIRO
Gal. S. Mamede

A Galeria S. Mamede apresentou uma exposição de azulejos de Manuel Cargaleiro, prosseguindo um programa que se tem mostrado extremamente animado. Cargaleiro voltou a explorar aquela modalidade pictórica, ensaiando a recuperação do azulejo tradicional português para o domínio de uma estética moderna, num condicionamento plástico de tipo geométrico e simultâneamente lírico. Toda a estrutura cromática desta operação acusa a memória da experiência meridional, as luminosidades abertas e ao mesmo tempo nostálgicas, paralelamente ao sentido gráfico da pincelada evocadora da vida vegetal A geometria, que envolve òpticamente o espectador, não cumpre por completo o seu destino de rigor, antes se deixa dissolver na deliberada disponibilidade do gesto. Nesse sentido, também o azulejo não é considerado apenas na sua multiplicação matemática, em desenhos de conjugação plural sobrevive por vezes como unidade destacável do conjunto como composição potencial, desencadeando mudanças e contradições do ritmo na superfície decorada

Justamente, Cargaleiro interessa-se pelo carácter decorativo da cerâmica,

Cont. na pág. 7

A CRÍTICA DOS CRÍTICOS

TEM SIDO muito comentada e contestada a contribuição do crítico Fernando Pernes para o programa «Ensaio», da R. T. P. Este crítico é sobretudo condenado por não conseguir estabelecer uma adequada plataforma de comunicação com um público tão vasto e heterogéneo como é o público da televisão e por se sobrepor aos artistas convidados, «pressuroso como se tem manifestado até aqui na exposição das suas emaranhadas considerações».

Estas referências críticas, cuja oportunidade ou justiça não discutimos, põem de novo o problema da comunicação com um público insuficientemente informado, quer na televisão, quer na rádio ou na imprensa. É importante saber, com efeito, se o crítico deve ou não abdicar da sua promoção pelas vias do brilhantismo rectórico, de terminologia técnica, complexa e em geral hermética, correndo o risco de ser minimizado pelas «élites» bem pensantes, mas logrando construir longa e pacientemente uma teia de informações úteis para o consumidor menos privilegiado. Aos limites de uma doutrinação agressiva, sectária, opaca e suficiente, no pretexto da inevitável defesa ideológica, deveremos poder opor a didáctica persistente da crónica de apresentação, da facilitação da leitura, das confrontações de valores e de tendências? Não será preferível, aqui e agora, erguer com paciente esforço o edifício desse complexo de notícias, decidir com lucidez e serenidade a informação correspondente, desenvolvendo, a partir daí, uma proposta estética e um sistema de valores melhor fundamentado? Há necessàriamente muitas formas correctas de informar e diversas técnicas de estabelecer o processo crítico. O crítico de arte pode inscrever-se num esquema ideológico monolítico e nele encerrar definitivamente as suas opções. Mas pode igualmente neutralizar-se, com algum sacrifício da sua natural propensão criadora, no sentido de estabelecer as bases de uma didáctica que não se destine a manietar o leitor, que lhe permite fazer ele próprio as suas escolhas e a sua criação. Esta atitude é demorada, laboriosa e muito menos brilhante. Já não podemos garantir é que seja menos legítima e menos eficaz.

Cruz Filipe

NASCEU em Lisboa, em 1934. É licenciado em engenharia civil pelo Instituto Superior Técnico, estabelecimento de ensino onde exerceu o professorado. Só em 1955 iniciou a sua actividade como pintor. Autodidacta, expôs pela primeira vez, individualmente, na Galeria Pórtico. No ano seguinte, trabalhos seus estiveram patentes na Exposição de Artes Plásticas promovida pelas Associações dos Estudantes Universitários de Lisboa. Expôs também na IV colectiva dos Artistas Plásticos, na Galeria Pórtico, e na II Exposição de Artes Plásticas organizada pela Câmara Municipal de Almada. Voltou a expor neste Salão e figurou no III Salão da Primavera da J. T. C. S. Só em 1965 voltou a expor, aparecendo no Salão de Abril da S. N. B. A., onde foi distinguido com o Prémio Malhoa. Em 1966 expôs individualmente na Galeria Divulgação. Participou na exposição-concurso da BP e na do Banco Português do Atlântico. Expôs em 1968 na Divulgação e na Cooperativa Árvore.

No estudo para a sua recente exposição apresentada na Galeria 111, Fernando Pernes caracterizou a sua obra da seguinte forma: «Cruz Filipe anexa o realismo ao âmbito do imaginário, o instantâneo fotográfico e o flagrante da actualidade à perenidade duma tradição artística que, por sua vez, é chamada ao presente histórico de uma actualização criadora. O tempo imaginário, abstracto, eis a dimensão temporal das suas imagens de moderno pintor figurativo. E é propositadamente que essa irrealidade e realismo provoca.»

AUTORES HOJE

PRONTUÁRIO DAS LETRAS

Oliveira (Carlos de) : de novo os «Pequenos Burgueses»

Não é uma simples reedição, mas quase a edição de um livro novo. «Pequenos Burgueses», de Carlos de Oliveira, amplamente reescrito segundo informação da editorial, voltou agora ás livrarias (de onde desaparecera, esgotado, há muitos anos) com a chancela das Publicações Dom Quixote. Ao mesmo tempo saiu mais um Caderno Dom Quixote, «Uma Nova Espanha?» (ler absolutamente a entrevista do poeta catalão Salvador Espriu), e outro Caderno de Poesia, desta feita «O Fósforo na Palha», de Egito Gonçalves.

Carlos de Oliveira: de novo

BEATLES — Mais particularmente «The Girl who sang with the Beatles» («A rapariga que cantava com os Beatles»), de Robert Hemenway. Contra o que se possa esperar: narrativas curtas, uma das quais dá o título ao volume. «Best-seller» do mês nos Estados Unidos.

BRANDT (Willi) — Anunciado pela Início na sua colecção Testemunhos: «Batalha pela Paz», do actual chanceler alemão federal. Com um prefácio especial do autor.

EHNI (René) — «O essencial em teatro é dizer qualquer coisa, e é preciso que o texto esteja no centro de tudo. Por isso ele deve ser montado sem intermediário (...). Com demasiada frequência os encenadores são chupadores de sangue que engordam com o texto de um autor.» Daí não haver nada de inesperado nesta (agora estreada em Paris) encenação de «Super-Positions», de René Ehni, por René Ehni. Uma peça (em Paris...) assinada pelo dramaturgo de «Que ferez-vous en Novembre?».

FARMER (Philip José) — Ou «Os amantes», na Galeria Panorama. Um livro da série Antecipação-Extra. «Porém as colónias florescentes vindas da Islândia para o Norte da França, e de Israel para o Sul, cercaram o Loire. A Nova França viu-se oprimida económica e religiosamente. Os discípulos de Sigmen invadiram o território católico com vagas de missionários...»

ISOLOTTO — Uma experiência italiana com a marca do reverendo Enzo Mazzi (ou Dob Mazzi para os fiéis do país). Uma narrativa completa dos acontecimentos: «Evangelho e Igreja — a história do Isolotto», no Círculo do Humanismo Cristão (Moraes Editores).

JACQUELINE — Kennedy, evidentemente. Por esse lado a Início propõe «A minha vida com Jacqueline K.», de Mary Barelli Gallagher, sua ex-secretária «secreta». Curiosa a forma como a editorial apresenta o controverso volume de memórias: «Depois de ler este livro, ficamos a lamentar ainda mais o logrado presidente, que nem na sua vida doméstica encontrou a paz de que precisava, e a pensar que, para Jacqueline, se não houvesse um Onassis teria de se inventar!»

MUNDO DO LIVRO — No seu catálogo geral n.º 6, entre outras ofertas: «Da formação da segunda Câmara das Cortes», de Almeida Garrett (200$00); «Folhas cahidas», idem, 1.ª edição (1200$00); «Atlântida», n.os 1 a 48 (5000$00); «Épocas de Portugal Económico», de J. Lúcio de Azevedo (650$00); «A engomadeira», de Almada Negreiros, numa miscelânea de doze opusculos (1500$00).

OVIDEO — A «Arte de Amar» traduzida para a Galeria Panorama por Natália Correia e David Mourão-Ferreira, com introdução deste último. «Assim como a margem que submerge / pela água corrente é conquistada, / é o momento de a furto arrebatares / com palavras que a alma acariciam / o coração daquela que desejas» (pág. 60).

POESIA — Dois títulos novos: «Crónica breve», de Manuel Simões (colecção Nova Realidade, n.º 17) e «Ossadas vivas», de Joaquim de Matos (edição do autor). Do primeiro: «Ó dura tarefa de esperar as chuvas / para as sementeiras, / que ruína agrária te espera Setembro. / que ausência de trigo, que vazias arcas, / que faca rasgando o ardor do meu canto!»

RITSOS (Yannis) — De novo — cf. «Le Monde», 19-20.4.1970 — o mais conhecido dos poetas gregos (mais que Seferis, apesar do Nobel) está na agenda das autoridades locais: domicílio condicionado na ilha de Samos.

VERBO (Editorial) — Três lançamentos a reter: «O Japão antes do Budismo», de J. Edward Kidder, «A Revolução Industrial», de W. O. Henderson, e «Arquitectura Medieval I», de Ernst Adam.

Neruda: grande êxito

NERUDA (Pablo) — Encenado no Piccolo Teatro de Milão o seu «oratório insurreccional» de 1966, «Esplendor e morte de Joaquín Murieta». Grande êxito na estreia, com chamada especial ao encenador (francês) Patrice Chéreau.

NAMORA (Fernando) — «Fields of Fate», aliás «O trigo e o joio», lança o médico-escritor para a lista dos «best-sellers» americanos. A confirmar-se este autêntico «boom» (vd. próximo Prontuário das Letras) talvez Namora seja o primeiro escritor português com direito a uma edição de bolso nos Estados Unidos. «O trigo e o joio» foi entusiàsticamente saudado — é só um exemplo — por W. G. Rogers, o biógrafo de Gertrude Stein, em «The New York Times Book Review» (22-3-1970).

RODRIGUES (Urbano Tavares) — De novo nos escaparates, e com um livro substancialmente *novo*: «Contos da Solidão» (Bertrand).

A PROPÓSITO DE «MELIM 4

por Yvette K. Centeno

Com a publicação deste texto de Y. K. Centeno sobre o espectáculo «Melim 4», estreado no passado domingo (ver a crítica de Carlos Porto, no «DL» do dia 27), mais não pretendemos que abrir as colunas deste Suplemento à polémica cultural que o espectáculo em si mesmo sugere e propõe. Outros depoimentos que entretanto nos cheguem — e desde que balizados pela correcção da linguagem e pelo propósito de esclarecimento crítico, bem como pela extensão compatível com as nossas possibilidades de espaço — serão igualmente publicados.

ANIMALIDADE. Humanidade: a compreensão do espectáculo pode organizar-se em torno destes dois pólos.

Assistimos primeiro a exercícios de depuração que os actores praticam sobre si mesmos, envolvendo simultâneamente neles o público espectador. De espectador o público passa a participante, quer queira quer não, quer tenha ou não consciência directa desse facto. É envolvido à força na tensão que, de repente, se cria, não apenas à volta, ou no centro (no que seria o «palco»), mas sobretudo dentro de si mesmo. Só pode tomar duas atitudes: ou se entrega, e ao participar liberta-se também; ou não se entre-

«Melim 4»: exercício de libertação?...

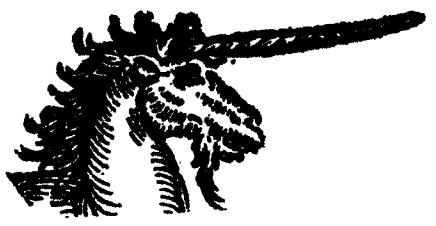
PARA A SALVAGU MUNICIPAL DE L

Folhetim artístico de José-Augusto França

DUAS ou três vezes já sublinhei aqui o significado positivo de recentes determinações camarárias destinadas a salvaguardar a parte histórica de Lisboa — considerando histórica (como se sabe ou deve saber) o que diz respeito á «cidade romantica» definida até ao rompimento da Avenida da Liberdade, e até elementos ou nucleos posteriores, já possivelmente, do primeiro quartel do século XX.

Duas ou três vezes o fiz, apontando casos concretos ou criticando programas no desejo evidente de evitar erros — e este dramático massacre de que a cidade tem sido vítima por causa dos tais *construtores incivis e proprietários piores ainda*. Outra vez o faço agora, e com grande alarme.

Alarmado fui, de resto, pelo eng.º Santos Simões, especialista internacional da história do azulejo, justamente porque de azulejos se tratava. Não sei ao certo se já acabou o tempo em que se pilhavam os azulejos com o descaro que os seus inconscientes proprietários mereciam; mas fiquei sabendo que continua a ser utópica a protecção que se lhes pretenda dar.



O caso é com a velha olaria da Rua da Imprensa Nacional, 106, que data de meados do século passado e que tem uma fachada azulejada de grande importancia histórica. Azulejos figurados assim, têm-nos os prédios do Largo Rafael Bordalo Pinheiro e da Viuva Lamego, no Intendente — e são do famoso Ferreira das Tabuletas. Tem menos valor a fachada da Rua da Imprensa, de certo — mas de modo algum a ponto de a demolirem. Isso está, porém, em riscos de acontecer; os escritos que ornamentam as vidraças do pequeno prédio são de mau agoiro e apontam-se milhares de contos de uma valia abusiva pelos quais o imóvel terá sido vendido — para destruição e reconstrução. Não deve ser; não pode ser, se a actual edilidade quiser aplicar consequentemente o critério definido na sua intenção de salvaguarda. Ou grande responsabilidade lhe caberia de deixar *defraudar o património cultural da cidade*.

...MAS já me dizem (recebo cartas, telefonemas, informações, aflições de gente desinteressada, e vou constituindo um tenebroso ficheiro) que o próprio prédio do Largo Rafael Bordalo Pinheiro está condenado, que será demolido, recolhendo a Camara Municipal os azulejos. Ao drama juntar-se-ia então a comédia — e nem vale a pena perguntar que pode a Camara fazer de tantos azulejos juntos, que não seja compor alguns em painéis a expor e empilhar os outros.

POBRE bairro — porém dentro da zona de preservação definida e legislada pela Camara!

Logo a seguir (ao que me dizem), há ideias de *construção incivil* para os quarteirões da Rua Nova da Trindade. Demolição, é claro, de prédios *datados de 1834 e de 1840*, exemplares raríssimos, permitindo o segundo (onde está instalada a Academia dos Amadores de Musica) codificar morfológicamente

PRONTUÁRIO DAS LETRAS

Oliveira (Carlos de) : de novo os «Pequenos Burgueses»

Não é uma simples reedição, mas quase a edição de um livro novo. «Pequenos Burgueses», de Carlos de Oliveira, amplamente reescrito segundo informação da editorial, voltou agora ás livrarias (de onde desaparecera, esgotado, há muitos anos) com a chancela das Publicações Dom Quixote. Ao mesmo tempo saiu mais um Caderno Dom Quixote, «Uma Nova Espanha?» (ler absolutamente a entrevista do poeta catalão Salvador Espriu), e outro Caderno de Poesia, desta feita «O Fósforo na Palha», de Egito Gonçalves.

Carlos de Oliveira: de novo

BEATLES — Mais particularmente «The Girl who sang with the Beatles» («A rapariga que cantava com os Beatles»), de Robert Hemenway. Contra o que se possa esperar: narrativas curtas, uma das quais dá o título ao volume. «Best-seller» do mês nos Estados Unidos.

BRANDT (Willi) — Anunciado pela Início na sua colecção Testemunhos: «Batalha pela Paz», do actual chanceler alemão federal. Com um prefácio especial do autor.

EHNI (René) — «O essencial em teatro é dizer qualquer coisa, e é preciso que o texto esteja no centro de tudo. Por isso ele deve ser montado sem intermediário (...). Com demasiada frequência os encenadores são chupadores de sangue que engordam com o texto de um autor.» Daí não haver nada de inesperado nesta (agora estreada em Paris) encenação de «Super-Positions», de René Ehni, por René Ehni. Uma peça (em Paris...) assinada pelo dramaturgo de «Que ferez-vous en Novembre?».

FARMER (Philip José) — Ou «Os amantes», na Galeria Panorama. Um livro da série Antecipação-Extra. «Porém as colónias florescentes vindas da Islândia para o Norte da França, e de Israel para o Sul, cercaram o Loire. A Nova França viu-se oprimida económica e religiosamente. Os discípulos de Sigmen invadiram o território católico com vagas de missionários...»

ISOLOTTO — Uma experiência italiana com a marca do reverendo Enzo Mazzi (ou Dob Mazzi para os fiéis do país). Uma narrativa completa dos acontecimentos: «Evangelho e Igreja — a história do Isolotto», no Círculo do Humanismo Cristão (Moraes Editores).

JACQUELINE — Kennedy, evidentemente. Por esse lado a início propõe «A minha vida com Jacqueline K.», de Mary Barelli Gallagher, sua ex-secretária «secreta». Curiosa a forma como a editorial apresenta o controverso volume de memórias: «Depois de ler este livro, ficamos a lamentar ainda mais o logrado presidente, que nem na sua vida doméstica encontrou a paz de que precisava, e a pensar que, para Jacqueline, se não houvesse um Onassis teria de se inventar!»

MUNDO DO LIVRO — No seu catálogo geral n.º 6, entre outras ofertas: «Da formação da segunda Câmara das Cortes», de Almeida Garrett (200$00); «Folhas cahidas», idem, 1.ª edição (1200$00); «Atlântida», n.os 1 a 48 (5000$00); «Épocas de Portugal Económico», de J. Lúcio de Azevedo (650$00); «A engomadeira», de Almada Negreiros, numa miscelânea de doze opúsculos (1500$00).

OVIDEO — A «Arte de Amar» traduzida para a Galeria Panorama por Natália Correia e David Mourão-Ferreira, com introdução deste último. «Assim como a margem que submerge / pela água corrente é conquistada, / é o momento de a furto arrebatares / com palavras que a alma acariciam / o coração daquela que desejas» (pág. 60).

POESIA — Dois títulos novos: «Crónica breve», de Manuel Simões (colecção Nova Realidade, n.º 17) e «Ossadas vivas», de Joaquim de Matos (edição do autor). Do primeiro: «Ó dura tarefa de esperar as chuvas / para as sementeiras, / que ruína agrária te espera Setembro. / que ausência de trigo, que vazias arcas, / que faca rasgando o ardor do meu canto!»

RITSOS (Yannis) — De novo — cf. «Le Monde», 19-20.4.1970 — o mais conhecido dos poetas gregos (mais que Seferis, apesar do Nobel) está na agenda das autoridades locais: domicílio condicionado na ilha de Samos.

VERBO (Editorial) — Três lançamentos a reter: «O Japão antes do Budismo», de J. Edward Kidder, «A Revolução Industrial», de W. O. Henderson, e «Arquitectura Medieval I», de Ernst Adam.

Neruda: grande êxito

NERUDA (Pablo) — Encenado no Piccolo Teatro de Milão o seu «oratório insurreccional» de 1966, «Esplendor e morte de Joaquín Murieta». Grande êxito na estreia, com chamada especial ao encenador (francês) Patrice Chéreau.

NAMORA (Fernando) — «Fields of Fate», aliás «O trigo e o joio», lança o médico-escritor para a lista dos «best-sellers» americanos. A confirmar-se este autêntico «boom» (vd. próximo Prontuário das Letras) talvez Namora seja o primeiro escritor português com direito a uma edição de bolso nos Estados Unidos. «O trigo e o joio» foi entusiàsticamente saudado — é só um exemplo — por W. G. Rogers, o biógrafo de Gertrude Stein, em «The New York Times Book Review» (22-3-1970).

RODRIGUES (Urbano Tavares) — De novo nos escaparates, e com um livro substancialmente *novo:* «Contos da Solidão» (Bertrand).

A PROPÓSIT DE «MELIM

por Yvette K. Centeno

Com a publicação deste texto de Y. K. Centeno sobre o espectáculo «Melim 4», estreado no passado domingo (ver a crítica de Carlos Porto, no «DL» do dia 27), mais não pretendemos que abrir as colunas deste Suplemento à polémica cultural que o espectáculo em si mesmo sugere e propõe. Outros depoimentos que entretanto nos cheguem — e desde que balizados pela correcção da linguagem e pelo propósito de esclarecimento crítico, bem como pela extensão compatível com as nossas possibilidades de espaço — serão igualmente publicados.

ANIMALIDADE, Humanidade: a compreensão do espectáculo pode organizar-se em torno destes dois pólos.

Assistimos primeiro a exercícios de depuração que os actores praticam sobre si mesmos, envolvendo simultâneamente neles o público espectador. De espectador o público passa a participante, quer queira quer não, quer tenha ou não consciência directa desse facto. É envolvido à força na tensão que, de repente, se cria, não apenas à volta, ou no centro (no que seria o «palco»), mas sobretudo dentro de si mesmo. Só pode tomar duas atitudes: ou se entrega, e ao participar liberta-se também; ou não se entre-

«Melim 4»: exercício de libertação?...

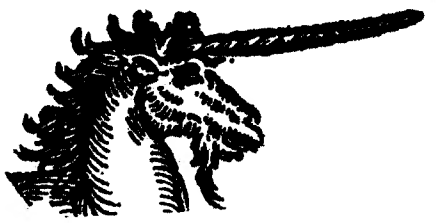
PARA A SALVAG MUNICIPAL DE

Folhetim artístico de José-Augusto Fra

DUAS ou três vezes já sublinhei aqui o significado positivo de recentes determinações camarárias destinadas a salvaguardar a parte histórica de Lisboa — considerando histórica (como se sabe ou deve saber) o que diz respeito á «cidade romantica» definida até ao rompimento da Avenida da Liberdade, e até elementos ou nucleos posteriores, já possivelmente, do primeiro quartel do século XX.

Duas ou três vezes o fiz, apontando casos concretos ou criticando programas no desejo evidente de evitar erros — e este dramático massacre de que a cidade tem sido vitima por causa dos tais *construtores incivis e proprietários piores ainda.* Outra vez o faço agora, e com grande alarme.

Alarmado fui, de resto, pelo eng.º Santos Simões, especialista internacional da história do azulejo, justamente porque de azulejos se tratava. Não sei ao certo se já acabou o tempo em que se pilhavam os azulejos com o descaro que os seus inconscientes proprietários mereciam; mas fiquei sabendo que continua a ser utópica a protecção que se lhes pretenda dar.



O caso é com a velha olaria da Rua da Imprensa Nacional, 106, que data de meados do século passado e que tem uma fachada azulejada de grande importancia histórica. Azulejos figurados assim, têm-nos os prédios do Largo Rafael Bordalo Pinheiro e da Viuva Lamego, no Intendente — e são do famoso Ferreira das Tabuletas. Tem menos valor a fachada da Rua da Imprensa, de certo — mas de modo algum a ponto de a demolirem. Isso está, porém, em riscos de acontecer; os escritos que ornamentam as vidraças do pequeno prédio são de mau agoiro e apontam-se milhares de contos de uma valia abusiva pelos quais o imóvel terá sido vendido — para destruição e reconstrução. Não deve ser; não pode ser, se a actual edilidade quiser aplicar consequentemente o critério definido na sua intenção de salvaguarda. Ou grande responsabilidade lhe caberia de deixar *defraudar o património cultural da cidade.*

...MAS já me dizem (recebo cartas, telefonemas, informações, aflições de gente desinteressada, e vou constituindo um tenebroso ficheiro) que o próprio prédio do Largo Rafael Bordalo Pinheiro está condenado, que será demolido, recolhendo a Camara Municipal os azulejos. Ao drama juntar-se-ia então a comédia — e nem vale a pena perguntar que pode a Camara fazer de tantos azulejos juntos, que não seja compor alguns em painéis a expor e empilhar os outros.

POBRE bairro — porém dentro da zona de preservação definida e legislada pela Camara!

Logo a seguir (ao que me dizem), há ideias de *construção incivil* para os quarteirões da Rua Nova da Trindade. Demolição, é claro, de prédios *datados de 1834 e de 1840*, exemplares raríssimos, permitindo o segundo (onde está instalada a Academia dos Amadores de Musica) codificar morfológicamente

A solidão americana de Garcia Márquez

Cont. da pág. 1

política: y esto no puede ser racionalmente premeditado: debe surgir o no nunca puede estar impuesto.» Assiste à queda de Pérez Jimenéz, ingressa na agência cubana «Prensa Latina», transferindo-se para Nova Iorque onde testemunhou o famoso sapateado de Kruschev na Assembleia das Nações Unidas. Em 1960 com uns milhados dólares, empreende uma viagem ao México, trabalhando intensamente em publicidade cinema e televisão e conseguindo publicar o livro de contos *Los Funerales de Mamá Grande*. Aí desencadeia o processo de amadurecimento de *Cien Años de Soledad*, que verdadeiramente vinha desde *La Hojarasca*. Abandonando em 1965 todas as outras actividades dedica-se exclusivamente ao livro, que aparece em 1967, com enorme repercussão em todos os países da América espanhola, aplaudidíssimo pela crítica e contando hoje mais de 200 mil exemplares. Dando uma pequena dimensão de *Cien Años de Soledad*, transcrevo um trecho de um excelente estudo publicado em Buenos Aires e assinado por Leopold Azancot: «El personaje de Jose Arcadio Buendia es Don Quijote en un espejo; como de costumbre, repite su image pero invertida. El ciclo, pues, de la novela realista, abierto en España por Cervantes en el momento que el capitalismo barria todos los obstáculos que se oponiam a su desarrollo, es cerrado en Latinoamerica por Garcia Márquez (*Cien Años de Soledad*) — con una referência transparente a las orígenes — quando el processo revolucionário comienza a extenderse por el subcontinente.»

Terminado o almoço, Garcia Márquez convence-me para uma segunda visita á retrospectiva de Juan Miró. Dirigimo-nos vagarosamente para o local. Conta Garcia Márquez que Enrico Cicogno, o tradutor italiano de *Cien Años de Soledad*, estava com problemas na tradução e pelo telefone pediu o seu auxílio. Garcia Márquez marcou encontro com ele em Sevilha, andaram um mês pela Andaluzia e fizeram grandes adaptações. Não percebo como, porque o universo de *Cien Años de Soledad*, o mundo mágico de Macondo, onde se desenvolve a vida dos personagens que termina em 1928, ano do nascimento do seu criador, é um círculo fechado como diz Ursula, uma das figuras do romance: «Es como si el tiempo diera vueltas en redondo y hubiéramos vuelto al principio.» Mas Garcia Márquez escreve assim o mundo que criou: «Podemos conhecer a origem e o fim de todos os personagens de Macondo, sem dificuldades. Macondo é uma aldeia imaginária que Carlos Fuentes comparou com o condado de Yorknapatawpha de Faulkner. Este microcosmo é sacudido por cataclismos bíblicos, devastado pelas loucuras dos homens, comovidos por mil pequenos dramas e alegria quotidianas. Macondo alberga cem anos de vida das famílias Buendia, Sartorio e, às vezes Snopes, destruidores e criadores a um só tempo desta aldeia a que chegam atravessando desfiladeiros brumosos, tempo reservado ao esquecimento, labirintos de desilusões.» Seja como for, a tradução italiana está a obter um sucesso tremendo e ele acabou por ganhar o Prémio Chianciano de 1968, no valor de dois milhões de liras.

Escreveu um jornalista de Madrid que Garcia Márquez se radicou em Barcelona para fugir de antigos colegas, da imprensa, e das câmaras de televisão. Garcia Márquez contesta: escolheu Barcelona pelo número de amigos que possui na Catalunha; por estar próximo do seu agente literário; pela óptima cidade que é, pelo razoável custo de vida; e, sobretudo, porque pode trabalhar com mais sossego — assunto que muito o preocupa depois do sucesso de *Cien Años de Soledad*. «Yo sé que cualquier cosa que ahora publique se venderá tanto como *Cien Años*; pero si no es bueno se acabó.» Por isso mesmo não brinca em trabalho: «escribo de las nueve a tres de la tarde, como um empleado de banco.»

Com o cair da tarde o frio vai chegando. Deixamos a maravilhosa retrospectiva de Miró e, num agradável final de conversa, ele rememora alguns amigos brasileiros que conheceu no México.

Despeço-me de Gabo — como é chamado pelos amigos — marcando um novo encontro sem data no Rio ou em Barcelona. O seu novo livro, segundo me disse, é o monólogo de um ditador aguardando julgamento de um tribunal popular. Um homem que governou o seu país durante 120 anos. Creio que a ideia está a amadurecer. Levo comigo a impressão de que Garcia Márquez ainda tem muito que contar, pois a sua conversa deixa transparecer uma grande força interior em processo de criação. Mas o livro que o consagrou definitivamente, colocando-o na mesma categoria de Cortazar, Carlos Fuentes e Vargas Llosa, não se esquece. Episódios reveladores de uma imaginação minuciosa e zombateira, como uma briga no carnaval em Macondo, onde figuram entre mortos e feridos nove palhaços, quatro colombinas, 17 reis de baralho, um diabo, três músicos, dois pares de França e três imperatrizes japonesas, ou ainda quando César Montero matou Pastor, o clarinetista amante de sua mulher, com um tiro de escopeta, marcam uma narrativa. E os 14 atentados, 73 emboscadas e um pelotão de fuzilamento de que se safou o coronel Aureliano Buendia, pai de 17 filhos homens de 17 mulheres diferentes! São pequenos detalhes, que assim fragmentados podem parecer a exploração exclusiva do exagero e do grotesco. Nada disso: após as inúmeras gargalhadas com que interrompemos a leitura de *Cien Años de Soledad*, virá uma reflexão. Disse muito bem Claude Fell, em «Le Monde»: «Com este personagem, Garcia Márquez alcança a expressão mais perfeita e patética da solidão do homem sul-americano. «O personagem em referência é o coronel Aureliano Buendia, que depois de uma vida atribulada e rica acaba os seus dias esperando, mas não acreditando, uma hipotética pensão, e a fabricar peixinhos de ouro, até que um dia a morte o surpreende urinando debaixo de uma árvore...

«Península»

NOS ESCAPARATES, o n.º 4 de «Península», publicação não periódica que intenta uma aproximação cultural entre os dois países ibéricos.

Coordenado por J. Santos Chambino, o actual caderno inclui variada colaboração subscrita por Serafín Rodriguez Graña Félix Cucurull, Armando Castro, Esyllt T. Lawrence, Ramón Nieto, Jaime Rodrigues, J. Dias Agudo, F. Pereira de Moura, Pedro Alvim e Franco de Sousa. A secção antológica apresenta três poemas de Ho Chi Minh e um excerto («A Península») das «Prosas Bárbaras» de Eça de Queiroz.

É de saudar o esforço dos responsáveis de «Península», cujo n.º 4 é já de si uma garantia de trabalho sério e com decisão de continuidade.

Também V. Exa. poderá obter um bom rendimento com um salão de lavandaria "self-service"

Miele

É a fórmula do futuro: um número considerável de pessoas entenderam-no assim e hoje obtém já bons benefícios. Uma pessoa só, pode encarregar-se duma instalação, mesmo importante; não é necessário nenhum conhecimento técnico.

MIELE, o especialista das máquinas para salões de lavandaria « self-service », calculará o número de aparelhos necessários no seu caso pessoal e o rendimento respectivo.

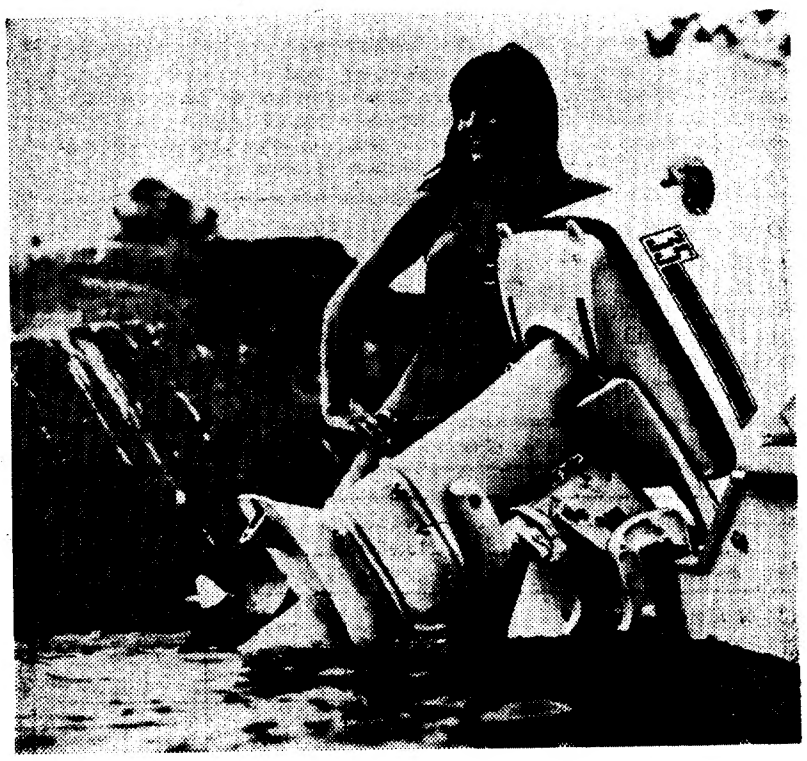
As máquinas de lavar roupa « self-service » MIELE funcionam com selectores de moedas incorporados. São totalmente automáticas. A cliente escolhe pessoalmente o programa de lavagem mediante um selector de comando único.

Agente Oficial:

SEBES

CONSULTÓRIO TÉCNICO E COMERCIAL, LDA.

Av. do Brasil, 200, r/c. — Tel. 722071/2 — LISBOA-5



PARA AS SUAS FÉRIAS

PREFIRA O «CRESCENT MARIN» DE 4 H. P. A 55 H. P.

VELOZ — ECONÓMICO E ROBUSTO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

METALÚRGICA ALENTEJANA

CARLOS ROEDER, LDA.

STAND — RUA DO ARSENAL, 126 ESCRITÓRIO — RUA DO ARSENAL, 148, 1.º E 3.º * LISBOA

TELEFONES 36 16 32/3/4 TELEGRAMAS: «HERDER»

O silêncio/linguagem

Cont. da pág. 1

uma crítica quando o silêncio é usado como critério crítico e quando ao silêncio é dado um valor negativo de não comunicação. É que é precisamente como valor positivo de comunicação que o silêncio é usado na arte actual, embora muitas vezes de comunicação por choque (DADA e arte contestatária) ou por colocação em evidência da falta de capacidade da audiência ou do utente consumidor da obra de arte, para inteligir (a arte é ininteligível) para ler (a arte é ilegível).

Exige-se, pois, uma actividade, um esforço da parte do utente consumidor, no sentido de entender, ouvir, ler, ver, vencendo os seus próprios hábitos e limitações para ler, ver, ouvir e entender.

Só assim o circuito da comunicação fica estabelecido e a COMUNICAÇÃO SE REALIZA.

Mas, por outro lado, no extremo inicial do circuito da comunicação, o artista ensaia e experimenta todos os meios de usar as vias de comunicação, todos os materiais para realizar a comunicação, todas as mensagens que pode transmitir, exigindo uma constante readaptação do receptor e, por vezes, a reconstrução da própria via de comunicação...

Este é o caso do uso do silêncio como valor positivo de criação artística e como material de criação.

O silêncio não é, pois, a ausência de comunicação.

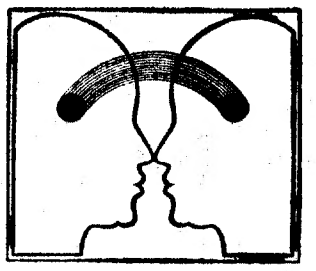
Usando um esquema de teoria da informação, dir-se-á que:

— O silêncio é o estabelecimento de contacto entre o emissor e o transmissor — por intermédio de uma via de comunicação — mas sem se realizar a emissão de uma mensagem explícita — segundo o código próprio da via de comunicação.

— O silêncio é comunicação sem mensagem.

— No silêncio a própria via de comunicação é a mensagem. (The medium is the message: McLuhan).

— Para comunicar silêncio é apenas necessário assegurar que o contacto está feito através da via — entre o emissor e o receptor Este contacto é a própria mensagem.



Por isso se identifica a ausência de som com o silêncio — no caso de comunicação auditiva—no entanto a comunicação pode realizar-se nesse silêncio. Esse silêncio pode ter mensagem: pode ser semantico, depende de como for usado. Um exemplo: o cinema de ANTONIONI.

No caso de comunicação visual — o silêncio será ou o branco — ou o negro — ou qualquer superfície lisa. No entanto, desde que haja luz a comunicação visual realiza-se sempre — independentemente das formas ou mensagens que nos são transmitidas. Uma superfície branca silenciosa pode comunicar-nos mais que inumeros desenhos ou formas nela desenhados.

Daqui que o importante seja a via de comunicação em si própria — e não a mensagem independentemente dessa via. De facto essa mesagem independente não é possível. A via de comunicação é que determina a qualidade da mensagem que é possível transmitir — tal como determina o código que se pode usar: código visual, código auditivo, código lisível.

O silêncio é pois um elemento desses códigos. O Silêncio/Linguagem.

E. M. DE MELO E CASTRO

(1) Susan Sontag — Styles of Radical Will — Secker & Warburg — London — 1969.

A propósito de «Melim-4»

Cont. da pág. central

vitais (também elementares): a fome, com o que a fome encerra de violento e animal, na luta pela comida, gozo e satisfação; o sexo, com o que o sexo encerra de violento e animal na luta pela posse, gozo e satisfação.

Não há consciência ainda. Há só animalidade, nesta fase. E sobre ela se abatem violentas imprecações. Quem a condena? O homem? A divindade? Sobre esta primeira matéria humana pesam sòmente a dor, o sofrimento. O espectáculo da animalidade, da humanidade, continua.

E nasce o homem. Um homem talvez de início puro. Mas depois do nascimento de Melim, se alguma esperança se adquire, logo se perde. Como Melim (o homem, o indivíduo) também se perde, ao deixar-se absorver, englobar, destruir, por uma sociedade organizada, militarizada, violenta. Mais violenta ainda na sua organização do que a primeira. Na primeira havia só procura, tudo era possível esperar. Mas agora eis que a organização surge e não é natural, não é verdadeira organização do homem, é antes verdadeira organização (verdadeiro disfarce com palavras, «amor ao próximo», «gloriosa sujeição do indivíduo ao poder superior») de instintos violentos: os que levam à opressão do homem pelo homem, à destruição do homem pelo homem.

A matéria tentava de início organizar-se em afirmação, em consciência. E eis que surge no fim organizada em pura negação, em anticonsciência. Em forma vil. Porque dos mais elementares princípios de vida e subsistência degenerou para os mais violentos princípios de aniquilamento e repressão. Entre uma animalidade e outra, esta é certamente a pior.

Concepção pessimista do mundo? Do homem? Sem dúvida. Mas que inclui (por antítese) a urgência, o desejo de uma regeneração.

É preciso tomar consciência. É preciso recuperar a liberdade. Meditar sobre os dois exercícios que os actores fazem na preparação para o espectáculo: saudáveis exercícios de catárse, de purificação, de libertação em movimento, em grito, mesmo que o movimento e o grito inicialmente possam resultar grotescos, violentos, desordenados. Porque depressa na última catárse (a roda colectiva) o movimento e o grito recuperam a ordem. Todos se integram num ritmo que já não é imposto, mas que lhes vem de dentro, é verdadeiro, é-lhes interno, próprio. E se transforma finalmente em movimento e grito de intensa harmonia, de libertação universal.

Y. K CENTENO

Exposições

Cont. da pág. 3

evitando comprometê-la em figurações alusivas, metafóricas ou narrativas. O painel de azulejos assume aqui uma função de envolvimento discreta e amável, para funcionar nas paredes breves do consumidor neutro e suficientemente abastado.

Armand Guibert, prefaciador da exposição, liga com muito zelo a produção de Cargaleiro à sua memória do universo e da tradição do nosso País, concluindo este ponto de vista da seguinte forma:

«Uma opinião há muito corrente pretendeu fazer crer que os Portugueses copiavam do antigo sem a menor contribuição pessoal ou se lançavam sem discernimento na reprodução das técnicas estrangeiras. Coisa muito diferente vemos aqui: o exílio doirado de Manuel Cargaleiro serviu a sua arte como amadureceu o seu pensamento. Neste cadinho perpétuo a que é costume dar o nome cómodo de Escola de Paris, amalgamou o antigo e o novo, a sabedoria e a audácia, o enraizamento e a invenção — e é à própria medida em que se forja o cidadão do mundo que mais profundamente sentimos nele o artista português; a fonte que está nele não ameaça secar.»

ROCHA DE SOUSA

VENÇA NA VIDA
POR SI PRÓPRIO
DESPENDENDO APENAS MENSALMENTE 163$30
SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

A Philips, sempre na vanguarda do Progresso, proporciona-lhe a aprendizagem de uma nova língua, em novos moldes.
Em sua casa, nas horas vagas, pode aprender ou aperfeiçoar, com um mínimo de esforço, a língua que deseje pelo moderno
MÉTODO AUDIO ACTIVO COMPARATIVO
DOS CURSOS DE LÍNGUAS PHILIPS E VISAPHONE

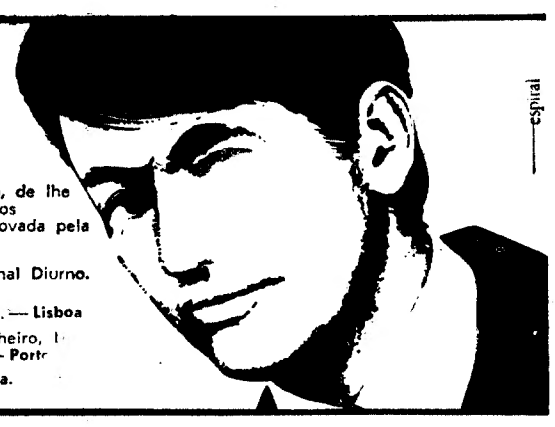
■ Cursos individuais com características de laboratório de línguas — o aluno conversa com o professor e corrige a pronúncia.
■ Seis línguas à sua escolha — Inglês, Francês, Alemão, Italiano, Espanhol e Russo.
■ Gravador LCH 1000 que, além de servir para o curso, pode ser utilizado como qualquer outro.

PARA QUAISQUER ESCLARECIMENTOS, DIRIJA-SE A UMA DAS DUAS LOJAS
VAPEDRONE
54 — Rua da Vitória — 56 Tel. — 35613
17 — R. dos Fanqueiros — 19 Tel. — 35614
e brevemente
Av. Almirante Reis — 82 - A
LISBOA

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
Informa os seus estimados clientes e amigos de que encerra todos os seus serviços aos sábados de tarde, durante os meses de Maio a Outubro, inclusive

A
RANK XEROX LIMITED
tem o prazer de comunicar que realiza no Hotel Ritz Lisboa nos dias 5, 6, 7 e 8 de Maio, uma exposição de equipamento de cópia e duplicação para demonstração, feita por técnicos especializados, de modernos processos de racionalização documental, adequados a qualquer tipo de empresa.
RANK XEROX

SONHA COM UMA CABELEIRA FARTA? RETENHA UM NOME:
PERSONAL NOCTURNO
Personal Nocturno é uma loção capilar concentrada, à base de hormonas, vitaminas, anti-bacterianos e anti-micóticos, capaz, como nenhum outro produto, de lhe restituir o cabelo através de renovação sistemática dos tecidos. Decida-se por uma solução eficaz, já comprovada pela experiência de milhares de pessoas
Complete também a sua higiene matinal com Personal Diurno.
Representantes: Aymami Peig, Lda. Av. Grão Vasco, 45, r/c., Esq. — Lisboa
Depositário no Norte: Tubarão Mendes & Pinheiro, L Rua Santa Teresa, 14 — Porto
Distribuidor Centro e Sul — J. C. Crespo, Lda. R. da Madalena, 197, r/c. — Lisboa



crónica crítica alexandre pinheiro torres

TALVEZ ALGUNS PROBLEMAS DA NOSSA FICÇÃO, EM FORMA DE CARTA AO AUGUSTO ABELAIRA, OU: PODERÍAMOS ESCREVER «OS FILHOS DE SANCHEZ»?

CONCLUSÃO

ENCENAÇÃO PÓSTUMA DO PASSADO?

Thomas Mann que era, sem dúvida, um dos homens mais inteligentes que a literatura ocidental produziu neste século, disse uma vez: «O único romance que qualquer dia vai ser possível escrever já não será romance.»

Tenho as minhas dúvidas. E tenho-as mesmo em relação àquilo que hoje em calão literário se tem por hábito chamar o *romance tradicional* (o tal feito de um princípio, de uma intriga, de *climaxes* e desfecho). Embora o crítico deva opôr-se às encenações literárias póstumas do passado, parece-me cada vez mais evidente que contar uma história sobre as cada vez mais perturbantes coisas que se passam no mundo é algo de inerente à natureza humana e não parece destinada a passar de moda (e o cinema que parece tornar *inútil* uma enorme massa de romances «tradicionais» é neles que ainda vai buscar algumas das coisas que o salvam). Diz-se: o romance *acaba* porque a burguesia está no fim, porque a sociedade que tornou possível o romance está a desaparecer. Mas o fim de um «tipo de sociedade» é apenas o sinal do início de outro diferente. E, se desde o séc. XIX, o romance pretende dar um retrato da sociedade, não vejo que outra forma de *literatura* a possa substituir nesse propósito (embora outra forma de arte, o cinema, possa ter aparecido fazendo-lhe uma concorrência doutro *tipo*). Não é verdade que já há alguns séculos se profetizou que a arte e a literatura desapareceriam como algo de impróprio para a *maturidade* (?) do homem? (Já vimos: hoje o homem não se auto-classifica de maduro, mas de *complexo*).

RESPOSTA A UMA PERGUNTA DE AUGUSTO ABELAIRA

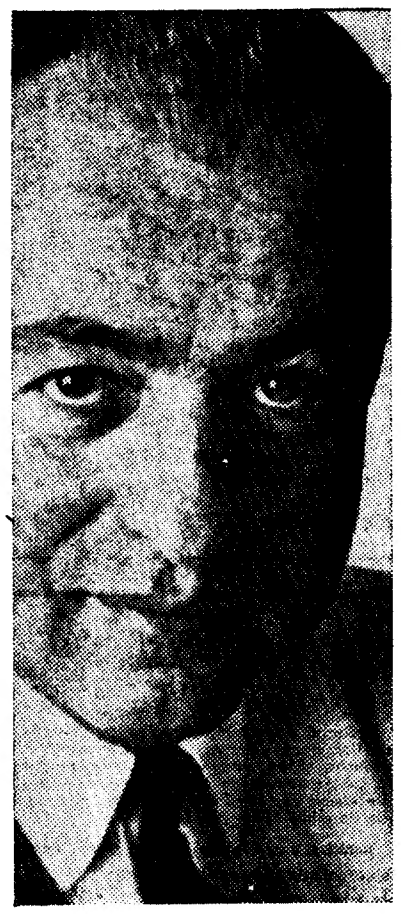
Fugindo da vernaculidade, como doença do estilo o português pode cair noutra doença. A doença do estilo da supr-citada alternativa. «O que é preciso é saber trabalhar a palavra», dizia-me não há muito um jovem escritor português. E parecia perfeitamente conformado com o «limitado campo oferecido (entre nós) à observação», segundo o diagnóstico de Le Gentil.

O pior, e nisso não pensou Le Gentil, é que quanto mais limitado é esse campo mais notória se torna quer a religião da *vernaculidade* (ultrapassada) quer a religião que endeusa em fim último a explosão idiossincrásica do «processo da *écriture*». É que esta, em alguns, já se tornou na Finalidade. Chamei a isto, metafòricamente, a «poetisação da alfarrobeira do Taiti» no meu artigo sobre o último livro de João Palma-Ferreira. Le Gentil foi mais cruel: afirmou ele que isto era bom para disfarçar o *nosso* vazio de pensamento, e, imagine-se!, este diagnóstico partia de um francês, quando fora de França (não em Portugal, é claro) se chama à civilização francesa a «civilização das palavras».

A nossa geração de ficcionistas pode estar descansada. Salvo alguma estranha excepção toda ela escreve bem. Basta ver o livros dos ficcionistas mais recentemente divulgados. Isabel Barreno (em toda a linha: excelente); Nuno Bragança (uma prodigiosa imaginação metafórica, violenta, iconoclasta, e, ainda por cima, militante); Maria Velho da Costa (uma sapiente intuição da estrutura narrativa, fantasia e mito); Manuel da Silva Ramos (que de costas para o Mundo onde verdadeiramente se luta; um anti-Nuno Bragança, poetisa o seu fragmento de universo com o mesmo rompante e desenvoltura de um António Ramos Rosa, com uma linguagem tão irmã); João Palma-Ferreira (capaz das mais fascinantes alegorias numa literatura onde a alegoria atingia o fim, ironia dramática, grotesca, rigoríssimo sentido da composição); Natália Correia (que, chegada tarde (?) à ficção nos prolonga em *A Madona* a sua tenacíssima arte de manejamento poético e a sua tão pouco feminina coragem de equacionar o até agora entre nós impossível); Ernesto Leal (que em «O Eléctrico chamado Gente», de *A Velha e o Barco* escreveu uma página espantosa da nossa literatura moderna); Baptista-Bastos (teimosíssimo sentido do real, capacidade de desvendar e ir até à última fibra de um ambiente, desassombro sentido profundo do *homo grotescus lisbonensis*, agilidade poética); Nelson de Matos (conhecimento aturado dos fins e meios estilísticos, mas contenção, procura equilibrada, pesquisa bem individuada sem espavento), etc., etc.

E, todavia, meu caro Augusto Abelaira, respondendo à sua pergunta (dirigida a toda a gente) no número de Abril de *Seara Nova*, não fomos nós que escrevemos *Os Filhos de Sanchez*, não fomos nós que *descobrimos* a fórmula que permitiria escrever *Os Filhos de Sanchez*. Que quer isto dizer? Que embora tenhamos escritores que saibam *tudo* o que é preciso saber sobre a arte da escrita não podemos ambicionar possuir alguém que chegue ao realismo do Oscar Lewis? Será este o resultado a que chegará, afinal, a «literatura desenvolta» propugnada pelo idealismo mediterrânico do Prof. Dr. Eduardo Lourenço? Talvez para termos o realismo neandertalense, ou de *pitecantropus erectus*, de Oscar Lewis o tenhamos de obter sempre em forma de traduções, como desencantadamente já vociferava há doze anos Heinrich Meyer, catedrático alemão no Muhlenberg College, que escrevia: «The Germans like to get their realism in the form of translations from Mailer, Faulkner or Hemingway». E pergunta: «Como havemos de escrever um romance realista para alemães? Façamo-lo em inglês e depois traduzamo-lo».

Foi o que agora se fez em Portugal com *Os Filhos de Sanchez* (que, afinal, não é romance).



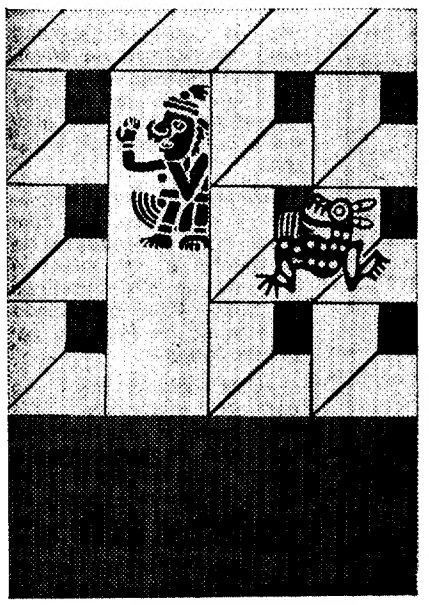
O. Lewis («Os filhos de Sanchez»): não descobrimos a fórmula

INVENTAR PARA ABRIR OU PARA FECHAR O CAMPO DA OBSERVAÇÃO?

Você, Abelaira, pergunta: «por que razão não fomos nós a inventar a fórmula literária desta obra?» Por esta razão: é que a «literatura desenvolta» de um país subdesenvolto pode não estar interessada em dar o espectáculo subdesenvolto de um realismo à Oscar Lewis. E quem, meu caro Abelaira, no mundo literário português, confinado à intriga dos trezentos metros que vão do Príncipe Real ao Chiado quer passar por subdesenvolto? Os que tal arriscam sabem como serão classificados pelos Magos da Desenvoltura (veja como recentemente, no *Suplemento Juvenil*, alguns jovens «desenvoltos» rotularam de subdesenvolta a poesia de José Carlos Ary dos Santos. Depois disto, que mais quer?).

Aliás, não sei se o Abelaire sabe qual foi a reacção de Jean-Paul Sartre depois de ler *Os Filhos de Sanchez:* Ela vem publicada no último número (vol. XIV, n.º 6) da famosa *The New York Review of Books*. Declara: «*Os Filhos de Sanchez* não é uma obra literária mas torna pleonástica uma massa enorme de obras literárias...»

Ora, como está a ver, é agora defendido o que há trinta anos era motivo de mofa. Certo, que como digo no princípio deste artigo, para uma obra pertencer à Literatura tem de nela haver a *procura* de uma forma que possua um significado por si própria. Mas segundo este critério muitas das obras actuais de grande repercussão não seriam literárias. Tal é, pelo menos, a posição dos mais intransigentes vanguardistas que exploram exclusivamente a inovação técnica, não considerando eu aqui o falso vanguardismo que não explora, mas apenas *usa*. Nelas, a tal procura de uma forma com significado por si própria tem de considerar-se como inexistente. Penso, por exemplo, em *O Primeiro Círculo*, de Alexandre Soljenitzine (uma obra que, em princípio, meu caro Abelaira, também estaria ao



Abelaira ou a questão fulcral

alcance «das nossas possibilidades, da nossa imaginação, da nossa experiência» escrevê-la; refiro-me à sua contrapartida que ainda não está feita), porque o *como* de «O Primeiro Círculo» é constantemente traduzível, isto é: a todo o instante é possível conceber-se que o seu conteúdo possa ser concebido de uma *outra maneira* sem que a obra ficasse prejudicada. Pelo menos isto parece-me possível, antolha-se-me fàcilmente realizável, como já não o seria, por exemplo, com *Apresentação do Rosto*, de Herberto Helder, onde o *como* da participação é claramente intraduzível já que o conteúdo desta obra, aliás excepcional, só existe graças à *expressão*.

Aproveitando a feliz observação do Sartre, eu diria que *O Primeiro Círculo* também pertence ao género daquelas obras que torna uma massa infindável de coisas literárias rigorosamente pleonástica. Hoje diz-se isto nos países mais adiantados, vindo justificar-se e defender-se aquele tipo de *documentos humanos* que os inimigos da ideologia consideram como não merecedores de qualquer atenção, e, sobretudo (atenção!) ultrapassados.

Mas o Baptista-Bastos fez em *A Palavra dos Outros* uma tentativa à Oscar Lewis, muito antes de *Os Filhos de Sanchez* aparecer por aí. Um arremedo, uma tentativa pouco ambiciosa, quase como quem pede desculpa? Mas onde é que está o ambiente para isso? É que tais obras *«não são literárias»* e entre nós o que importa é a Literatura.

Portugal «oferece um campo limitado à observação»? Pois então você, Abelaira não vê que cada vez os escritores portugueses têm mais relutância em sair dos tais trezentos metros que vão do Príncipe Real ao Chiado? É isto injusto? O privilégio da crítica é ser injusta. Mas o José Fernandes Fafe disse uma vez uma coisa com piada e epigramática da situação: «Os escritores franceses quando vão a Paris é para urinar. Isto pode não ser verdade mas soa a verdade.»

Você veja só qual é o «campo de observação» da maioria dos jovens que escrevem prosas para o Juvenil. Já reparou? O café. Insistentemente o café e a bica ao lado. E falam do café e da bica. Tem dúvidas? Pegue nos Suplementos dos últimos anos e faça uma estatística. Sendo assim, como vai aparecer entre nós *Os Filhos de Sanchez*? Quando o primeiro neo-realismo apresentou algumas réplicas foi o fim do mundo. Ainda se fala disso. E diz-se no Chiado que é por isso que não há Literatura Portuguesa.

O mal, todavia, como aventa Le Gentil, é mais profundo. E leia-se o «Azazel» de José Augusto França, para se ver a moral da história: os bodes expiatórios caíram em desuso em toda a parte. E entre nós? É o cais! Por isso faço minhas as palavras de António José da Silva nas *Guerras do Alecrim e Mangerona:* «Já que do mais somos famintos, ao menos sejamos fartos de palavras»

Cardiff, 6 de Abril de 1970.